

Doutrina

da Nova Jerusalém sobre o

Senhor

Emanuel Swedenborg

Amsterdã

1763

Tradução de C. R. Nobre

Outubro 2004



Prefácio

Há alguns anos, foram publicados cinco opúsculos, que são: 1. O Céu e o Inferno; 2. Doutrina da Nova Jerusalém. 3. O Juízo Final. 4. O Cavalo branco. 5. Dos Planetas e Terras no Universo, nos quais foram manifestadas muitas coisas que tinham sido até então ignoradas. Agora, por ordem do Senhor, que a mim Se revelou, deve ser trazida ao público a seguinte seqüência:

Doutrina da Nova Jerusalém sobre o Senhor.

Doutrina da Nova Jerusalém sobre a Escritura Santa.

Doutrina de Vida para a Nova Jerusalém segundo os Preceitos do Decálogo.

Doutrina da Nova Jerusalém sobre a Fé.

Continuação do Juízo Final.

Sabedoria Angélica sobre a Divina Providência.

Sabedoria Angélica sobre as Divinas Onipotência, Onipresença, Onisciência, Infinitude e Eternidade.

Sabedoria Angélica sobre o Divino Amor e a Divina Sabedoria.

Sabedoria Angélica sobre a Vida.

Diz-se “Doutrina da Nova Jerusalém”, mas entenda-se “Doutrina para a Nova Igreja”, a qual está sendo hoje instaurada pelo Senhor, pois a velha Igreja chegou ao seu fim, como se pode constatar pelas coisas que foram ditas no opúsculo sobre o Juízo Final, ns. 33 a 39, e pelas coisas que serão ditas depois, nos opúsculos mencionados há pouco, que se seguirão. Que pela Nova Jerusalém, prevista no Apocalipse capítulo 21 que viria após o Juízo, seja entendida a Nova Igreja, ver-se-á aqui, abaixo, no último capítulo.

DOUTRINA DA NOVA JERUSALÉM

SOBRE O SENHOR

Toda a Escritura Santa trata do Senhor, e o Senhor é a Palavra

1. Lê-se em João:

“No princípio era o Verbo [Palavra], e o Verbo estava em Deus, e Deus era o Verbo; este estava no princípio em Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada foi feito do que se fez. N’Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a Luz aparece nas trevas, mas as trevas não a compreenderam. ... E o Verbo Se fez Carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, glória como a do Unigênito procedente do Pai, cheio de graça e de verdade” (1:1-5, 14).

No mesmo:

“A luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas mais do que a luz, pois as obras deles eram más” (3:19).

E em outro lugar, no mesmo:

“Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que filhos da luz sejais... Eu, a Luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em Mim não permaneça em trevas” (12:36, 46).

Por aí se pode ver que o Senhor é, desde a eternidade, Deus, e que Ele mesmo é o Senhor que nasceu no mundo, pois foi dito: “o Verbo estava em Deus, e Deus era o Verbo”, e depois: “sem Ele, nada do que foi feito se fez”; e, em seguida, que “o Verbo se fez Carne” e que eles O viram. Poucos na

Igreja entendem por que o Senhor é chamado o Verbo [Palavra], mas Ele é chamado Verbo porque “Verbo” significa o Divino Vero ou a Divina Sabedoria, e o Senhor é o Divino Vero mesmo ou a Divina Sabedoria mesma; por isso é também chamado Luz, da qual também se disse que veio ao mundo. Como a Divina Sabedoria e o Divino Amor fazem um, e desde a eternidade foram um no Senhor, daí também se disse: “*n’Ele estava a vida, e Vida era a luz dos homens*”; a “vida” é o Divino amor e a “luz” é a Divina Sabedoria. É este Uno que se entende por “no princípio o Verbo estava com Deus, e Deus era o Verbo”. “Com Deus” [*apud Deum*] é em Deus [*in Deo*], pois a sabedoria está no amor e o amor na sabedoria. Semelhantemente se diz em outro lugar, em *João*:

“Glorifica-Me Tu, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que tive contigo antes que o mundo existisse” (17:5);

“contigo mesmo” é em Ti mesmo; por isso foi dito também: “e Deus era o Verbo” e, em outro lugar, que o Senhor está no Pai e o Pai está n’Ele, pois que o Pai e Ele são um. Ora, como o Verbo é a Divina Sabedoria do Divino Amor, segue-se que é JEHOVAH, assim o Senhor, de Quem todas as coisas que se fizeram foram feitas, pois todas as coisas foram criadas do Divino Amor pela Divina Sabedoria.

2. Que seja o mesmo Verbo [Palavra] que se manifestou por Moisés, pelos Profetas e pelos Evangelistas que se entende aqui em particular, pode-se ver claramente por isso, que Ele é o Divino Vero mesmo do qual existe toda a sabedoria para os anjos e inteligência para os homens espirituais. Com efeito, o mesmo Verbo que está com os homens no mundo, está também com os anjos nos céus mas, no mundo, com os homens, está o seu natural, enquanto no céu está o seu espiritual. E como é o Divino Vero, é também o Divino procedente, e esse não só vem do Senhor, mas também é o Senhor mesmo. E visto que é o Senhor mesmo, por isso todas e cada uma das coisas da Palavra foram escritas a respeito d’Ele somente. Desde *Isaías* até *Malaquias*, não há outra coisa ali a não ser a respeito do Senhor ou, no sentido oposto, contra o Senhor.

[2] Ninguém ainda tinha visto que isso é assim, e, no entanto, qualquer um pode vê-lo, contanto que apenas conheça e, quando ler, medite e saiba, como foi dito acima, que na Palavra não há somente o sentido natural, mas também o espiritual, e, nesse sentido, pelos nomes das pessoas e dos lugares é significada alguma coisa do Senhor e, daí, alguma coisa do céu e da Igreja

proveniente dEle, ou alguma coisa oposta. Visto que todas e cada uma das coisas da Palavra tratam do Senhor, e a Palavra é o Senhor porque é o Divino Vero, eis porque se diz claramente: *“E a Palavra se fez Carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória”*. E também porque se diz: *“Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que filhos da luz sejais ... Eu, a Luz, vim ao mundo [para] ... quem crê em Mim não permaneça em trevas”*. A “luz” é o Divino Vero, assim, a Palavra. Por essa causa é que, mesmo hoje, todo aquele que recorre ao Senhor, quando lê a Palavra e ora a Ele, nela é iluminado.

3. Dir-se-ão também aqui umas poucas coisas sobre o que se diz em geral e em particular a respeito do Senhor em todos os profetas do Velho Testamento, de *Isaías* até *Malaquias*.

(i). Que o Senhor veio ao mundo na plenitude dos tempos, e era quando Ele não seria mais reconhecido pelos judeus, e, por isso, quando não restasse mais coisa alguma da Igreja; e, a não ser que, então, o Senhor viesse ao mundo e Se revelasse, o homem pereceria de morte eterna. Assim se diz em *João*:

“Se não crederdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados” (8:24).

(ii). Que o Senhor veio ao mundo para efetuar o Juízo Final e, por esse, subjugar os infernos que então dominavam; que fez isso por meio de combates ou por tentações admitidas no Seu Humano proveniente da mãe e por contínuas vitórias; que, se os infernos não fossem subjugados, homem nenhum poderia ser salvo.

(iii). Que o Senhor veio ao mundo para glorificar o Humano, isto é, uni-lo ao Divino que n’Ele estava pela concepção.

(iv). Que o Senhor veio ao mundo para instaurar uma nova Igreja que O reconhecesse como Redentor e Salvador e fosse redimida e salva pelo amor e pela fé n’Ele.

(v). Que então, ao mesmo tempo, ordenou o céu, para que fizesse um com a Igreja.

(vi). Que a paixão da cruz foi Seu último combate ou tentação, pela qual venceu plenamente os infernos, e plenamente glorificou o Seu Humano.

Que a Palavra não trate de outra coisa, isso se verá na obra seguinte, *Sobre a Escritura Santa*.

4. Para confirmar que é assim, quero, neste primeiro capítulo, aduzir somente as passagens da Palavra onde se diz “aquele dia”, “naquele dia” e “naquele tempo”, nas quais, pelo “dia” e pelo “tempo” se entende o advento do Senhor. Em *Isaías*:

“Será, na posteridade dos dias, que o monte de JEHOVAH será firmado no cume dos montes. ... Só JEHOVAH será exaltado naquele dia. ... O dia de JEHOVAH Zebaoth sobre todo soberbo e altivo. Naquele dia o homem lançará fora seus ídolos de prata e ouro” (2:2, 11, 12, 20).

“Naquele dia o Senhor Jehovih removerá o ornato” (3:18).

“Naquele dia haverá um renovo de JEHOVAH em honra e glória” (4:2).

“Rugirá contra ele naquele dia... e olhará a terra, que, eis, [estará em] trevas, ansiedade, e a luz se escurecerá nas ruínas” (5:30).

“Acontecerá naquele dia que JEHOVAH assobiará para as moscas na extremidade dos rios do Egito. ... Naquele dia, tosquiará o Senhor ... na passagem do rio. ... Naquele dia vivificará... Será naquele dia todo lugar... para o espinheiro e a sarça” (cap. 7:18, 20, 21, 23).

“Que fareis no dia da visitaçāo, ... que virá? Naquele dia... Israel apoiar-se-á em JEHOVAH, o Santo de Israel em verdade” (cap. 10:3, 20).

“Acontecerá naquele dia que as nações buscarāo a raiz de Jischa [Jessé], a qual está posta por sinal dos povos; e será a glória o Seu repouso. Em primeiro lugar, naquele dia, o Senhor buscará as relíquias de Seu povo” (cap. 11:10, 11).

“Dirás naquele dia: Confessar-te-ei, JEHOVAH. ... Direis naquele dia: Confessai JEHOVAH, invocai o Seu nome” (cap. 12:1, 4).

“Próximo está o dia de JEHOVAH, como devastaçāo virá de Shaddai. ... Eis o dia de JEHOVAH vem, cruel, e com indignaçāo, e com inflamaçāo, e com ira. ... Abalarei o céu, e agitarei a terra de seu

lugar, no dia da inflamação de Sua ira. Próximo está o Seu tempo, e virá ... e os dias não se prolongarão” (13:6, 9, 13, 22).

“Será naquele dia que enfraquecida a glória de Jacob. Naquele dia o homem volverá para o seu Feitor, e os olhos ... para o Santo de Israel. Naquele dia as cidades de refúgio serão... como abandonadas na selva” (17:4, 7, 9).

“Dirá o habitante da ilha naquele dia, eis a nossa expectativa” (20:6).

“Naquele dia haverá cinco cidades na terra do Egito, falando com lábios de Canaan. Naquele dia, o altar de JEHOVAH estará no meio... do Egito. Naquele dia haverá uma vereda do Egito para a Assíria, e Israel estará no meio da terra” (19:18, 21, 24).

“Dia de tumulto, e de atropelo [conculcationis], e de perplexidade, da parte do Senhor Jehovih Zebaoth” (22:5).

“Naquele dia visitará JEHOVAH o exército nas alturas... e os reis da terra. Depois de uma multidão de dias, serão visitados. Então a lua se enrubescerá, e o Sol se envergonhará” (24:21-23).

JEHOVAH¹ “dirá naquele dia: Eis o nosso Deus, a Quem esperávamos, para que nos liberte” (25:9).

“Naquele dia cantar-se-á este cântico na terra de Judá² ... uma cidade forte para nós” (25:1).

“Naquele dia JEHOVAH visitará com Sua espada. Naquele dia, respondi a isto, uma vinha de vinho puro” (27:1, 2, 12, 13).

“Naquele dia JEHOVAH Zebaoth será por coroa de ornamento e por diadema” (28:5).

“Então os surdos ouvirão, naquele dia, as palavras do livro, ... e nas trevas os olhos dos cegos verão” (29:18).

“Haverá... correntes de águas no dia grande carnificina, quando as torres cairão, e a luz da lua será como a luz do sol, no dia em que JEHOVAH ligar a fratura de Seu povo” (30:25, 26).

¹ Assim está na Edição Princeps, mas em outras passagens se lê: “Dir-se-á naquele dia...”

² A Edição Princeps tem, aqui, “terra de JEHOVAH”

“Naquele dia lançarão fora, cada homem os seus ídolos de prata e de ouro” (31:7).

“O dia da vingança de JEHOVAH, o ano de Suas retribuições” (34:8).

“Essas duas coisas virão a ti num só dia, perda de filhos e viuvez” (47:9).

“O Meu povo conhecerá o Meu nome, naquele dia... Eu, Aquele que fala, eis-Me aqui” (52:6).

“JEHOVAH Me ungiu... para proclamar o ano do beneplácito de JEHOVAH e o dia da vingança de nosso Deus, para consolar todos os que choram” (61:1, 2).

“O dia da vingança está em Meu coração, e veio o ano dos Meus redentores³” (63:4).

Em Jeremias:

“Naqueles dias, não direis mais, Arca da aliança de JEHOVAH. Naquele tempo chamarão a Jerusalém trono de JEHOVAH. Naqueles dias irá a casa de Judá para a casa de Israel” (3:16, 17, 18).

“Naquele dia... perecerá o coração do rei, e o coração dos príncipes, e pasmarão os sacerdotes e os profetas” (4:9).

“Eis, dias vêm em que a terra passará por assolação” (7:34).

“Cairão entre os que caem, no dia de sua visitaçã” (8:12).

“Eis, dias vêm em que visitarei a todo circuncidado de prepúcio” (9:24).

“No tempo da visitaçã deles, perecerão” (10:15).

“Não haverá restos para eles; farei vir o mal sobre [eles] no ano de sua visitaçã” (11:23).

“Eis, dias vêm... em que não se dirá mais...” (16:14).

“Na cerviz e não nas faces os olharei, no dia da ruína deles” (18:17).

“Eis, dias vêm... em que darei este lugar para devastaçã” (19:6).

³ Assim está no latim: *"redemptorum Meorum"*

“Eis, dias vêm... em que suscitarei a David um renovo justo, que reinará como Rei. Naqueles dias, Judá será salvo, e Israel habitará em segurança. ... Por isso, eis que vêm os dias... em que não dirão mais... Farei vir o mal sobre eles no ano da visitação deles. ... No fim dos dias entenderéis com inteligência” (23:5, 6, 7, 12, 20).

“Eis, dias vêm... em que serão trazidos. ... Ah!... grande é este dia, e não haverá como este. ... Será, naquele dia... que quebrarei o jugo... e as ligaduras arrancarei” (30:3, 7, 8).

“Haverá um dia em que clamarão os vigias no monte de Efraím: Erguei-vos, subamos a Sião, à casa de JEHOVAH nosso Deus. ... Eis, dias vêm... em que firmarei um novo pacto. ... Eis, dias vêm... em que será edificada a cidade para JEHOVAH” (31:6, 27, 31, 38).

“Dias vêm... em que firmarei a boa palavra. ... Naqueles dias, e naquele tempo, farei germinar para David um renovo justo. “aqueles dias Judá será salvo” (33:14, 15, 16).

“Farei vir palavras... contra esta cidade para o mal... naquele dia. A ti, porém, farei escapar naquele dia” (39:16, 17).

“Esse dia para o Senhor Jehovih Zebaoth [será] dia de vingança, fará vingança aos seus inimigos. ... O dia da ruína... vem sobre eles, o tempo da visitação deles” (46:10, 21).

“Por causa do dia que vem para devastar” (47:4).

“Farei vir sobre ele... o ano da visitação. ... Todavia restaurarei o seu cativo no fim dos dias” (48:44, 47).

“Farei vir a ruína sobre eles no tempo da visitação deles. ... Cairão seus jovens nas praças, e todo varão de guerra será cortado naquele dia. ... No fim dos dias restaurarei o cativo” deles (49:8, 26, 39).

“Naqueles dias e naquele tempo... virão os filhos de Israel... e os filhos de Judá juntamente... e buscarão JEHOVAH seu Deus. ... Naqueles dias e naquele tempo... buscar-se-á a iniquidade de Israel, e não se achará. ... Ai deles, porque veio o dia deles, o tempo de sua visitação” (50:4, 20, 27, 31).

“Vaidade elas são, obra de enganos, no tempo da visitação deles, perecerão” (51:18).

Em Ezequiel:

“O fim vem, o fim vem... Vem a manhã sobre ti... Vem o tempo, está próximo o dia de tumulto. ... Eis o dia, eis que vem, saiu a manhã, floresceu a vara, germinou a violência. ... Chega o dia, chega o tempo... sobre toda a sua multidão. ... Nem a prata nem o ouro os farão escapar no dia da ira de JEHOVAH” (7:6, 7, 10, 12, 19).

Diziam do profeta: “A visão que ele vê acontecerá depois de muitos dias; para tempos longínquos ele profetiza” (12:27).

“Não permanecerão firmes na guerra, no dia da ira de JEHOVAH” (13:5).

“Tu, ó ímpio traspassado, príncipe de Israel, cujo dia vem, no tempo do fim da iniquidade” (21:29).

“A cidade que derrama o sangue em seu meio, para que venha o seu tempo; e fizeste aproximar os dias, para que venha aos teus anos” (22:3, 4).

“Não será no dia em que eu tirar deles a força? Naquele dia virá a ti o que escapar, para te dar informação em teus ouvidos. Naquele dia será aberta a tua boca com o que escapou” (24:25, 26, 27).

“Naquele dia farei crescer um chifre para a casa de Israel” (29:21).

“Lamentai! Ah, dia!, pois está próximo o dia de JEHOVAH, próximo o dia de JEHOVAH, dia de nuvem, tempo das nações será. ... Naquele dia sairão de Mim os mensageiros” (30:2, 3, 9).

“No dia em que houveres de descer ao inferno” (31:15).

“Eis, buscarei Meu rebanho... no dia em que ele estará no meio do rebanho... e os arrebatarei de todos os lugares onde foram dispersos, no dia de nuvem e de escuridão” (34:11, 12).

“No dia em que vos terei limpo de todas as vossas iniquidades” (36:33).

“Profetiza e dize: No dia em que o meu povo Israel se assentará em segurança, não saberás? ... Na posteridade dos dias te farei conduzir à Minha terra. ... Naquele dia, no dia em que Gog virá

sobre a terra. No Meu zelo, no fogo de minha inflamação, se não neste dia, terá havido um grande tremor de terra sobre a terra de Israel” (38:14, 16, 18, 19).

“Eis que vem... esse dia de que falei. ... Será naquele dia que darei a Gog um lugar de sepulcro na terra de Israel;... para que a casa de Israel saiba que Eu, [sou] JEHOVAH seu Deus, desde aquele dia em diante” (39:8, 11).

Em Daniel:

“Deus no céu revelou os segredos... que será o futuro na posteridade dos dias” (2:28).

“Chegou o tempo em que os santos consolidassem o reino” (7:22).

“Atende... porque a visão é para o tempo do fim. ... Disse: Eis, Eu te farei saber qual é o futuro na extremidade da ira, porque no tempo estabelecido será o fim. A visão da tarde e da manhã... é verdade; tu... oculta a visão, porque será para muitos dias” (8:17, 19, 26).

“Vim para te fazer entender o que sobrevirá ao teu povo no fim dos dias, pois a visão é ainda para dias” (10:14, 15).

“Os entendidos... serão provados, para serem purificados e limpos, até o tempo do fim, pois é ainda para o tempo estabelecido” (10:35).

“Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, que se posta em favor de teu povo, e será um tempo de angústia tal como nunca existiu, desde que houve nação. Nesse tempo, também, será libertado o teu povo, todo aquele que se achar inscrito no livro” (12:1).

“Tu, Daniel, cerra as palavras, e sela o livro até o tempo do fim. ... Mas desde o tempo em que o [sacrifício] contínuo for removido, e existir a abominação devastadora, haverá mil, duzentos e noventa dias. ... Levantarás na tua sorte no fim dos dias” (12:4, 9, 11, 13).

Em Oséias:

“Farei findar o reino da casa de Israel. Naquele dia, quebrarei o arco de Israel. ... Grande [será] o dia de Israel” (1:4, 5, 11).

“Naquele dia... chamarás: Meu Marido. ... Farei com eles uma aliança naquele dia. ... Naquele dia darei ouvidos” (2:16, 18, 21).

“Tornarão os filhos de Israel, e buscarão JEHOVAH Deus... e a Davíd o seu rei... no fim dos dias” (3:5).

“Eis, naqueles dias, e naquele tempo, que os restaurarei” (4:1 [?]).

“Ide, e voltemo-nos para JEHOVAH... nos vivificará depois de dois dias, e no terceiro nos levantará, e viveremos diante d’Ele” (6:1, 2).

“Vêm os dias da visitação, vêm os dias da retribuição” (9:7).

Em Joel:

“Ah, dia!, porque está próximo o dia de JEHOVAH, e virá de como uma devastação de Schaddai” (1:15).

“Vem o dia de JEHOVAH, está próximo o dia de trevas e de escuridão, dia de nuvem e de obscuridade. ... Grande é o dia de JEHOVAH, e mui terrível, e quem o suportar?” (2:1, 2, 11).

“Sobre os servos e escravos derramarei naqueles dias o Meu espírito. ... O sol se tornará em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia de JEHOVAH, grande e terrível” (2:29, 31).

“Naqueles dias, e naquele tempo... congregarei todas as nações. Está próximo o dia de JEHOVAH. ... Acontecerá naquele dia que os montes destilarão mosto” (3:1, 14, 18).

Em Obadias:

“Naquele dia... farei perecer os sábios de Edom. Não te alegravas sobre [eles], no dia do aniquilamento deles... No dia da angústia deles. ... Pois está próximo o dia de JEHOVAH sobre todas as nações” (vers. 8, 12, 13, 14, 15).

Em Amós:

“O de coração forte... fugirá nu naquele dia” (2:16).

⁴ Israel, e não Jizreel; assim está na Edição Princeps.

“No dia em que hei de visitar as prevaricações de Israel sobre ele” (3:14).

“Ai dos que desejam o dia de JEHOVAH. Que será para vós o dia de JEHOVAH? Ele será de trevas e não de luz. Não será de treva o dia de JEHOVAH, e não de luz? E de escuridão, e nenhum esplendor nele?” (5:18, 20).

“Lamentarão os cânticos no templo naquele dia. Naquele dia ... farei que o se ponha ao meio-dia; e escurecerei a terra num dia de luz. Naquele dia as virgens formosas desmaiarão e os jovens terão sede” (8:3, 9, 13).

“Naquele dia erguerei as tendas caídas de David. Eis que vêm os dias... para que os montes destilem mosto” (9:11, 17).

Em Miquéias:

“Naquele dia... se lamentará... em assolação fomos assolados” (2:4).

“No fim dos dias será o monte da casa de JEHOVAH estabelecido por cabeça dos montes. No dia... juntarei a que coxeia” (4:1, 6).

“Naquele dia... aniquilarei os teus cavalos... e os teus carros” (5:10).

“Vem o dia dos teus espões, de tua visita. Dia que avança para edificar as muralhas. Nesse dia até ti virá” (7:4, 11, 2).

Em Habacuque:

“A visão é ainda para um tempo marcado, e será anunciado no fim;... se demorar, espera-o, porque vindo virá, não demorará” (2:3).

“JEHOVAH... no meio dos anos faze a Tua obra; no meio dos anos faze-a conhecida... Deus virá” (3:2).

Em Sofonias:

“Está próximo o dia de JEHOVAH. No dia do sacrifício de JEHOVAH visitarei os príncipes, e os filhos do rei. Naquele dia... haverá voz de clamor. Naquele tempo examinarei Jerusalém com lanternas. Próximo está o grande dia de JEHOVAH. Dia de inflamação será esse dia; dia de angústia e de aperto; dia de assolação e de de-

vastação; dia de trevas e de escuridão; dia de nuvem e de obscuridade; dia de buzina e de clangor. No dia da inflamação de JEHOVAH, será consumida toda a terra, e farei apressada consumação de todos os habitantes da terra“ (1:7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18).

“Quando ainda não veio sobre vós... o dia da ira de JEHOVAH. Talvez vos escondereis no dia da ira de JEHOVAH” (2:2, 3).

“Esperai-Me... até que se levante o meu dia para a presa, pois é o Meu juízo. Naquele dia não te envergonharás... de tuas obras. Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas. Exterminarei os teus opressores naquele tempo. Naquele tempo vos farei vir. Naquele tempo vos congregarei, porque vos darei por nome e por louvor” (3:11, 16, 19, 20).

Em Zacarias:

“Então se ajuntarão muitas nações a JEHOVAH naquele dia” (2:11).

“Removerei a iniquidade da terra ... em um só dia. Naquele dia, clamareis, um varão ao seu companheiro, sob a videira e sob a figueira” (3:9, 10).

“Naqueles dias... pegarão dez varões na orla da veste de um varão judeu” (8:23).

“JEHOVAH Deus os preservará deles naquele dia como ao rebanho de Seu povo” (9:16).

A Minha aliança “foi rompida naquele dia” (11:11).

“Naquele dia porei Jerusalém como pedra pesada para todo o povo. Naquele dia... ferirei todo cavalo com espanto. Naquele dia porei os líderes de Judá como fomalha de fogo na lenha. Naquele dia, JEHOVAH protegerá os habitantes de Jerusalém. Naquele dia procurarei destruir todas as nações. Naquele dia crescerá o pranto em Jerusalém” (12:3, 4, 6, 8, 9, 11).

“Naquele dia será aberta uma fonte para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém. Acontecerá naquele dia... que aniquilarei os nomes dos ídolos na terra. Naquele dia os profetas se envergonharão” (13:1-4).

“Eis que vem o dia de JEHOVAH. Estarão os Seus pés, naquele dia, sobre o Monte das Oliveiras. Naquele dia não haverá luz nem esplendor... Um dia que será conhecido de JEHOVAH; não dia, nem noite, para o tempo da tarde haverá luz. Naquele dia sairão águas vivas de Jerusalém. Naquele dia JEHOVAH será um, e Seu nome um. Naquele dia haverá grande tumulto de JEHOVAH. Naquele dia estará sobre os cinerros dos cavalos: Santidade a JEHOVAH. Não haverá mais cananeu na casa de JEHOVAH... naquele dia” (14:1, 4, 6-9, 13, 20-21).

Em Malaquias:

“Quem suportará o dia de Seu advento, e quem subsistirá, quando aparecer? Para que sejam para Mim, naquele dia que faço, um tesouro. Eis que vem um dia que arde como forno. Eis que Eu vos envio Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia de JEHOVAH” (3:2, 17; 4:1, 5).

Em David:

“Florescerá naquele dia o justo, e muita paz... e dominará de mar a mar, e do rio até o fim da terra” (Salmo 72:7, 8).

Além de outros lugares.

5. Nestas passagens, pelo “dia” e pelo “tempo” se entende o advento do Senhor. Pelo “dia” ou “tempo de treva”, “de escuridão”, “de obscuridade”, “não de luz”, “de devastação”, “do fim da iniquidade”, “de aniquilamento”, se entende o advento do Senhor, quando Ele não seria mais conhecido” e, daí, quando nada mais restasse da Igreja. Pelo “dia cruel”, “terrível”, “de inflamação”, “de ira”, “de tumulto”, “de visitaço”, “de sacrifício”, “de retribuição”, “de angústia”, “de guerra” e “de clamor”, se entende o advento do Senhor para o julgamento. Pelo “dia em que somente JEHOVAH será exaltado”; em que “será um e Seu nome um”; em que “haverá um renovo de JEHOVAH em honra e glória”; em que “florescerá o justo”; em que “vivificará”; em que “buscará seu rebanho”; em que “farpa uma nova aliança”; em que “os montes destilarão mosto”; em que “sairão águas vivas de Jerusalém”; em que “olharão para o Deus de Israel”, e muitas coisas semelhantes, se entende o advento do Senhor para instaurar uma nova igreja, que O reconheça como Redentor e Salvador.

6. Pode-se acrescentar a estas algumas passagens que falam mais abertamente sobre o advento do Senhor, as quais são:

“O Senhor mesmo vos dá um sinal: Eis que a virgem conceberá e parirá um Filho, e chamar-se-á Seu nome Deus conosco”. (Isa. 7:14; Mat. 1:22, 23).

“Um Menino nos nasceu, um filho se nos deu, sobre cujo ombro está o principado; e chamar-se-á Seu nome Maravilhoso, conselheiro, Deus, Herói, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Para multiplicar o principado e a paz, não haverá fim, sobre o trono de David, e sobre seu reino, para o estabelecer... em juízo e em justiça, desde agora e para sempre” Isa. 9:5, 6).

“Sairá uma vara do tronco de Jessé, e um rebento de sua raiz dará fruto... Repousará sobre Ele o espírito de JEHOVAH, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de virtude. ... A justiça será o cinto dos Seus lombos, e a verdade o cinto de Suas coxas. ... Acontecerá, pois, naquele dia, que as nações buscarão a raiz de Jessé, que está para sinal dos povos; e será o repouso a Sua glória” (Isa. 11:1, 2, 5, 10).

“Enviai o Cordeiro do dominador da terra, desde a pedra, para o deserto, até ao monte da filha de Sião. ... Firmado está o trono pela misericórdia, e se assentará nele em verdade no tabernáculo de Davi, um que julga e busca o juízo, e que apressa a justiça” (Isa. 16:1, 5).

“Dir-se-á naquele dia: Eis aqui o nosso Deus, a quem esperávamos, para que nos libertasse; aqui está JEHOVAH, a quem esperávamos; exaltemo-nos e nos alegremos em Sua salvação” (Isa. 25:9).

“Voz do que clama no deserto: Preparei um caminho a JEHOVAH, aplanai no ermo uma vereda ao nosso Deus. ... Pois será revelada a glória de JEHOVAH, e toda a carne verão⁵ juntamente. ... Eis, o Senhor Jehovih vem em força, e o Seu braço dominará por Ele; eis a Sua recompensa consigo. ... Como o pastor apascenta o seu rebanho” (Isa. 40:3, 5, 10, 11).

⁵ No latim, este verbo está no plural, “verão” [videbunt].

“O Meu Eleito, em quem a Minha alma se apraz. ...Eu, JEHOVAH, Te chamei em justiça, ... e Te darei por aliança ao povo, e por luz às nações; para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere o ligado, da casa da clausura os que se assentam em trevas. Eu, JEHOVAH, este é o Meu nome; a Minha glória a outro não darei” (Isa. 42:1, 6-8).

“Quem creu em nossa palavra? e o braço de JEHOVAH, sobre quem foi revelado?... Nenhuma forma Ele tem... nós O vimos, mas sem aparência... nossas doenças Ele levou, e nossas dores portou” (Isa. 53:1, 2, 4).

“Quem é Este que vem de Edom, de Bozra com as vestes salpicadas... que avança na multidão de Sua força? ... Que falo em justiça, grande para salvar... Porque o dia da vingança está em Meu coração, e o ano dos meu redimidos⁶ chegou. ... Assim Se fez Salvador para eles” (Isa. 63:1, 4, 8).

“Eis que vêm os dias... quando suscitarei a David um renovo justo, que reine como Rei, e prospere, e que faça juízo e justiça na terra; ... e este é o nome pelo qual o chamarão: JEHOVAH justiça nossa” (Jer. 23:5, 6; 33:15, 16).

“Exulta muito, ó filha de Sião; grita, ó filha de Jerusalém! Eis que o teu Rei a ti vem, Ele, justo e salvo... fala de paz às nações; Seu domínio será de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra” (Zac. 9:9, 10).

“Jubila e alegra-te, filha de Sião; eis... Eu venho, para que habite em teu meio;... então se ajuntarão muitas nações à JEHOVAH naquele dia, e Me serão por povo” (Zac. 2:10, 11).

“Tu, Belém Efrata, pouco és, ainda que seja entre as milhares de Judá, de ti Me sairá o que será Dominador em Israel, e cujas saídas são desde o antigo, desde os dias da eternidade... Ele permanecerá e apascentará na força de JEHOVAH” (Miq. 5:2, 4).

“Eis, Eu envio o Meu anjo, que preparará o caminho adiante de Mim, e de súbito virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o anjo da aliança, a quem vós desejais, eis que vem... Quem suportará o dia do Seu advento? ... Eis, eu vos envio Elias,

⁶ No original, “redentores”

o profeta, antes que venha o dia de JEHOVAH, grande e terrível” (Mal. 3:1, 2; 4:5).

“Vi... e eis, com as nuvens dos céus, um como o Filho do homem que vem, a Quem foi dado o domínio, e a glória, e o reino, e todos os povos, e nações O honrarão; Seu domínio será um domínio de séculos, que não passará, e o Seu reino, um que não perecerá. ...E todos os domínios O honrarão, e a Ele obedecerão” (Dan. 7:13, 14, 27).

“Setenta semanas foram determinadas sobre o teu povo, e sobre a cidade de tua santidade, para consumir a prevaricação... e para selar a visão e o profeta, e para ungir o santo dos santos. Sabe, pois, e percebe, desde a saída da Palavra para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Príncipe Messias, sete semanas” (Dan. 9:24, 25).

“Porei no mar a Sua mão, e nos rios a Sua destra; Ele Me chamará: Tu és Meu Pai, Meu Deus, e Pedra de Minha salvação. Eu O farei também primogênito, alto mais que os reis da terra. ... Porei na eternidade a Sua semente, e o Seu trono como nos dias dos céus” (Sal. 89:25-27, 29).

“Dito de JEHOVAH ao Meu Senhor: Assenta-Te à Minha destra, até que ponha Teus inimigos por escabelo de Teus pés. O cetro da Tua força JEHOVAH enviará de Sião, [para] dominar no meio dos Teus inimigos. ... Tu, Sacerdote na eternidade, conforme o modo de Melquisedeque.” (Sal. 110:1-2, 4; Mat. 22:44; Luc. 20:42).

“Eu ungi o Meu Rei sobre Sião, o monte de Minha santidade. Anunciarei por estatuto, JEHOVAH disse a Mim: Meu Filho és Tu, Eu hoje Te gerei... darei as nações por herança Tua, e por Tuas possessões as extremidades da terra. ... Beijai o Filho, para que não Se ire, e pereçais no caminho... Bem-aventurado todos os que confiam nEle” (Sal. 2:6-8, 12).

“...Certamente O fizeste carecer um pouco menos que os anjos, mas de glória e de honra O coroaste; fizeste-O dominar sobre as obras de Tuas mãos; todas as coisas puseste sob os Seus pés” (Sal. 8:5, 6).

“Lembra-Te, JEHOVAH, de David, que jurou a JEHOVAH, fez voto ao Poderoso de Jacob: Se eu entrar nas tendas de minha casa, se eu subir no estrado de meu leito, se eu der sono aos meus olhos, ...

antes que venha ao lugar de JEHOVAH, ao habitáculo do Poderoso de Jacob. Eis que ouvimos sobre Ele em Efrata, encontramos-Lo nos campos da selva; entraremos no Seu habitáculo, curvaremos nos no escabelo dos Seus pés. ... Teus sacerdotes se vestem de justiça, e Teus santos jubilam” (132:1-7, 9).

Mas são poucas as citações feitas aqui.

7. Que toda a Escritura Santa tenha sido escrita sobre o Senhor, somente, pode-se verificar mais plenamente pelo que vai ser dito na seqüência, principalmente pelas coisas que serão referidas no livreto “Da Escritura Santa”. Daí, e de nenhuma outra parte, é que vem a santidade da Palavra. Isso é o que se entende, também, por estas palavras no *Apocalipse*:

“O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (19:10).

“O Senhor cumpriu todas as coisas da Lei” quer dizer que Ele cumpriu toda a Palavra

8. Muitos hoje acreditam que, onde se diz do Senhor que Ele cumpriu a Lei, se entende que Ele cumpriu todos os preceitos do Decálogo, e que, assim, Se fez justiça e também justificou os homens do mundo por essa fé. Entretanto, não é isso que se entende, mas que Ele cumpriu todas as coisas que foram escritas a Seu respeito na Lei nos Profetas, isto é, em toda a Escritura Santa, porque ela trata somente dEle, como foi dito no capítulo acima. A razão por que muitos hoje crêem diferentemente tem como causa o fato de não terem examinado as Escrituras e não terem visto o que ali se entende pela “Lei”. Ali, pela “Lei” se entende, no sentido restrito, os dez preceitos do Decálogo; num sentido mais amplo, todas as coisas que foram escrita por Moisés em seus cinco livros; e num sentido amplíssimo, toda a Palavra. Que pela “Lei” num sentido restrito sejam entendidos os Dez preceitos do Decálogo, isto é sabido.

9. Que pela “Lei” num sentido mais amplo sejam entendidas todas as coisas que foram escrita por Moisés em seus cinco livros, vê-se pelas seguintes passagens. Em *Lucas*:

Abrahão disse ao rico no inferno:

“Eles têm Moisés e os Profetas, ouçam-nos... Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, não serão persuadidos, ainda que algum dos mortos ressurja” (16:29, 31).

Em *João*, Filipe disse a Natanael:

“Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei, e nos Profetas” (1:46).

Em *Mateus*:

“Não julgueis que Eu tenha vindo para anular a Lei e o Profeta; não vim para anular, mas para cumprir” (5:17).

No mesmo:

“Todos os Profetas e a Lei profetizaram até João” (11:13).

Em *Lucas*:

“A Lei e os Profetas [duraram] até João; a partir de agora o reino de Deus é anunciado” (16:16).

Em *Mateus*:

“Todas as coisas que quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também; esta... é a Lei e os Profetas” (7:12).

No mesmo:

“Jesus... disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e em toda a tua alma... e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem a Lei e os Profetas” (22:37, 39, 40).

Nesses lugares, por “Moisés e Profetas”, e também por “Lei e Profetas” são entendidas todas as coisas que foram escritas nos livros de Moisés e nos livros dos Profetas. Que pela “Lei” em particular se entendam todas as coisas que foram escritas por Moisés, é evidente ainda por isto, em *Lucas*:

“Completaram-se os dias da purificação conforme a Lei de Moisés; trouxeram” Jesus “a Jerusalém, para O apresentarem ao Se-

nhor, como está escrito na Lei do Senhor, que todo macho que abre o útero seja chamado santo ao Senhor, e para darem em sacrifício conforme foi dito na Lei do Senhor, um par de rolinhas, e dois filhotes de pombas. ... E os pais levaram... Jesus ao templo, para fazerem por Ele conforme o costume da Lei. ... Quando cumpriam todas as coisas conforme a Lei do Senhor"... (2:22-24, 27, 39).

Em João:

"Na Lei... Moisés... ordenou apedrejar tais" (8:5).

No mesmo:

"A Lei foi dada por Moisés" (1:7).

Daí é evidente que ora se diz "Lei", ora "Moisés", onde se trata das coisas que são escritas em seus livros. (Como também em *Mat. 8:4; Mc. 10:2-4; 12:19; Luc. 20:28, 37; Jo. 3:14; 7:19, 51; 8:17; 19:7*). Muitas coisas que foram mandadas por Moisés são também chamadas "Lei", como o que se disse sobre os holocaustos (*Lev. 6:9; 7:37*), os sacrifícios (*Lev. 6:25; 7:1-11*), as ofertas de manjares (*Lev. 6:14*), a lepra (*Lev. 14:2*), o ciúme (*Núm. 5:29, 30*) e do nazireado (*Núm. 6:13, 21*). E Moisés mesmo chama os seus livros "a Lei":

"Escreveu... Moisés esta Lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, os que carregavam a arca da aliança de JEHOVAH", e disse-lhes: "Recebendo o Livro desta Lei, depositai-o ao lado da arca da aliança de JEHOVAH" (Deut. 31:9, 11, 26).

Foi depositado do lado da arca, porque dentro da arca estavam as tábuas de pedra, que, no sentido restrito, são a Lei. Os livros de Moisés são depois chamados "Livro da Lei":

"Disse Hilquias, o sumo sacerdote, a Shafan, o escriba: Achei o Livro da Lei na casa de JEHOVAH. ...Quando o Rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes" (II Re. 22:8).

10. Que pela "Lei", no sentido mais amplo, se entenda toda a Palavra, pode-se ver por estas passagens:

Jesus disse: "Porventura não está escrito em vossa Lei: Eu disse: Sois deuses?" (Jo. 10:34);

isto está escrito no Salmo 82:6.

“A multidão respondeu... Nós ouvimos da Lei que o Cristo permanecerá para sempre” (Jo. 12:34);

isto está escrito nos Salmos 89:29; 110:4; e em Daniel 7:11, 14.

“Para que se cumprisse a palavra escrita na Lei deles: Tiveram ódio de Mim sem causa” (Jo. 15:25);

isto está escrito no Salmo 25:19.

Disseram os fariseus: “Acaso algum dos principais creu n’Ele? Mas essa multidão, que não sabe a Lei [é maldita]” (Jo. 7:48, 49).

“É mais fácil... passar o céu e a terra, do que cair um til da Lei” (Luc. 16:7).

Pela “Lei”, aqui, entende-se toda a Sagrada Escritura.

11. Que “o Senhor cumpriu toda a Lei” queira dizer que Ele cumpriu toda a Palavra, é evidente pelas passagens onde se diz que por Ele a Escritura foi cumprida, e que todas as coisas foram consumadas, como por estas:

Jesus “entrou... na sinagoga, e levantou[-Se] para ler. Então Lhe trouxeram o livro do profeta Isaías; e desenrolou o livro, e achou a passagem... escrita: O Espírito do Senhor está sobre Mim, pois que Me ungiu, enviou-Me para evangelizar os pobres, para curar os contritos de coração, para anunciar a remissão dos cativos, e a visão dos cegos, e para pregar o ano aceitável do Senhor. Em seguida, enrolando o livro... e disse: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” (Luc. 4:16-21).

“Examinai as Escrituras... e elas testificam de Mim” (Jo. 5:39).

“Para que se cumprisse a Escritura: O que comeu pão comigo levantou sobre Mim o calcanhar” (Jo. 13:8).

“Nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura” (Jo. 17:12).

“Para que se cumprisse a Palavra, que disse: Dos que Me deste, não perdi deles nenhum” (Jo. 18:9).

“Disse Jesus” a Pedro: “Esconde a tua espada no lugar...; como então se cumpriram as Escrituras, que assim convém que se faça?... Isto... tudo aconteceu para se cumprissem as Escrituras dos profetas” (Mat. 26:52, 54, 56).

“O Filho do homem vai, como está escrito sobre Ele... para que se cumpram as Escrituras” (Mc. 14:21, 49).

“Assim se cumpriu a Escritura, que disse... Com os ímpios foi contado” (Mc. 15:28; Luc. 22:37).

“Para que a Escritura se cumprisse... Dividiram consigo Minha vestimenta, e sobre Minha túnica lançaram sorte” (Jo. 19:24).

“Depois disso, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a Escritura...” (Jo. 19:28).

“Quando... tomou o vinagre, Jesus disse: Está consumado” isto é, cumprido. (Jo. 19:30).

“Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Um osso d’Ele não quebrareis. E, de novo, outra Escritura disse: Verão a Quem traspassaram” (Jo. 19:36, 37).

Além de outros lugares, onde são citadas passagens dos Profetas e não se diz ao mesmo tempo que a Lei ou a Escritura fosse cumprida. Que toda a Palavra tenha sido escrita a respeito d’Ele, e que tivesse vindo ao mundo para a cumprir, foi o que Ele ensinou também aos discípulos, antes que Se fosse, por estas palavras:

Jesus disse aos discípulos: “Néscios e tardos de coração para crer em todas as coisas que foram faladas pelos profetas. Porventura não convinha que o Cristo sofresse isso, e entrasse na glória? E começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou para eles todas as Escrituras a Seu respeito” (Luc. 24:25-27).

E, adiante:

Jesus disse aos discípulos: “Estas são as palavras que falei a vós, quando ainda estava convosco, que convinha cumprir todas as coisas que foram escritas na Lei de Moisés e nos Profetas e Salmos sobre Mim” (Luc. 24:44, 45).

Que o Senhor tenha cumprido no mundo todas as coisas da Palavra, até as mais singulares dali, vê-se por essas Suas palavras:

“Amém vos digo, ainda que o céu e a terra passem, nem um iota ou um til passará da Lei, até que todas as coisas aconteçam” (Mat. 5:18).

Por aí se pode ver claramente agora que por essa expressão, que o Senhor cumpriu todas as coisas da Lei, não se entende que Ele cumpriu todos os preceitos do Decálogo, mas todas as coisas da Palavra.

O Senhor veio ao mundo para subjugar os infernos e glorificar o Humano, e a paixão da cruz foi o último combate, pelo qual venceu plenamente os infernos e plenamente glorificou Seu Humano.

12. Sabe-se na Igreja que o Senhor venceu a morte, pela qual se entende o inferno, e que depois subiu ao céu em glória. Mas ainda não se sabe o Senhor, por meio dos combates, que são tentações, venceu a morte ou inferno e, ao mesmo tempo, por esse meio, glorificou o Seu Humano, e que a paixão da cruz foi o último combate ou tentação, pela qual venceu e glorificou [o Humano]. A esse respeito se trata muitas vezes nos Profetas e em David [Salmos], mas não tantas vezes nos Evangelhos. Nesses, as tentações que suportou desde a infância são descritas, em sumário, pelas Suas tentações no deserto e, depois, as que vieram do diabo; por último, pelas que passou no Gethsemani e na cruz. Sobre as tentações no deserto e, depois, pelo diabo, veja-se em *Mat. 4:1-11; Mc. 1:12, 13; e Luc. 4:1-13*. Por essas, porém, se entendem todas as outras, até às últimas. Sobre isso, Ele não revelou muitas coisas aos discípulos, porque foi dito em *Isaías*:

“Suportou o degredo... todavia não abriu a Sua boca; como cordeiro para a matança... e como a ovelha diante dos seus tosquiadores, emudeceu, e não abriu a Sua boca” (53:7).

Sobre Suas tentações no Gethsemani, veja-se em *Mat. 26:36-44; Mc. 14:32-42; e Luc. 22:39-46*. E sobre as tentações na cruz, em *Mat. 27:33-50; Mc. 15:22-37; Luc. 23:33-49; e Jo. 19:17-34*. As tentações não são outra coisa senão o combate contra os infernos. Sobre as tentações ou combates do Senhor, veja-se a obra *Nova Jerusalém e Sua Doutrina Celeste*,

editada em Londres, n. 201 e 302. E sobre as tentações em geral, n. 187-200 naquele livro.

13. Que o Senhor, pela paixão na cruz, tenha vencido plenamente os infernos, Ele o ensina em *João*:

“Agora é o juízo deste mundo; agora o príncipe deste mundo será lançado fora” (12:31);

essas palavras o Senhor falou quando ia sofrer a paixão da cruz. No mesmo:

“O príncipe deste mundo está julgado” (16:11).

No mesmo:

“Confiai. Eu venci o mundo” (16:33).

E em *Lucas*:

“Disse Jesus: Vi Satanás como caindo do céu como raio” (10:18).

Por “mundo”, “príncipe do mundo”, “Satanás” e “diabo” se entende o inferno. Que o Senhor, pela paixão da cruz, também tenha glorificado plenamente o Seu Humano, Ele o ensina em *João*:

“Depois que” Judas “saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado n’Ele. Se Deus é glorificado n’Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo, e logo O glorificará” (13:31, 32).

No mesmo:

“Pai, chegou a hora. Glorifica o Teu Filho, para que também o Filho glorifique a Ti” (17:1).

No mesmo:

“Agora Minha alma está turbada”, e disse: “Pai, glorifica o Teu nome; e saiu uma voz do céu: E glorifiquei, e de novo glorificarei” (12:27-28).

Em *Lucas*:

“Não convinha que o Cristo sofresse isso, e entrasse na Sua glória” (24:26).

Estas coisas foram ditas a respeito da paixão. A glorificação é a união do Divino com o Humano, pelo que foi dito: “E Deus O glorificará em Si mesmo”.

14. O Senhor veio ao mundo para repor na ordem todas as coisas nos céus e, daí, nas terras, e fez isto por meio de lutas contra os infernos, que então infestavam todo homem que nascia no mundo e saía do mundo. Por esse ato Ele Se fez Justiça e salvou os homens, os quais, sem isso, não poderiam ser salvos. Isto foi predito em muitas passagens nos Profetas, das quais serão trazidas algumas.

[2] Em Isaías:

“Quem é Este que vem de Edom, de Bozra com as vestes salpicadas? Este, honroso em Sua vestimenta, que avança na multidão de Sua força? Eu, que falo em justiça, grande para salvar. Por isso estás vermelho quanto às Tuas vestes, e Tuas vestes como as do que pisa no lagar. Sozinho Eu pisei no lagar, e, do povo, nenhum varão comigo. Por causa disso pisei-os na Minha ira, e os espezinhei na Minha inflamação. Donde a vitória sobre eles espargiu as Minhas vestes... Porque o dia da vingança está em Meu coração, e o ano dos Meus redimidos⁸ chegou. Meu braço Me trouxe salvação; fiz descer em terra a vitória dolos. Disse: Eis, eles são Meu povo, filhos... Assim Se fez Salvador para eles. ... Por Seu amor e por Sua clemência Ele os redimiui” (Isa. 63:1-9).

Essas palavras tratam dos combates do Senhor contra os infernos. Pela “veste” que era vermelha e na qual estava honroso se entende a Palavra, à qual o povo judeu fez violência. O combate mesmo contra os infernos, e a vitória sobre eles, se descreve por esta expressão: “que os pisou na Sua ira, e os espezinhou na Sua inflamação”. Que o Senhor tenha combatido sozinho, por Seu próprio poder, descreve-se por estas palavras: “Do povo, nenhum varão comigo; Meu braço Me trouxe a salvação; fiz descer à terra a vitória sobre eles”. Que, por esse meio, Ele os tenha salvado e redimido, descreve-se por estas palavras: “Assim tornou-Se para eles Salvador. Por Seu amor e por sua clemência Ele os redimiui”. Que esta tenha sido a causa do Seu ad-

⁸ No original, “redentores”

vento, descreve-se por estas palavras: “O dia da vingança está em meu coração e o ano dos Meus redimidos⁹ chegou”.

[3] Em *Isaías*:

“Viu que ninguém havia, e admirou[-Se] de que não houvesse quem intercedesse, pelo que Seu braço Lhe trouxe salvação, e a Sua justiça O ergueu; assim vestiu a justiça como couraça, e o capacete da salvação sobre a Sua cabeça, e vestiu as vestes da vingança, e como manto teceu [para] Si o zelo; ... então veio a Sião o Redentor” (59:16, 17, 20).

Estas palavras também tratam dos combates do Senhor contra os infernos, quando estava no mundo. Que, por Seu próprio poder, tenha combatido contra eles, entende-se por estas palavras: “Viu que ninguém havia, pelo que Seu braço Lhe trouxe salvação”. Que, assim, Se tenha feito justiça, por estas: “Sua justiça O ergueu; assim vestiu a justiça como couraça”. Que dessa maneira os tenha redimido, por estas: “então veio a Sião o Redentor”.

[4] Em *Jeremias*:

“Eles ficaram consternados... os fortes deles foram contundidos... em fuga fugiram, nem olharam para trás. ...Esse dia é para o Senhor JEHOVAH Zebaoth dia de vingança, para fazer vingança aos seus adversários, e para que a espada devore, e fique saciada” (46:5, 10);

o combate do Senhor contra os infernos, e a vitória sobre eles, é descrita aqui pelas expressões “ficaram consternados”, “os fortes dentre eles, contundidos, em fuga fugiram, e não olharam para trás”. Os “fortes deles” e os “adversários” são os infernos, porque todos lá têm ódio ao Senhor. Por causa disso, o Seu advento ao mundo é entendido por estas palavras: “Esse dia é para o Senhor JEHOVAH Zebaoth dia de vingança, para fazer vingança aos seus adversários”.

[5] Em *Jeremias*:

“Caem os jovens nas praças, e todos os varões de guerra serão cortados naquele dia” (49:26).

Em *Joel*:

⁹ No original, “redentores”

“JEHOVAH proferiu uma palavra... perante Seu exército; ... Grande dia de JEHOVAH, muito terrível. Quem o suportará?” (2:11).

Em Sofonias:

“No dia do sacrifício de JEHOVAH visitarei os príncipes, e os filhos do rei, e todos os vestidos de trajes estrangeiros naquele dia, dia de angústia... dia de trombeta e de clangor” (1:8, 15, 16).

Em Zacarias:

“JEHOVAH sairá, e combaterá contra as nações... como o dia em que Ele combater no dia da batalha... Estarão os Seus pés, naquele dia, sobre o Monte das Oliveiras, que está perante as faces de Jerusalém. ... Então fugireis nos vales dos Meus montes. ...Naquele dia não haverá luz e esplendor. ... JEHOVAH, porém, será por Rei sobre toda a terra; naquele dia, JEHOVAH será Um, e o Seu nome, Um” (14:3-6, 9).

Nessas passagens também se trata dos combates do Senhor. Por “Seu dia” se entende o Seu advento; o “Monte das Oliveiras, que está perante as faces de Jerusalém” era onde o Senhor costumava ficar (Veja-se Mc. 13:3; 14:26; Luc. 21:37; 22:39; Jo. 8:1; e em outros lugares).

[6] Em David:

“Cercaram-Me cordas da morte... cordas do inferno Me cercaram, afrontaram-Me laços da morte; ... por isso enviou dardos... e muitos raios, e os perturbou. Perseguirei meus adversários, e os encerrarei, não retornarei até que os tenha consumido... Feri-los-ei, para que não possam se levantar. ... Cinges-Me de força para a guerra e darás... os adversários em fuga esmiuçarei como pó diante das faces do vento, como lama das praças os reduzirei” (Sal. 18:5, 14, 37-40, 42).

“Cordas” e “laços da morte” que cercaram e afrontaram significam as tentações; visto que elas vêm do inferno, são também chamadas “cordas do inferno”. Essas frases e as restantes em todo esse Salmo tratam dos combates e das vitórias do Senhor, pelo que também se diz: “Pões-Me por cabeça das nações; povos que Eu não conhecera Me servirão” (vers. 44, 45).

[7] Em David:

“Cinge... tua espada sobre a coxa, ó Poderoso;... tuas flechas agudas, os povos caem sob Ti, do coração dos adversários do Rei. Teu trono ... para sempre e eternamente;... amas a justiça, pelo que Deus Te ungiu” (Sal. 45:3, 5-7);

essas coisas também se referem aos combates contra os infernos e à subjugação deles, pois em todo o salmo se trata do Senhor, isto é, de Seus combates, de Sua glorificação e da salvação dos fiéis por Ele. Em David:

“Um fogo irá diante d’Ele... inflamará os Seus adversários em redor; ... a terra verá e temerá; os montes derreterão como cera... diante do Senhor de toda a terra. Os céus anunciarão a Sua justiça, e todos os povos verão a Sua glória” (97:3-6).

Igualmente, nesse Salmo se trata do Senhor e de assuntos semelhantes.

[8] Em David:

“Dito de JEHOVAH ao meu Senhor: Assenta-Te à Minha direita, até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos teus pés; ...dominar no meio dos teus inimigos. ...O Senhor à Tua direita feriu os reis no dia de Sua ira;... encheu de cadáveres, feriu o cabeça sobre muita terra” (Salmo 110:1, 2, 5, 6).

Que essas palavras sejam pronunciadas a respeito do Senhor, é evidente por Suas próprias palavras em Mat. 22:44; Mc. 12:36 e Luc. 20:42. Por “sentar-se à mão direita” é significada a Onipotência; pelos “inimigos” são significados os infernos; pelos “reis”, os que ali estão nas falsidades do mal; “pô-los por escabelo”, “feri-los no dia da ira, encher de cadáveres”, significa destruir o poder deles; e por “ferir o cabeça sobre muita terra” significa destruí-los a todos.

[9] Visto que o Senhor, só, venceu os infernos, sem ajuda de anjo algum, por isso é chamado: “Herói” e “Varão de guerras” (Isa. 42:13); “Rei da glória”, “JEHOVAH forte”, “Herói de guerra” (Salmo 24:8); “Forte de Jacob” (Salmo 132:2); e, em muitas passagens, “JEHOVAH Zebaoth”, isto é, JEHOVAH dos exércitos da guerra. E o Seu advento é também chamado “Dia terrível de JEHOVAH”, “cruel”, “de indignação”, “de inflamação”, “de ira”, “de vingança”, “de destruição”, “de guerra”, “de clangor de trombetas”, “de tumulto”, como se pode ver pelas passagens referidas acima.

[10] Visto que o Juízo Final foi efetuado pelo Senhor, quando veio ao mundo, por meio de combates contra os infernos, e pela subjugação deles,

por isso em muitas passagens se trata do juízo que Ele deveria fazer, como em David:

JEHOVAH “veio para julgar a terra; julgará o mundo em justiça, e os povos em verdade” (Salmo 96:13),

assim como em outros lugares. Essas citações vêm da Palavra profética.

[11] Na Palavra histórica, porém, coisas semelhantes foram representadas pelas guerras dos filhos de Israel com várias nações, pois que na Palavra, tanto na parte profética quanto na histórica, tudo o que se acha escrito, foi escrito a respeito do Senhor; daí é que a Palavra é Divina. Nos rituais da Igreja Israelita, como nos holocaustos e sacrifícios, depois nos sabbath e nas suas festas, e no sacerdócio de Arão e dos levitas, estão contidos muitos arcanos da glorificação do Senhor; da mesma forma nos livros restantes, em Moisés, que se chamam “leis”, “juízos” e “estatutos”, o que também se entende pelas palavras do Senhor aos discípulos:

Que “convinha a Ele cumprir todas as coisas que foram escritas a Seu respeito na Lei de Moisés” (Luc. 24:44),

e também aos judeus:

Que “Moisés tinha escrito a respeito d’Ele” (Jo. 5:46).

[12] Por aí se pode agora ver que o Senhor veio ao mundo para subjugar os infernos e glorificar Seu Humano, e que a paixão da cruz foi o último combate, pelo qual Ele venceu plenamente os infernos e plenamente glorificou o Humano. Mas muitas coisas sobre esse assunto serão vistas na obra seguinte, *Da Escritura Santa*, onde serão reunidas todas as passagens da Palavra profética que tratam dos combates do Senhor contra os infernos e das vitórias sobre eles, ou, o que é o mesmo, que tratam do Juízo Final feito por Ele, quando estava no mundo. Depois as que tratam da paixão e da glorificação de Seu Humano, que são tantas que, se fossem referidas, encheriam páginas.

O Senhor, pela paixão da cruz, não tirou os pecados, mas os portou

15. Há alguns dentro da Igreja que acreditam que o Senhor, pela paixão da cruz, tirou os pecados e satisfez ao Pai e, assim, fez a redenção. Alguns crêem, também, que, por terem fé no Senhor, Ele levou em Si os seus pecados, carregou-os como se tivesse lançado num profundo mar, isto é, no inferno. Confirmam isso por essas palavras de Jesus em *João*:

“Eis o Cordeiro de Deus que carrega os pecados do mundo” (Jo. 1:29),

e pelas palavras do Senhor em *Isaías*:

“Ele levou as nossas doenças, e nossas dores portou; ... ferido por nossas prevaricações, traspassado por nossas iniquidades, o castigo de nossa paz [estava] sobre Ele... por Suas feridas nos deu a sanidade. ... JEHOVAH fez lançar sobre Ele as iniquidades de todos nós. O desterro suportou, e foi afligido, todavia, não abriu a Sua boca; como cordeiro para a matança foi levado... da terra dos viventes por causa da prevaricação do Meu povo, a praga deles; para dar os ímpios por Seu sepulcro, e os ricos em Sua morte; ... do trabalho de Sua alma viverá, e ficará saciado. Por sua ciência justificará a muitos, pois que em Si portou a iniquidade deles... Esvaziou até à morte a Sua alma, e com os prevaricadores foi contado, e o pecado de muitos tirou, e pelos prevaricadores intercedeu” (53:4-12).

Estas palavras foram ditas a respeito das tentações do Senhor e de Sua paixão. E por “tirar os pecados e as enfermidades”, como também por “fazer lançar sobre Ele a iniquidade de todos” se entende o mesmo que “portar as dores e as iniquidades”.

[2] Assim, pois, dir-se-á em primeiro lugar o que se entende por “portar as iniquidades” e, em seguida, o que se entende por “tirá-las”. Por “portar as iniquidades” não se entende outra coisa senão suportar graves tentações, assim, sofrer como os judeus fizeram com Ele da maneira que tinham feito com a Palavra, pois o trataram semelhantemente, porque Ele era a Palavra. Com efeito, a Igreja que então havia com os judeus tinha sido inteiramente devastada. E foi devastada pelo fato de terem pervertido toda a Palavra, até o ponto de não haver nenhum resíduo do vero. Por esse motivo não reconheceram o Senhor. Fez-se de modo semelhantemente com os profetas, que representavam para eles o Senhor quanto à Palavra e, daí, quanto à Igreja, e o Senhor foi o Profeta mesmo.

[3] Que o Senhor tenha sido o Profeta mesmo, pode-se ver por estas passagens:

“Jesus disse... Um profeta não é menos honrado do que aquele em sua pátria, e em sua casa” (Mt. 13:57; Mc. 6:4; Luc. 4:24);

Jesus disse: “Não convém ao profeta perecer fora de Jerusalém” (Luc. 13:33);

Disseram sobre Jesus: “Ele é o profeta de Nazareth” (Mat. 21:11; Jo. 7:40).

“Apoderou de todos o temor, louvando a Deus e dizendo que um grande profeta foi levantado entre” eles” (Luc. 7:16).

Que um profeta “sairia do meio dos irmãos, cujas palavras obedecessem” (Deut. 18:15-19).

Que tenha sucedido o mesmo com os profetas, vê-se pelas citações que agora se seguem. Foi ordenado ao profeta Isaías, para que representasse o estado da Igreja,

Que desprendesse o cilício de sobre seus ombros, e tirasse o calçado de seu pé, e fosse nu e descalço por três anos, por sinal e por prodígio (Isa. 20:2-3).

[4] Foi ordenado ao profeta Jeremias, para que representasse o estado da igreja,

Que conseguisse para si um cinto, e o pusesse sobre seus lombos, que não passasse pela água, e o escondesse numa fenda da rocha junto ao Eufrates; que, depois de dias o achasse apodrecido (Jer. 13:1-7).

O mesmo profeta representou o estado da Igreja por isto,

Que não tomasse para si esposa naquele lugar, nem entrasse em casa de luto, nem saísse a lamentar, nem entrasse em casa de banquete (Jer. 16:2, 5, 8).

[5] Foi ordenado ao profeta Ezequiel, para que representasse o estado da Igreja,

Que fizesse passar uma navalha de tosquiadores sobre sua cabeça, e sobre sua barba, e depois a dividisse, e queimasse terça parte dela no meio da cidade, terça [parte] ferisse com espada, terça [parte]

espalhasse ao vento, e um pouco deles atasse na roupa e, finalmente, o lançasse no meio do fogo e o queimasse (Ezeq. 5:1-4).

Ao mesmo profeta, para que representasse o estado da Igreja, foi ordenado

Que fizesse vasos de migração, e migrasse para outro lugar, aos olhos dos filhos de Israel, e tirasse os vasos durante o dia, e saísse à tarde por uma abertura na parte, e cobrisse as faces para que não visse a terra; e que, assim, fosse um prodígio para a casa de Israel; e que o profeta dissesse: “Eis, sou um prodígio para vós; da maneira como fiz, assim lhes fará” (Ezeq. 12:3-7, 11).

[6] Ao profeta Oséias, para que representasse o estado da Igreja, foi ordenado

Que tomasse para si uma meretriz por esposa; e que também a recebesse, e ela parisse para ele três filhos, dos quais um se chamou “Jisreel”, o outro “Não digno de compaixão”, e o terceiro “Não [Meu] povo” (Oséias 1:2, 9).

E, de novo, foi-lhe ordenado

Que fosse e amasse uma mulher amada de um amigo e adúltera, a qual também comprou para si por quinze [peças] de prata (Oséias 3:1, 2).

[7] Ao profeta Ezequiel, para que representasse o estado da Igreja, foi ordenado

Que tomasse um tijolo e gravasse sobre ele “Jerusalém”, e fizesse cerco, e fizesse uma trincheira e um amontoado contra ela; pusesse uma panela de ferro entre si e a cidade, e se deitasse sobre o lado esquerdo, e depois sobre o direito, trezentos e noventa dias. Depois tomasse trigo, cevada, lentilha, milho e espelta, e com esses fizesse pão para si, o qual comeria conforme a medida. E, também, que fizesse para si um bolo de cevada com esterco de fezes de homem; e como ele suplicou, foi ordenado que o fizesse com excremento de boi (Ezeq. 4:1-15).

Além disso, os profetas também representaram outras coisas, como Zedequias, pelos chifres de ferro que fez para si (*I Re. 22:11*), e outro profeta, por ser ferido e cortado, e ter posto cinza sobre os olhos (*I Re. 20:35, 38*).

[8] Em geral, os profetas, ao usarem uma túnica de pele, representavam a Palavra em seu sentido último, que é o sentido da letra (*Zac. 13:4*). Por isso

Elias se vestia de uma tal túnica, e cingia-se de um cinto de couro em volta dos lombos (2 Re. 1:8). João Batista, semelhantemente, tinha vestes de pelo de camelo, e um cinto de couro em volta de seus lombos, e comia gafanhoto e mel agreste (Mat. 3:4). Por aí se pode ver que os profetas representaram o estado da Igreja e da Palavra. Com efeito, o que representa um, representa também o outro, pois a Igreja provém da Palavra, e segundo sua recepção de vida e fé. Por isso, também, pelos “profetas”, onde são nomeados em e outro Testamentos, é significada a doutrina da Igreja proveniente da Palavra, mas pelo Senhor, como o Maior Profeta, é significada a Igreja mesma e a Palavra mesma.

16. Sendo representado nos profetas, o estado da Igreja proveniente da Palavra era o que se entende por “portar as iniquidades e os pecados do povo”. Que seja assim, é evidente pelas coisas que são referidas sobre o profeta Isaías: que ele fosse nu e descalço por três anos, por sinal e prodígio (Isa. 20:3). E sobre o profeta Ezequiel, que trouxesse os vasos da migração e cobrisse as faces para que não visse a terra, e que, assim, fosse um prodígio para a casa de Israel; e, também, que dissesse: “Eu sou um prodígio para vós” (Eze. 12:6, 11).

[2] Que isto tenha sido, para eles, portar as iniquidades, vê-se claramente em *Ezequiel*, quando foi-lhe ordenado deitar-se trezentos e noventa dias e quarenta dias sobre os lados esquerdo e direito contra Jerusalém, e comer bolo de cevada feito com excremento de boi. Ali se lê também:

“Tu, deita-te sobre o teu lado esquerdo e sobre ele põe a iniquidade da casa de Israel; o número de dias que te deitarás sobre ele portarás a iniquidade deles. Eu, pois, darei a ti os anos da iniquidade deles conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias, para que portes a iniquidade da casa de Israel. Mas, no momento em que os tiveres completado, jazerás outra vez, sobre o teu lado direito, para que portes a iniquidade da casa de Judá quarenta dias” (Eze. 4:4-6).

[3] O profeta, ao portar assim as iniquidades da casa de Israel e da casa de Judá, não as tirou nem, daí, as expiou, mas somente as representou e mostrou. Isto é evidente pelo que se segue ali:

“Assim diz JEHOVAH: Os filhos de Israel comerão seu pão imundo, entre as nações para onde os expulsei. ... Eis que Eu quebro o centro do pão em Jerusalém... para que careçam de pão e de água, e

sejam desolados o varão e o seu pai, e se definhem por causa da iniquidade deles” (vers. 13, 16, 17).

- [4] Semelhantemente, quando o mesmo profeta se mostrasse e dissesse,
“Eis que sou um prodígio para vós”, também diria: “Do mesmo modo que fiz, assim lhes fará” (12:6, 11).

E o mesmo se entende a respeito do Senhor, onde se diz:

“Nossas doenças Ele levou; ... nossas dores portou; ... JEHOVAH fez lançar sobre Ele as iniquidades de todos nós; ... por Sua ciência justificou... a muitos, pois que em Si portou as iniquidades deles” (Isa. 53:4, 6, 11),

onde se trata, em todo o capítulo, da paixão do Senhor.

- [5] Que Ele, como o Maior Profeta, tenha representado o estado da Igreja quanto à Palavra, vê-se por cada uma das coisas da paixão d’Ele, a saber, que foi traído por Judas; que foi preso e condenado pelos principais dos sacerdotes e pelos anciãos; que Lhe deram bofetadas; que Lhe feriram a cabeça com uma cana; que Lhe impuseram uma coroa de espinhos; que dividiram Suas vestes e lançaram sorte sobre a túnica; que O crucificaram; que Lhe deram vinagre para beber; que traspassaram-Lhe o lado; que foi sepultado e, no terceiro dia, ressurgiu.

- [6] Que “foi traído por Judas” significava ser traído pela nação judaica, com quem então estava a Palavra, pois Judas representava aquela nação. Que “foi preso e condenado pelos principais dos sacerdotes e pelos anciãos” significava que o fora por toda aquela Igreja. Que “foi açoitado, cuspiram-Lhe na face, deram-Lhe bofetadas e feriram-Lhe a cabeça com uma cana” significava que fizeram de semelhante modo com a Palavra quanto às suas Divinas verdades, todas as quais tratam do Senhor; que “Lhe impuseram uma coroa de espinhos” significava que a tinham falsificado e adulterado”; que “dividiram Suas vestes, e sobre a túnica lançaram sorte” significava que tinham dispersado todos os veros da Palavra, mas não seu sentido espiritual; esse sentido da Palavra era significado pela “túnica do Senhor”. Que “O crucificaram” significava que tinham destruído e profanado toda a Palavra”. Que “Lhe ofereceram vinagre para beber” significava coisas meramente falsificadas e falsas, por isso não o bebeu, e então disse: “Está consumado”. Que “traspassaram-Lhe o lado” significava que extinguíram completamente todo vero da Palavra e todo seu bem; que “foi sepultado” significava a rejeição do humano que restara da mãe; que “no terceiro dia ressurgiu” significava a glorificação.

[7] Coisas semelhantes foram significadas por estas nos Profetas e em David, onde foram preditas. Por causa disso, depois que foi açoitado e saiu portando uma coroa de espinhos, e os soldados lhe puseram uma vestimenta púrpura, foi dito: “Eis o Homem” (Jo. 19: 1, 5). Isto foi dito porque “Homem” significa a Igreja. De fato, “Filho do homem” significa a verdade da Igreja, assim a Palavra. Por aí se pode ver agora o que se entende por “portar as iniquidades”, isto é, representar e figurar em Si os pecados contra as Divinas verdades da Palavra. Que o Senhor tenha suportado e sofrido tais coisas como o Filho do homem e não como o Filho de Deus, ver-se-á na sequência. Com efeito, “Filho do homem” significa o Senhor quanto à Palavra.

17. Dir-se-á agora alguma coisa sobre o que se entende por “levar os pecados”. Por “levar os pecados” se entende o mesmo que redimir o homem e salvá-lo. Porque o Senhor veio ao mundo para que o homem pudesse ser salvo. Sem Seu advento nenhum mortal poderia ser reformado e regenerado, assim, ser salvo. Mas isso pôde ser feito depois que o Senhor suprimiu todo o poder do diabo, isto é, do inferno, e glorificou Seu Humano, isto é, uniu-O ao Divino de Seu Pai. Se essas coisas não tivessem sido feitas, nenhum dos homens poderia receber coisa alguma do Divino vero que fosse duradoura nele, e ainda menos coisa alguma do Divino bem, pois o diabo, cujo poder antes era superior, as arrancaria do coração.

[2] Daí é evidente que o Senhor, pela paixão da cruz, não tirou os pecados, mas os afasta, isto é, remove naqueles que crêem n’Ele, vivendo segundo os Seus preceitos, como o Senhor também o ensina em *Mateus*:

“Não julgueis que vim para anular a Lei e os Profetas. ... Qualquer que anular o menor desses preceitos, e assim ensinar aos homens, será chamado menor no reino dos céus. Mas quem os pratica e ensina, esse será chamado grande no reino dos céus” (5:17, 19).

[3] Pela razão só qualquer um pode ver, contanto que esteja em alguma iluminação, que os pecados não podem ser tirados do homem a não ser por penitência ativa, qual seja, que o homem veja seus pecados, implore o auxílio do Senhor e desista deles. Ver outra coisa, assim acreditar e ensinar não vem da Palavra, tampouco vem da razão sã, mas da cobiça e da vontade depravada, que são o proprium do homem, pelo que a inteligência se torna estúpida.

A imputação do mérito do Senhor não é outra coisa senão a remissão dos pecados depois da penitência.

18. Acredita-se na Igreja que o Senhor foi enviado pelo Pai para fazer expiação pelo gênero humano e que isso se fez pelo cumprimento da Lei e pela paixão da cruz, e, assim, suspendeu a danação e satisfez. Acredita-se que, sem essa expiação, satisfação e propiciação, o gênero humano pereceria de morte eterna, e que isto vem da justiça, que por alguns é também chamada vindicativa. É verdade que, sem o advento do Senhor ao mundo, todos pereceriam. Mas de que maneira deve ser entendido que o Senhor cumpriu todas as coisas da Lei, veja-se acima, no capítulo próprio. E por que razão sofreu a cruz, veja-se também acima, no seu lugar. Por essas exposições se pode ver que não houve qualquer justiça vindicativa, porque essa não é um atributo Divino. Os atributos Divinos são a justiça, o amor, a misericórdia e o bem. E Deus é a Justiça mesma, o Amor mesmo, a Misericórdia mesma e o Bem mesmo, e onde esses atributos estão não existe nada de vingança, assim, nenhuma justiça vindicativa.

[2] Pois que o cumprimento da Lei e a paixão da cruz foram entendidos por muitos, até hoje, como as duas coisas pelas quais o Senhor deu satisfação pelo gênero humano e deste tirasse a danação prevista ou que lhe estava destinada, pelo nexo e, ao mesmo tempo, pelo princípio de que o homem é salvo pela fé só em que isto é assim, seguiu-se o dogma da imputação do mérito do Senhor, tomando-se essas duas coisas, que tinham sido do mérito do Senhor, em lugar da satisfação. Mas isto sucumbe pelas coisas que foram ditas sobre o cumprimento da Lei pelo Senhor e por Sua paixão na cruz. E, ao mesmo tempo, pode-se ver que a imputação do mérito é uma expressão vazia, a não ser que por ela se entenda a remissão dos pecados depois da penitência, porquanto coisa alguma do Senhor pode ser imputada ao homem, mas a salvação pode ser adjudicada pelo Senhor depois que o homem pratica a penitência, isto é, depois que vê e reconhece seus pecados e, daí, desiste deles, e isto pelo Senhor. Então a salvação lhe é somente adjudicada, pois que o homem não é salvo por seu mérito ou por sua própria justiça, mas pelo Senhor, Quem sozinho combateu e venceu os infernos, e Quem sozinho, também, combate pelo homem e vence os infernos por ele.

[3] Essas ações são o mérito e a justiça do Senhor, e elas não podem jamais ser imputadas ao homem, pois, se fossem imputadas, o mérito e a justiça do Senhor seriam apropriados pelo homem como se fossem seus, e isto jamais foi feito nem se pode fazer. Se a imputação lhe fosse dada, o homem impenitente e ímpio poderia imputar a si o mérito do Senhor e, por assim pensar, ser justificado, quando, todavia, isto seria conspurcar o santo pelo profano, e profanar o nome do Senhor. Porque seria ter o pensamento no Senhor e a vontade no inferno, e, contudo, a vontade é o todo do homem. Existe a fé de Deus e a fé do homem: a fé de Deus tem os que praticam a penitência, porém a fé do homem têm os que não praticam a penitência, e isto ainda que pensem na imputação. E a fé de Deus é viva, enquanto a fé do homem é uma fé morta.

[4] Que o Senhor mesmo e Seus discípulos tenham pregado a penitência e a remissão dos pecados, pode-se ver pelo que se segue:

“Jesus começou a pregar e a dizer: Fazei vós penitência, porque se aproximou o reino dos céus” (Mat. 4:17)

“João disse: Dai frutos dignos de penitência; ... Já, já o machado está posto à raiz das árvores; toda ... árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo” (Luc. 3:8-9).

Jesus disse: “Se não fizerdes penitência, todos ... perecereis” (Luc. 13: 3,5);

“Jesus... pregando o Evangelho do reino de Deus, ... dizendo: ... Completou-se o tempo, e aproximou-se o reino de Deus; fazei penitência, e crede no Evangelho” (Mc. 1:14, 15).

Jesus enviou os discípulos, que, “saíndo, pregaram que fizessem penitência” (Mc. 6:12).

Jesus disse aos apóstolos que lhes convinha pregar “em Seu nome a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém” (Luc. 24:47).

João pregou “o batismo da penitência na remissão dos pecados” (Luc. 3:3, Mc. 1:4);

Pelo “batismo” se entende a lavagem espiritual, que é a lavagem dos pecados e se chama regeneração.

[5] A penitência e a remissão dos pecados são assim descritas pelo Senhor em João:

“Veio aos Seus, mas os Seus não O receberam, mas a todos os que receberam, deu-lhes poder, para que fossem filhos de Deus, os que crêem no Seu nome, os quais nasceram não dos sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (1:11-13);

pelos “Seus” se entende que eram então da Igreja onde havia a Palavra; pelos “filhos de Deus” e “que crêem no Seu nome” se entendem os que crêem no Senhor e crêem na Palavra; pelos “sangues” se entendem as falsificações da Palavra e as confirmações falsas por esse meio; “vontade da carne” é o proprium voluntário do homem, que em si é falso; “nascidos de Deus” são os que foram regenerados pelo Senhor. Por aí se vê que são salvos aqueles que estão no bem do amor e nos veros da fé pelo Senhor, e que não estão no proprium.

O Senhor, quanto ao Divino Humano, é chamado Filho de Deus e, quanto à Palavra, chamado Filho do homem.

19. Na Igreja não se sabe outra coisa senão que o Filho de Deus é uma outra Pessoa da Divindade, distinta da Pessoa do Pai; daí vem a fé a respeito de um Filho de Deus nascido de eternidade. Como isto é universalmente recebido, e se trata de Deus, não se dá ocasião ou permissão para se pensar sobre isso com algum entendimento, nem mesmo sobre o que vem a ser “nascido de eternidade”. Pois quem pensa sobre isso com entendimento em geral diz consigo mesmo: “Isto transcende, mas, assim mesmo, digo-o porque assim dizem, e creio nisso porque assim crêem”. Saibam, porém, que não existe um Filho de eternidade, mas que o Senhor é de eternidade. Quando se sabe o que é o Senhor e o que é o Filho, pode-se também pensar com entendimento sobre Deus triuno, e não antes.

[2] O Humano do Senhor, concebido de JEHOVAH, o Pai, e nascido da virgem Maria é o Filho de Deus. Isto se vê claramente pelas seguintes passagens. Em *Lucas*:

“O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, cujo nome é Nazareth, a uma virgem desposada por um varão cujo nome era José, da casa de David. E o nome da virgem era

Maria. Logo que o anjo entrou a ela, disse: Salve, tocada pela graça, o Senhor é contigo, bendita entre as mulheres. Ela... vendo-se perturbada com suas palavras, pensou que saudação seria essa. Mas o anjo lhe disse: Não temas, Maria, achaste... graça em Deus: ... eis que conceberás... e parirás um Filho, e chamarás o Seu nome Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. Mas Maria disse ao anjo: Como se fará isto, porque não conheço varão? Respondendo-lhe, o anjo disse: Um Espírito santo virá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá de sombra, pelo que também o que nascerá de ti, santo, e será chamado Filho de Deus” (1:26-35).

Aqui se diz: “conceberás e parirás um filho, Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo”, mas, logo depois, “o Que nascer de ti, santo, será chamado Filho de Deus”, pelo que é evidente que o Humano concebido por Deus, e nascido da virgem Maria é o que Se chama Filho de Deus.

[3] Em Isaías:

“O Senhor vos dá um sinal: eis, a virgem conceberá e parirá um Filho, e Seu nome se chamará Deus conosco” (7:4).

Que o Filho nascido da virgem e concebido de Deus seja o que se chama “Deus conosco”, assim, o que é o Filho de Deus, é evidente. Que seja assim, pode-se confirmar também por Mateus (1:22, 23).

[4] Em Isaías:

“Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu, sobre cujo ombro está o principado; e se chamará o Seu nome Maravilhoso, Conselheiro, Deus, Heróis, Pai da eternidade, Príncipe da paz” (9:6);

vê-se a mesma coisa aqui, pois se diz “Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu”, que não é um Filho de eternidade, mas um Filho nascido no mundo. Isto também é evidente pelas palavras do profetas, no vers. 6, e pelas palavras do anjo Gabriel a Maria, Lucas 1:32, 33, que são semelhantes.

[5] Em David:

“Anunciarei do estatuto, disse JEHOVAH:... Meu Filho, Tu, Eu hoje Te gerei. ... Beijai o Filho, para que não se ire, e pereçais no caminho” (Sal. 2:7, 12);

nem aqui se entende um Filho de eternidade, mas o Filho nascido no mundo, porquanto é uma profecia sobre o Senhor que viria. Por isso se chama

“estatuto”, do qual JEHOVAH anunciou a David; “hoje” não é de eternidade, mas está no tempo.

[6] Em David:

“Porei no mar a Sua mão... Ele Me chamará, Meu Pai és Tu. ... Eu O darei por Primogênito” (Sal. 89:25-27).

Em todo esse Salmo se trata do Senhor que viria, por isso se entende Aquele que chamará JEHOVAH Seu Pai, que será o Primogênito, assim, que é o Filho de Deus.

[7] Além disso, em outra passagem, onde é chamado “Vara do tronco de Jessé” (Isa. 11:1), “Renovo de David” (Jer. 23:5, 6), “Semente de mulher” (Gên. 3:15), “Unigênito” (1:18); “Sacerdote de eternidade” e “Senhor” (Salmo 110:4, 5).

[8] Na Igreja Judaica, pelo “Filho de Deus” se entendia o Messias, a quem esperavam e sabiam que iria nascer em Belém. Que por “Filho de Deus” eles tenham entendido o messias, é evidente por estas passagens. Em João:

Disse Pedro “Cremos e reconhecemos que Tu és o Cristo, Filho do Deus vivente” (6:69).

No mesmo:

“Tu és o Cristo, Filho de Deus, que havia de vir ao mundo” (11:27).

Em Mateus:

O principal dos sacerdotes interrogou a Jesus se não era o Cristo, Filho de Deus; Jesus disse: *“Eu o Sou” (26:63, 64; Mc. 14:62).*

Em João:

“Estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, Filho de Deus” (20:31, também Mc. 1:1).

“Cristo” é uma palavra grega que significa Ungido, semelhante a Messias na língua hebraica. Por isso João disse:

“Achamos o Messias, que é, se traduzido, Cristo” (1.42).

E em outra passagem:

“Disse a mulher: Sei que o Messias vem, o que é chamado Cristo” (4:25).

[10] Que a Lei e os Profetas, ou toda a Palavra do Velho Testamento trate do Senhor, foi mostrado no capítulo primeiro. Por isso, pelo Filho de Deus não se pode entender outro senão o Humano que o Senhor gerou no mundo. Daí se segue que Ele é o que se entende pelo “Filho” vindo de JEHOVAH, conforme foi dito do céu, quando era batizado:

“Este é Meu Filho amado, em Quem Me comprazo” (Mat. 3:17; Mc. 1:11; Luc. 3:22),

pois Seu Humano era batizado. E, quando Se transfigurou:

“Este é Meu Filho amado, em Quem Me comprazo, a Ele ouvi” (Mat. 17:5; Marc. 9:7; Luc. 9:35).

E, também, em outras passagens, como Mat. 8:29; 14:33; Mc. 3:11; 15:39; Jo. 1:34, 49; 3:18; 5:25; 10:36; 11:4.

20. Uma vez que pelo “Filho de Deus” se entende o Senhor quanto ao Humano que gerou no mundo, o qual é o Divino Humano, é evidente o que significa o Senhor dizer tantas vezes que “foi enviado ao mundo pelo Pai” e “saiu do Pai”. Por “ser enviado ao mundo pelo Pai” se entende que foi concebido de JEHOVAH, o Pai. Que não seja entendida outra coisa por “ser enviado” e “enviado do Pai”, pode-se ver por todas as passagens onde também foi dito que fazia a vontade do Pai e a Sua obra, as quais eram, que venceria os infernos, glorificaria o Humano, ensinaria a Palavra e instauraria uma nova Igreja. Essas coisas não poderiam ser feitas a não ser por um Humano concebido de JEHOVAH e nascido de uma virgem, isto é, a não ser que Deus Se fizesse Homem. Consulta as passagens onde se diz “ser enviado” e “enviado”, e verás, como em Mat. 10:40; 15:24; Mc. 9:37; Luc. 4:43; 9:48; 10:16; John 3:17, 34; 4:34; 5:23-24, 36-38; 6:29, 39-40, 44, 57; 7:16, 18, 28, 29; 8:16, 18, 29, 42; 9:4; 11:42; 12:44-45, 49; 13:20; 14:24; 15:21; 16:5; 17:3, 8, 21, 23, 25; 20:21; depois, também as passagens onde o Senhor chama JEHOVAH de “Pai”.

21. Muitos hoje não pensam sobre o Senhor outra coisa senão que é um homem comum, semelhante a eles próprios, porque pensam somente no Seu Humano e não ao mesmo tempo no Divino, quando, todavia, o Divino e Seu Humano não podem ser separados. Com efeito, o Senhor é Deus e Homem; e Deus e Homem no Senhor não são duas, mas uma só Pessoa, assim, inteiramente uma, como a alma e o corpo são um homem, segundo a doutrina em todo o mundo cristão, a qual vem dos concílios e se chama Doutrina da Fé Atanasiana. E assim, para que, daqui por diante, o homem não

separe o Divino e o Humano no Senhor, peço-lhe que leia as passagens que foram citadas acima, de *Lucas*, e depois também esta, de *Mateus*:

“O nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando sua mãe desposada de José, antes que convivessem, achou-se ter do Espírito Santo no útero. E José, seu noivo, como era justo, e não a queria difamar, quis deixá-la secretamente. Mas quando ele pensava nessas coisas, eis que um anjo do Senhor apareceu-lhe em sonho, dizendo: José, filho de David, não temas receber Maria por tua noiva, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo. E parirá um Filho, e chamarás o Seu nome Jesus. Ele... salvará o Seu povo dos pecados deles. ... E, despertando, José do sono, fez segundo prescreveu-lhe o anjo do Senhor, e tomou sua noiva; mas não a conheceu até que pariu seu primogênito, e chamou o Seu nome Jesus” (1:18-25).

Por essas e por aquelas coisas que se acham escritas em *Lucas* a respeito do nascimento do Senhor, como também pelas que foram acima referidas, pode-se ver que o “Filho de Deus” é Jesus concebido de JEHOVAH, o Pai, e nascido da virgem Maria, a respeito do que todos os profetas e a Lei até João profetizaram.

22. Quem sabe o que significa, no Senhor, o “Filho de Deus”, e o que significa nEle o “Filho do homem”, esse pode ver muitos arcanos da Palavra. Pois o Senhor ora Se chama “Filho”, ora “Filho de Deus”, ora “Filho do homem”, em toda parte segundo o assunto de que se trata. Quando se trata da Sua Divindade, da União com o Pai, do Poder Divino, da Fé n’Ele, da Vida proveniente d’Ele, então Ele Se chama “Filho” e “Filho de Deus”, como em Jo. 5: 17-26 e outras passagens. Quando, porém, se trata da paixão, do juízo, do advento, e, em geral, da redenção, da salvação, da reforma e da regeneração, então Ele Se chama “Filho do homem”, pela razão de que então se entende Ele quanto à Palavra. O Senhor é designado por vários nomes na Palavra do Velho Testamento; ali é nomeado “JEHOVAH”, “Jah”, “Senhor”, “Deus”, “Senhor Jehovih”, “JEHOVAH Zebaoth”, “Deus de Israel”, “Santo de Israel”, “forte de Jacob”, “Schaddai”, “Rocha”, e também “Criador”, “Formador”, “Salvador”, “Redentor”, em toda parte segundo o assunto de que se trata. É semelhante na Palavra do Novo Testamento, onde é nomeado “Jesus”, “Cristo”, “Senhor”, “Deus”, “Filho de Deus”, “Filho”, “Profeta”, “Cordeiro”, e de outros modos, também, em toda parte, segundo o assunto de que se trata ali.

23. Até aqui se disse por que o Senhor é chamado “Filho de Deus”. Agora se dirá por que é chamado “Filho do homem”. É chamado “Filho do homem” onde se trata da paixão, do juízo, do advento e, em geral, onde se trata da redenção, salvação, reforma e regeneração. A razão é porque o “Filho do homem” é o Senhor quanto à Palavra; e Ele mesmo como a Palavra sofreu, julga, veio ao mundo, redimiu, salva, reforma e regenera. Que seja assim, pode-se ver pelas coisas que agora se seguem.

24. Que o Senhor seja chamado “Filho do homem” quando se trata da paixão, vê-se por isto:

Jesus disse aos discípulos: “Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte, e O entregarão aos gentios e O açoitarão, e cuspirão n’Ele, e O matarão. Mas no terceiro dia ressurgirá” (Mc. 10:33,34),

semelhante a outras passagens, onde se predisse Sua paixão, como em *Mat. 20:18, 19; Mc. 8:31; Luc. 9:22.*

Jesus disse aos discípulos: “Eis que chega a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores” (Mat. 26:45).

O anjo disse às mulheres que vieram ao túmulo: “Lembraí-vos de que falou convosco que convinha ao Filho do homem ser entregue nas mãos dos homens pecadores, e ser crucificado, e no terceiro dia ressurgir” (Luc. 24:6, 7).

Que o Senhor então Se tenha chamado “Filho do homem” é porque Se permitiu que Lhe fizessem de modo semelhante ao que tinham feito com a Palavra, como foi mostrado em muitas passagens acima.

25. Que o Senhor seja chamado “Filho do homem” quando se trata do juízo, vê-se por isto:

“Quando o Filho do homem vier à Sua glória... então Se sentará no trono de Sua glória e colocará as ovelhas à direita e os bodes à esquerda” (Mat. 25:31, 33).

“Quando o Filho do homem Se sentar no trono de Sua glória, julgará as doze tribos de Israel” (Mat. 19:28).

“Virá o Filho do homem na glória de Seu Pai... e então retribuirá cada um segundo os seus feitos” (Mat. 16:27).

“Vigiai... em todo o tempo, para que vos acheis dignos... para estardes diante do Filho do homem” (Luc. 21:36).

“Na hora em que não presumais, o Filho do homem virá” (Mat. 24:44; Luc. 12:40).

“O Pai não julga a ninguém, mas todo o juízo deu ao Filho... porque é Filho do homem” (Jo. 5:22,27).

A razão por que o Senhor Se chama “Filho do homem” quando se trata do juízo é porque todo juízo se faz segundo o Divino vero que está na Palavra. Que esta julgue a cada um, Ele mesmo o disse em *João*:

“Se alguém ouvir Minhas palavras [e] todavia não crer, Eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo... A Palavra que falei, esta o julgará no último dia” (12:47, 48).

E em outra passagem:

O Filho do homem não veio “para julgar o mundo, mas para que... fosse salvo por Ele; quem crer n’Ele não é julgado, mas quem não crê, já está julgado, porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus” (3:17, 18).

Que o Senhor não julgue ninguém para o inferno, nem que lance alguém ao inferno, mas que o próprio mau espírito se lance a si próprio, veja-se na obra *O Céu e o Inferno* (n. 545-550, 574). Pelo “nome de JEHOVAH”, “do Senhor”, “do Filho de Deus” se entende o Divino vero, assim, também, a Palavra, que vem d’Ele, trata d’Ele e, assim, é Ele.

26. Que o Senhor se chame “Filho do homem” onde se trata de Seu advento, vê-se por isto:

Os discípulos diziam a Jesus “Qual o sinal de Teu advento e da consumação do século?” E então o Senhor predisse os estados sucessivos da Igreja até o fim e, sobre o fim desta, disse: “Então aparecerá o sinal do Filho do homem... e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e glória” (Mat. 24:3, 30; Mc. 8:26; Luc. 21:27);

pela “consumação do século” se entende o último tempo da Igreja; pelo “advento nas nuvens do céu com glória” se entende a abertura da Palavra e a manifestação de que a Palavra foi escrita a respeito d’Ele somente. Em *Daniel*:

“Olhei... e eis, com as nuvens dos céus... o Filho do homem vindo” (7:13).

No *Apocalipse*:

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá” (1:7);

também aqui se trata do Filho do homem, como é evidente pelo vers. 13 ali. Depois, em outra passagem, no *Apocalipse*:

Quando olhei, eis, uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem” (14:14).

[2] Que o Senhor tenha-Se referido ora como “Filho de Deus”, ora como “Filho do homem”, é evidente por sua resposta ao principal dos sacerdotes:

“O sumo sacerdote disse a Jesus: “Conjuro-Te pelo Deus vivente que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste, Eu O sou. Mas vos digo: desde agora vereis o Filho do homem sentado à direita do poder, e vindo nas nuvens do céu” (Mat. 26:63, 64).

Aqui Ele primeiro declara que é o “Filho de Deus” e, em seguida, diz que “veriam o Filho do homem sentado à direita do poder, e vindo nas nuvens do céu”, pelo que se entende que, depois da paixão da cruz estaria no poder Divino de abrir a Palavra e instaurar a Igreja, o que não poderia ser feito antes, porque não teria vencido o inferno e glorificado Seu Humano. O que significa “sentar sobre as nuvens do céu” e “vir em glória”, foi explicado na obra *O Céu e o Inferno* (n.1).

27. Que o Senhor seja chamado “Filho do homem” onde se trata da redenção, salvação, reforma e regeneração, vê-se por isto:

“O Filho do homem vem... para dar a alma em redenção em lugar de muitos” (Mat. 20:28; Mc. 10:45).

“O Filho do homem vem para salvar” e não para destruir (Mat. 18:11; Luc. 9:56).

“O Filho do homem vem para buscar e salvar aquele que se perdera” (Luc. 19:10).

O Filho do homem vem “para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo. 3:17).

“O Que semeia a boa semente é o Filho do homem” (Mat. 13:37).

Aí se trata da redenção e da salvação, que, como são feitas pelo Senhor por meio da Palavra, por isso Ele ali Se chama “Filho do homem”. O Senhor disse:

Que o Filho do homem tem poder para redimir os pecados (Mc. 2:10; Luc. 5:24),

isto é, para salvar. E também:

Que é o Senhor do sabbath, porque é o Filho do homem (Mat. 12:8; Mc. 2:28; Luc. 6:5),

porque é a Palavra, que Ele ensina. Além disso, Ele disse em João:

“Trabalhai pela comida, não a que perece, mas a comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará” (6:27);

pela “comida” se entende toda verdade e todo bem da doutrina proveniente da Palavra, assim, do Senhor. É isso que também se entende ali pelo “maná” e pelo “pão” que desceu do céu. E também por isso, no mesmo capítulo:

“Se não comerdes a carne do Filho do homem, e [não] beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós” (vers. 53);

a “carne” ou o “pão” é o bem do amor proveniente da Palavra; o “sangue” ou o “vinho” é o bem da fé proveniente da Palavra, um e outro provenientes do Senhor.

[2] Coisa semelhante é significada em outras passagens, onde se diz “Filho do homem”, como nesta:

“As raposas têm suas tocas, e os pássaros... ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mat. 8:20; Luc. 9:58),

pelo que se entende que a Palavra não teve lugar com os judeus, como também o Senhor disse (João 8:37), nem podia permanecer com eles, porque O

não reconheceram (João 5:38, 39). Pelo “Filho do homem” Se entende o Senhor quanto à Palavra também no Apocalipse:

“No meio dos sete candelabros” vi “um semelhante ao Filho do homem, com um vestido comprido¹⁰ e cingido no peito com um cinto de ouro” (1:13 e seq.);

aqui o Senhor como a Palavra é representado por várias coisas; por isso Se chama também “Filho do homem”. Em David:

“Seja a Tua mão pelo Varão da Tua direita, pelo Filho do homem que fortificaste para Ti; então não nos retiraremos de Ti; vivificanos” (Salmo 80: 17, 18).

O “Varão da direita” é, aqui também, o Senhor quanto à Palavra. De modo semelhante, o “Filho do homem” é chamado “Varão da direita” porque o Senhor é poder pelo Divino vero, que também é a Palavra, e tornou-Se o poder Divino quando cumpriu toda a Palavra. Daí também ser dito:

Que veriam “o Filho do homem sentado à direita” do Pai, em poder (Mc. 14:62).

28. Que o “Filho do homem” signifique o Senhor quanto à Palavra, era porque os profetas também foram chamados “filhos do homem”. Que os profetas sejam chamados “filhos do homem”, era porque representavam o Senhor quanto à Palavra e, daí, significavam a doutrina da Igreja proveniente da Palavra. No céu, onde os profetas são nomeados na Palavra, não se entende outra coisa. Com efeito, a significação espiritual de “profeta” e também de “filho do homem” é a doutrina da Igreja proveniente da Palavra e, quando se trata do Senhor, é a Palavra mesma.

Que o profeta Daniel tenha sido chamado “filho do homem”, veja-se no seu livro (Dan. 8:17).

Que o profeta Ezequiel tenha sido chamado “filho do homem”, veja-se no seu livro (Eze. 2:1, 3, 6, 8; 3:1, 3, 4, 10, 17, 25; 4:1, 16; 5:1; 6:2; 7:2; 8:5, 6, 8, 12, 15; 11:2, 4, 15; 12:2, 3, 9, 18, 22, 27; 13:2, 17; 14:3, 13; 15:2; 16:2; 17:2; 20:3, 4, 27, 46; 21:2, 6, 9, 12, 14, 19, 28; 22:18, 24; 23:2, 36; 24:2, 16, 25; 25:2; 26:2; 27:2; 28:2, 12, 21; 29:2, 18; 30:2, 21; 31:2; 32:2, 18; 33:2, 7, 10, 12, 24,

¹⁰ Indutum talari, isto é, com um vestido comprido, até os tornozelos

30; 34:2; 35:2; 36:1, 17; 37:3, 9, 11; 16; 38:2, 14; 39:1, 17; 40:4; 43:7, 10, 18; 44:5).

Por aí é agora evidente que o Senhor quanto ao Divino Humano é chamado “Filho de Deus” e, quanto à Palavra, “Filho do homem”.

O Senhor fez Divino o Seu Humano pelo Divino n’Ele e, assim, fez-Se Um com o Pai

29. Da doutrina da Igreja recebida em todo o mundo cristão tem-se que:

O nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e Homem; e, posto que seja Deus e Homem, não é, porém, dois, mas um só Cristo; é Um porque o Divino gerou para Si o Humano; e mais, é inteiramente um, com efeito, uma só Pessoa, uma vez que, assim como o corpo e a alma fazem um no homem, assim também Deus e Homem é um só Cristo.

Essas palavras foram tiradas da Doutrina da fé atanasiana, que é aceita em todo o mundo cristão. Elas são os pontos essenciais a respeito da união do Divino e o Humano no Senhor; as restantes, que são ditas na mesma doutrina sobre o Senhor, serão explicadas em seu capítulo. Por elas se pode ver claramente que consta na fé da Igreja Cristã que o Divino e o Humano no Senhor não são dois, mas um só, assim como a alma e o corpo são um homem, e que o Divino por Si mesmo gerou o Humano.

[2] Disso se segue que o Divino não pode ser separado do Humano, nem o Humano do Divino, pois separá-los seria como separar a alma e o corpo. Que isto seja assim, também é reconhecido por todo aquele que lê as citações que foram trazidas acima (n. 19 e 21) dos dois evangelistas (a saber, de *Lucas 1:26-35* e de *Mateus 1:18-25*), sobre o nascimento do Senhor. Por elas fica claro que Jesus foi concebido de JEHOVAH Deus, e nasceu da virgem Maria, assim, que n’Ele havia o Divino, que era a Sua Alma. Ora, como a Sua Alma era o próprio Divino do Pai, segue-se que o Seu Corpo ou o Humano também Se fez Divino, pois onde está um também estará o outro. Assim, e não de outro modo, o Pai e o Filho são um, o Pai no Filho e o Filho no Pai, pois todas as coisas do Filho são do Pai, e todas as coisas do Pai são do Filho, como o Senhor mesmo o ensina em Sua Palavra.

[3] Mas, de que modo essa união se fez, é o que se dirá nesta ordem: (i). Que o Senhor é, de eternidade, JEHOVAH. (ii). Que o Senhor de eternidade, ou JEHOVAH, gerou o Humano para salvar a todos. (iii). Que o Senhor, pelo Divino em Si, Se fez Divino o Seu Humano. (iv). Que o Senhor fez Divino o Seu Humano por meio de tentações em Si admitidas. (v). Que a união plena do Divino e o Humano n'Ele foi feita pela paixão da cruz, que foi a última tentação. (vi). Que o Senhor Se despojou sucessivamente do Humano gerado da Mãe e Se revestiu do Humano proveniente do Divino, que é o Divino Humano e o Filho de Deus. (vii). Que, assim, Deus Se fez Homem, como nos primeiros, também nos últimos.

30. (i). Que o Senhor de eternidade seja JEHOVAH, isto se sabe pela Palavra, pois o Senhor disse aos judeus:

“Amém vos digo, antes que Abraão existisse, Eu sou” (Jo. 8:58).

E, em outra passagem:

“Glorifica-Me, Tu, ó Pai, com a glória que tive em Ti antes que o mundo existisse” (Jo. 17:5),

pelo que se entende o Senhor de eternidade, e não um Filho de eternidade, pois o Filho é o Humano mesmo, concebido de JEHOVAH, o Pai, e nascido da virgem Maria no tempo, como foi mostrado acima.

[2] Que o Senhor de eternidade seja JEHOVAH mesmo, vê-se por muitas passagens na Palavra, das quais serão trazidas estas poucas neste momento:

“Dir-se-á naquele dia: ...Este é nosso Deus, a Quem esperávamos, para que nos liberte; ... JEHOVAH, a Quem esperávamos: exaltemo-nos e alegremos em Sua salvação” (Isa. 25:9),

pelo que é evidente que Deus mesmo, JEHOVAH, era esperado.

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho de JEHOVAH; aplanai no ermo uma vereda a nosso Deus. ... Será revelada a glória de JEHOVAH, e verá toda carne juntamente... Eis, o Senhor Jehovih vem em força” (Isa. 40:3, 5, 10; Mat. 3:3; Mc. 1:3; Luc. 3:4);

aqui, também, o Senhor é chamado JEHOVAH, Que devia vir.

[3] *“Eu, JEHOVAH... Te darei por aliança ao povo, por luz das nações. Eu, JEHOVAH, este é o Meu nome, e Minha glória a outro não darei” (42:6-8);*

“aliança do povo” e “luz das nações” é o Senhor quanto ao Humano. Como Ele procede de JEHOVAH e fez-Se um com JEHOVAH, por isso se diz: “Eu, JEHOVAH, este é o Meu nome, e Minha glória a outro não darei”, isto é, não a outro senão a Si mesmo; “dar glória” é glorificar ou unir a Si.

[4] *“De súbito virá ao Seu templo o Senhor, a Quem buscais” (Mal. 3:1);* pelo “templo” se entende o “Templo do Seu Corpo” (como em João 2:19, 21).

“Visitou-nos o Oriente do alto” (Luc. 1:78);

o “Oriente do alto” também é JEHOVAH, ou o Senhor de eternidade. Por aí é evidente que pelo Senhor de eternidade entende-se o Divino Mesmo do Qual procede, que, na Palavra, é JEHOVAH. Mas pelas passagens referidas abaixo ficará evidente que pelo “Senhor” e também por “JEHOVAH”, depois que o Seu Humano foi glorificado, entende-se o Divino e o Humano ao mesmo tempo, como um; e que pelo “Filho”, referido isoladamente, se entende o Divino Humano.

31. (ii). Que o Senhor de eternidade, ou JEHOVAH, tenha gerado o Humano para salvar os homens, foi confirmado pela Palavra nos capítulos anteriores. Que o homem não possa ser salvo de outra maneira, dir-se-á em outro lugar. Que tenha gerado o Humano, vê-se também pelas passagens na Palavra onde se diz que “saiu de Deus”, “desceu do céu” e “foi enviado ao mundo”, como nestas:

“Saí do Pai e vim ao mundo” (Jo. 16:28).

“Eu... saí de Deus e venho, e não... vim de Mim, mas Ele Me enviou” (Jo. 8:42).

“O Pai... vos ama, porque... crestes que saí de Deus” (Jo. 16:27).

“Ninguém sobe ao céu, senão Aquele que do céu desceu” (Jo. 3:13).

“O Pão... de Deus é Aquele que desce do céu, e dá vida ao mundo” (Jo. 6:33, 35, 41, 50, 51).

“O Que veio de cima está acima de tudo; ... o Que veio do céu está acima de tudo” (Jo. 3:31).

“Eu conheço” o Pai, “porque d'Ele sou, e Ele Me enviou” (Jo. 7:29).

Que “ser enviado pelo Pai ao mundo” signifique gerar o Humano, veja-se acima (n. 20).

32. (iii). Que o Senhor, pelo Divino em Si, tenha feito Divino o Seu Humano, pode-se ver por muitas passagens da Palavra, das quais agora se trazem as seguintes, que confirmam:

(1.) que isso se fez sucessivamente, a saber:

Jesus “cresceu e Se fortaleceu em espírito e em sabedoria, e a graça de Deus era sobre Ele” (Luc. 2:40).

“Jesus avançava em sabedoria, idade e graça em Deus e para com os homens” (vers. 52).

[2] (2.) Que o Divino tenha operado por intermédio do Humano, assim como a alma por intermédio do corpo, isso se confirma nestas passagens:

“O Filho não pode de Si mesmo fazer coisa alguma, se não o vir fazer o Pai” (Jo. 5:19).

“De Mim mesmo nada faço, mas assim como o Pai Me ensinou, isso falo, ... porque Me enviou, está comigo, e não Me deixará só” (Jo. 8:28, 29; 5:30).

“Eu não falo por Mim mesmo, mas o Pai que Me enviou... deu-Me o preceito do que devo dizer e do que devo falar (Jo. 12:49).

“As palavras que Eu vos falo, não as falo de Mim mesmo. O Pai..., que habita em Mim, Ele faz as obras” (Jo. 14:10).

“Não estou só, porque o Pai está comigo” (Jo. 16:32).

[3] (3.) Que o Divino e o Humano tenham operado unanimemente, vê-se por estas passagens:

“O que” o Pai “faz, isto também o Filho igualmente faz” (Jo. 5:19).

“Assim como ... o Pai ressuscita os mortos e vivifica, assim também o Filho vivifica àqueles que quiser” (Jo. 5:21).

“Assim como... o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter a vida em Si mesmo” (Jo. 5:26).

“Agora conheceram que todas as coisas que Me deste provêm de Ti” (Jo. 17:7).

[4] (4.) Que o Divino tenha sido unido ao Humano e o Humano ao Divino, vê-se por estas passagens:

“Se conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai ... e O tendes visto.” Disse a Filipe, que queria ver o Pai: “Tanto tempo estou convosco, e não Me conheceste, Filipe? Quem vê a Mim, vê o Pai. ... Não crês que Eu estou no Pai, e o Pai está em Mim? ... Crede-Me que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim” (Jo. 14:7-11).

“Se não faço as obras de Meu Pai, não credes em Mim; se... faço... as obras, credes; para que conheçais e creiais que o Pai está em Mim e Eu no Pai” (Jo. 10:37-38).

“Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, o és em Mim, e Eu em Ti” (Jo. 17:21).

“Naquele dia conhecereis que Eu estou em Meu Pai” (Jo. 14:20).

“Ninguém arrebatou” as ovelhas “da mão de Meu Pai. Eu e o Pai somos Um” (Jo. 10:29, 30).

“O Pai ama o Filho, e todas as coisas deu em Sua mão” (Jo. 3:35).

“Todas as coisas que o Pai tem são Minhas” (Jo. 16:15).

“Todas as Minhas coisas são Tuas, e as Tuas, Minhas” (Jo. 17:10).

“Deste” ao Filho “poder de toda a carne” (Jo. 17:2).

“Foi-Me dado todo o poder no céu e na terra” (Mat. 28:18).

[5] (5.) Que o Divino Humano deva ser invocado, é evidente por estas passagens:

“Para que todos honrem o Filho, assim como honram ao Pai” (Jo. 5:23).

“Se não conheceis a Mim, também não conheceis a Meu Pai” (Jo. 8:19).

“Quem Me vê, vê Aquele que Me enviou” (Jo. 12:45).

“Se conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai, e desde agora O conheceis, e O tendes visto” (Jo. 14:7).

“Quem... Me recebe, recebe Aquele que Me enviou” (Jo. 13:20).

A razão disso é que ninguém pode ver o Divino mesmo, que é chamado Pai, mas o Divino Humano. Com efeito, o Senhor disse:

“Deus jamais foi visto por alguém. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, O manifestou” (Jo. 1:18).

“Ninguém viu o Pai, a não ser Aquele que está no Pai; Esse viu o Pai” (Jo. 6:46).

“Nunca ouvistes a voz” do Pai, “nem viste o Seu aspecto” (Jo. 5:37).

[6] (6.) Visto que o Senhor, pelo Divino em Si, fez o Seu Humano Divino, e visto que Esse deve ser invocado, e Esse é o Filho de Deus, por isso é que se deve crer no Senhor, que é o Pai e o Filho. Isto é evidente por estas passagens:

Jesus disse: “A todos quantos ... O receberam, deu-lhes o poder de serem filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome” (1:12).

“Para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (3:15).

“De tal maneira... amou Deus o mundo, que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que n’Ele crê... tenha a vida eterna” (3:16).

“Quem crê” no Filho “não será condenado, mas quem não crê, já está condenado, porque não crê no nome do Unigênito Filho de Deus” (Jo. 3:18).

“Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele” (Jo. 3:36).

“É o Pão... de Deus, que desceu do céu, e dá vida ao mundo. ... Quem vem a Mim, não terá fome, e quem crê em Mim, nunca mais terá sede” (Jo. 6:33, 35).

“Esta... é a vontade d’Aquele que Me enviou, para que todo aquele que vê o Filho, e crê n’Ele, tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo. 6:40).

“Disseram a” Jesus: “Que faremos para praticar as obras de Deus? Respondeu Jesus:... A obra de Deus é esta: que creiais n’Aquele a Quem enviou” (Jo. 6:28, 29).

“Amém vos digo, quem crê em Mim tem a vida eterna” (Jo. 6:47).

Jesus “clamou, dizendo: Se alguém tem sede, vem a Mim e beba; todo aquele que crê em Mim, como disse a Escritura, rios de águas vivas fluirão de seu ventre” (Jo. 7:37, 38).

“Se não... crerdes que Eu sou, morrereis em vossos pecados” (Jo. 8:24)

“Jesus disse: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá. Todo aquele que vive, e crê em Mim, não morrerá na eternidade” (Jo. 11:25, 26).

Jesus disse: “Eu, a Luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em Mim não permaneça em trevas” (Jo. 12:46; 8:12).

“Enquanto tendes luz, crede na luz, para que filhos da luz sejais” (Jo. 12:36).

“Amém vos digo, que... os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (Jo. 5:25).

“Permanecei em Mim, também Eu em vós; Eu sou a videira, vós os ramos; quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo. 15:1-5).

Que eles deviam permanecer no Senhor, e o Senhor neles (Jo. 14:20; 17:23).

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por Mim” (Jo. 14:6).

[7] Nessas passagens, e em todas as outras onde o Pai é nomeado, entende-se o Divino que estava no Senhor pela concepção, o qual, segundo a doutrina da fé do mundo cristão, era como a alma no corpo com o homem. O Humano mesmo proveniente desse Divino é o Filho de Deus. Ora, como Esse também foi feito Divino, para que nenhum homem invoque só ao Pai, e por aí, no pensamento, na fé e, assim, no culto, separe o Pai do Senhor, no Qual está, por isso, depois que o Senhor ensinou que o Pai e Ele são Um, e que o Pai está n’Ele e Ele no Pai, e que deviam permanecer n’Ele, e que ninguém vem ao Pai a não ser por Ele, também ensinou que se deve crer n’Ele, e que o homem é salvo pela fé dirigida a Ele.

[8] Muitos no cristianismo não podem perceber idéia alguma de que o Humano no Senhor foi feito Divino. A razão principal disso é que o homem pensa pelo material de seu corpo, e não pelo espiritual, quando, todavia, todos os anjos, que são espirituais, também estão em plena forma de homens. E todo Divino, que procede de JEHOVAH Deus, desde os seus primeiros nos céu até o seu último no mundo, tende para a Forma humana. Que os anjos estejam na forma humana, e que todo Divino tenda para a forma humana, veja-se na obra *O Céu e o Inferno* (n. 73-77, e 453-460). Isso será visto mais plenamente nas obras seguintes, que tratarão da sabedoria angélica sobre o Senhor.

33. (iv). Que o Senhor tenha feito Divino o Seu Humano por meio de tentações em Si admitidas, e então por contínuas vitórias, foi tratado acima (n. 12-14), ao que deve ser acrescentado somente o seguinte: as tentações não são outra coisa senão combates contra os males e os falsos, e como os males e os falsos vêm do inferno, assim, são também combates contra o inferno. Também no homem que sofre tentações espirituais, há espíritos maus do inferno, que as induzem. O homem ignora que os maus espíritos induzem tentações, mas que isto é assim, foi dado saber por muitas experiências.

[2] Por isso é que o homem, quando, pelo Senhor, vence nas tentações, é tirado do inferno e elevado ao céu. Daí vem que o homem, pelas tentações ou combates contra os males, torna-se espiritual e, assim, um anjo. Mas o Senhor combateu por Seu próprio poder contra todos os infernos, e assim inteiramente os domou e subjugou, e os mantém domados e subjugados pela eternidade, uma vez que, ao mesmo tempo, por esse meio Ele glorificou o Seu Humano.

[3] Com efeito, antes do advento do Senhor os infernos tinham crescido a uma altitude tal que começaram a infestar os próprios anjos do céu, e, do mesmo modo, todo homem que vinha ao mundo e saía do mundo. A razão de os infernos terem crescido até essa altitude era porque a Igreja estava inteiramente devastada e os homens do mundo estavam em meros males e falsidades pelas idolatrias, e os infernos são provenientes de homens. Daí era que, se o Senhor não viesse ao mundo, nenhum homem poderia ser salvo.

[4] Muito se trata nos Salmos de David e nos Profetas desses combates do Senhor, mas pouco nos Evangelhos. São esses combates que se entendem pelas tentações que o Senhor suportou, das quais a última foi a paixão na cruz. É por eles que o Senhor é chamado Salvador e Redentor. Isto é tão

bem conhecido na Igreja, que dizem que o Senhor venceu a morte ou ao diabo, isto é, o inferno, e que ressurgiu com vitória; e também que, sem o Senhor, não há salvação. Que Ele também tenha glorificado o Seu Humano e que, por isso, fez-Se Salvador, Redentor, Reformador e Regenerador pela eternidade, será visto na seqüência.

[5] Que o Senhor Se tenha feito Salvador por meio de lutas ou tentações, vê-se pelas passagens abundantemente referidas acima (ns. 12-14), e por esta, em *Isaías*:

“O dia da vingança [está] em Meu coração, e o ano dos Meus redentores chegou. ... Pisei[-os] na Minha ira... fiz descer à terra a vitória deles... assim tornou-Se Salvador para eles” (Isa. 63:4, 6, 8).

Trata-se nesse dos combates do Senhor. E em David:

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças... erguei-vos, ó entradas do mundo, para que entre o Rei da glória. Quem é esse Rei da glória? JEHOVAH, poderoso e herói, JEHOVAH herói de guerra” (Sal. 24:7, 8);

essas palavras também são respeito ao Senhor.

34. (v). Que a união plena do Divino e o Humano n'Ele tenha sido feita pela paixão na cruz, que foi a última tentação, isto se confirma no capítulo próprio, acima, em que foi mostrado que o Senhor veio ao mundo para subjugar os infernos e glorificar Seu Humano, e que a paixão da cruz foi o último combate, pelo qual venceu plenamente os infernos e plenamente glorificou Seu Humano. Ora, como o Senhor, pela paixão da cruz, glorificou plenamente Seu Humano, isto é, uniu-O ao Seu Divino e, assim, fez Seu Humano também Divino, segue-se que Ele mesmo é JEHOVAH e Deus quanto a um e outro. Por isso, na Palavra, em muitas passagens Ele é chamado JEHOVAH, Deus e Santo de Israel, Redentor, Salvador e Formador.

[2] Como nas seguintes passagens:

“Maria disse: Minha alma engrandece ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus, Meu Salvador” (Luc. 1:46, 47).

“O anjo disse” aos pastores... “Eis, dou-vos boas novas de grande alegria, que será para todo o povo; porque nasceu... hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor, na cidade de David” (Luc. 2:10, 11).

“Disseram... Este é verdadeiramente o Salvador do mundo, o Cristo” (Jo. 4:42).

“Eu” JEHOVAH Deus “ajudo-te... e Redentor... Santo de Israel” (Isa. 41:14).

“Disse” JEHOVAH, “teu Criador, ó Jacob, e teu Formador, ó Israel;... pois te redimi. ... Eu, JEHOVAH teu Deus, Santo de Israel, Salvador” (Isa. 43:1, 3).

“Disse JEHOVAH vosso Redentor, o Santo de Israel: ... Eu, JEHOVAH vosso Santo, Criador de Israel, vosso Rei” (Isa. 43:14, 15).

“Assim disse JEHOVAH, o Santo de Israel, e seu Formador (...Salador)” (Isa. 45:11).

“Assim disse JEHOVAH, teu Redentor, o Santo de Israel” (Isa. 48:17).

“Para que saiba toda carne que Eu [sou] JEHOVAH teu Salvador, e teu Redentor, o Forte de Jacob” (Isa. 49:26).

“Então virá a Sião o Redentor” (Isa. 59:20).

“Para que saibas que Eu [sou] JEHOVAH teu Salvador, e teu Redentor, o Poderoso de Jacob” (Isa. 60:16).

“JEHOVAH, teu Formador desde o útero” (Isa. 49:5).

“JEHOVAH, Rocha minha e Redentor meu” (Sal. 19:14).

“Lembraram-se de que Deus é a sua Rocha, e o Deus excelso o seu Redentor” (Sal. 78:35).

“Disse JEHOVAH, teu Redentor, e teu Formador desde o útero” (Isa. 44:24).

“Quanto ao nosso Redentor, JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, o Santo de Israel” (Isa. 47:4).

“Com misericórdia de eternidade Me compadecerei de ti, assim disse o teu Redentor, JEHOVAH” (Isa. 54:8).

“Seu Redentor é forte, JEHOVAH (Zebaoth) é o Seu nome” (Jer. 50:34).

“Espera, ó Israel, em JEHOVAH, porque com JEHOVAH está a misericórdia... com Ele há muita redenção;... Ele remirá Israel de todas as suas iniquidades” (Sal. 130:7, 8).

“JEHOVAH” Deus, “minha Rocha... e minha fortaleza... chifre da minha salvação.... meu Salvador” (2 Sam. 22:2, 3).

“Assim disse JEHOVAH, Redentor de Israel, o seu Santo:... Os reis verão e subsistirão... por causa de JEHOVAH, que é fiel, o Santo de Israel, que te escolheu” (Isa. 49:7).

“Somente Deus está em ti, e mais nenhum outro Deus; realmente Tu [és] Deus no oculto, Deus de Israel, Salvador” (Isa. 45:14, 15).

“Disse JEHOVAH, Rei de Israel e seu Redentor, JEHOVAH Zebaoth: ... Além de Mim não há Deus” (Isa. 44:6).

“Eu [sou] JEHOVAH, e além de Mim não há Salvador” (Isa. 43:11).

“Não [sou] Eu JEHOVAH? E nenhum mais há além de Mim, e Salvador não há além de Mim” (Isa. 45:21).

“Eu, JEHOVAH teu Deus, e além de Mim nenhum deus reconheceis, e Salvador não há além de Mim” (Os. 13:4).

“Não [sou] Eu JEHOVAH, e não há outro além de Mim? Deus justo e Salvador não há além de Mim. Olhai para Mim, para que sejais salvos, todos os fins da terra; porque Eu [sou] Deus, e nenhum além” (Isa. 45:21, 22).

“JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, e será chamado teu Redentor, o Santo de Israel, Deus de toda a terra” (Isa. 54:5).

[3] Por aí pode ser visto que o Divino do Senhor, que é chamado Pai e, aqui, JEHOVAH e Deus, e o Divino Humano, que é chamado Filho e, aqui, Redentor e Salvador, depois Formador, isto é, Reformador e Regenerador, não são dois, mas um. Pois não somente se diz “JEHOVAH Deus e Santo de Israel, Redentor e Salvador”, mas também se diz “JEHOVAH Redentor e Salvador”. E, ainda mais, diz-se “JEHOVAH Salvador e não há outro além de Mim”, do que se pode ver claramente que o Divino e o Humano no Senhor são uma Pessoa, e que o Humano também é Divino, pois o Redentor e Salvador do mundo não é outro senão o Senhor quanto ao Divino Humano, que é chamado Filho. Com efeito, redenção e salvação são atributos próprios do Seu Humano, que se chama mérito e justiça, porquanto o Seu Humano suportou e a paixão da cruz. Assim, pelo Seu Humano redimiui e salvou.

[4] Ora, visto que após a união do Humano com o Divino em Si, a qual foi como a da alma e do corpo no homem, não eram mais dois, mas uma só Pessoa, segundo a doutrina do mundo cristão, por isso o Senhor, quanto a um e outro, é JEHOVAH e Deus. Por essa razão, ora se diz JEHOVAH e Santo de Israel, Redentor e Salvador, ora JEHOVAH Redentor e Salvador, como se pode ver pelas passagens que foram citadas. Ali se diz:

“Cristo, o Salvador” (Luc. 2:10, 11; Jo. 4:42)

“Deus, e Deus de Israel, Salvador e Redentor” (Luc. 1:47; Isa. 45:15; 54:5; Sal. 78:35).

“JEHOVAH, o Santo de Israel, Salvador e Redentor” (Isa. 41:14; 43:3, 11, 14, 15; 48:17; 49:7; 54:5).

“JEHOVAH Salvador, Redentor e Formador” (Isa. 44:6; 47:4; 49:26; 54:8; 63:16; Jer. 50:34; Sal. 19:14; 130:7, 8; 2 Sam. 22:2, 3).

“JEHOVAH Deus, Redentor e Salvador, e além de Mim não há outro” (Isa. 43:11; 44:6; 45:14,15, 21,22; Os. 13:4).

35. (vi). O Senhor Se despojou sucessivamente do Humano gerado da Mãe e Se revestiu do Humano proveniente do Divino, que é o Divino Humano e Filho de Deus. Sabe-se que o Senhor foi Divino e Humano; Divino por JEHOVAH, o Pai, e Humano pela virgem Maria. Daí ter sido Deus e Homem e, assim, a Essência Divina mesma e a Natureza Humana; a Essência Divina do Pai e a Natureza Humana da mãe; daí, igual ao Pai quanto ao Divino, e menor que o Pai quanto ao Humano. E essa Natureza Humana, da mãe, não mudou em Essência Divina, nem poderia se misturar com ela, como ensina a doutrina da fé chamada atanasiana, que a natureza humana não pode ser mudada em Essência Divina, nem pode com ela se misturar.

[2] E todavia, nossa Doutrina vem do mesmo fato, que o Divino gerou o Humano, isto, uniu-Se a ele, assim como a alma ao seu corpo, ao ponto de não serem duas, mas una só Pessoa. Daí se segue que Se despojou do Humano proveniente da mãe, que em si mesmo era semelhante ao humano de outro homem e, assim, material, e Se revestiu do Humano proveniente do Pai, que em si era semelhante ao Seu Divino e, assim, substancial. Por isso o Humano também foi feito Divino. Daí vem que o Senhor, também quanto ao Humano, é chamado JEHOVAH e Deus na Palavra dos profetas, mas na

Palavra dos evangelistas, Senhor, Deus, Messias ou Cristo, e Filho de Deus, em Quem se deve crer e por Quem se é salvo.

[3] Ora, como de início o Senhor foi Humano pela mãe, e desse sucessivamente Se despojou, daí, quando estava no mundo, havia n'Ele dois estados, os quais se chamam estado de humilhação ou exinanição e estado de glorificação ou união com o Divino que é chamado Pai. O estado de humilhação, na medida e no momento em que estava no Humano proveniente da mãe, e o estado de glorificação na medida e no momento em que estava no Humano proveniente do Pai. No estado de humilhação, orava ao Pai como a um outro separado de Si, mas, no estado de glorificação, falava com o Pai como consigo. Nesse estado disse que o Pai estava n'Ele e Ele no Pai, e que o Pai e Ele eram um. Mas, no estado de humilhação, sofreu tentações e suportou a cruz, e orou ao Pai para que O não abandonasse. Pois o Divino não pode ser tentado, e ainda menos sofrer a cruz. Por aí agora se pode ver que pelas tentações e, daí, por contínuas vitórias, e pela paixão da cruz, que foi a última das tentações, venceu plenamente os infernos e plenamente glorificou o Humano, como foi mostrado antes.

[4] Que o Senhor Se tenha despojado do humano proveniente da mãe, e Se revestiu do Humano proveniente do Divino n'Ele, que é chamado Pai, é evidente também pelo fato de que o Senhor, todas as vezes que por Sua boca falou com a mãe, não a chamou “mãe”, mas “mulher”. Nos Evangelhos se lêem somente três vezes que por Sua boca falou à mãe e a respeito dela, e duas vezes a chamou mulher e, uma vez, que não a reconhecia como mãe. As duas vezes em que a chamou “mulher”, lêem-se em *João*:

“Disse a mãe de Jesus a Ele: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: O que há para Mim e para ti, mulher? Ainda não veio a Minha hora” (2:3, 4).

E, no mesmo:

“Jesus... da cruz viu a mãe e, ao lado, o discípulo a quem amava; disse à Sua mãe: Mulher, eis o teu filho; e depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe” (19:26, 27).

Uma vez, que não a reconhecia. Em *Lucas*:

“Anunciaram” a Jesus “dizendo: Tua mãe e Teus irmãos estão lá fora, e querem Te ver.” Jesus, “respondendo, disse-lhes: Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a cumprem” (8:20, 21; Mat. 12: 46-49; Mc. 3:31-35).

Em outras passagens Maria é chamada Sua mãe, mas não por Sua boca.

[5] Isso também se confirma pelo seguinte, que Ele não Se reconheceu ser Filho de David. Com efeito, lê-se nos Evangelhos:

“Jesus interrogou” aos fariseus “dizendo: Que pensais vós sobre o Cristo? De quem é Filho? Disseram-Lhe: De David. Disse-lhes: Como? Pois David em espírito O chama seu Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à Minha direita, até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos Teus pés. Se pois David O chama Senhor, como era seu Filho? E ninguém podia Lhe responder palavra alguma” (Mat. 12:41-46; Mc. 12:35-37; Luc. 20:41-44; Sal. 110:1);

por aí é evidente que o Senhor, quanto ao Humano glorificado, não foi filho de Maria nem de David.

[6] A qualidade de Seu Humano glorificado foi mostrada a Pedro, Tiago e João, quando Se transfigurou diante deles:

Sua face resplandeceu como o Sol, e Suas vestes eram como a luz; “e então uma voz, das nuvens, disse: Este é Meu Filho amado, em Quem Me comprazo; a Ele ouvi” (Mat. 17:1-8; Mc. 9:2-8; Luc. 9:28-36).

O Senhor foi visto também por João,

“Como o Sol brilhando em sua força” (Apoc. 1:16).

[7] Que o Humano do Senhor tenha sido glorificado, vê-se pelas coisas que são ditas nos Evangelhos a respeito da Sua glorificação, como estas, em João:

“Chega a hora para que seja glorificado o Filho do homem”. Disse: “Pai, glorifica o Teu nome; saiu... uma voz do céu: E glorifiquei, e de novo glorificarei” (Jo. 12: 23, 28).

Como o Senhor foi glorificado sucessivamente, daí ser dito: “E glorifiquei, e de novo glorificarei”. No mesmo:

“Depois que” Judas “saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado n’Ele; ...também Deus O glorificará em Si mesmo, e sem demora O glorificará” (13:31, 32).

No mesmo:

Jesus “disse: Pai, é chegada a hora; glorifica o Teu Filho, para que o Filho também glorifique a Ti” (Jo. 17:1, 5).

E em Lucas:

“Não convinha ao Cristo sofrer isto, e entrar na Sua glória?” (24:26).

Estas coisas foram ditas a respeito de Seu Humano.

[8] O Senhor disse: “Deus é glorificado n’Ele”, e também “Deus O glorificará em Si Mesmo”; e, depois: “Glorifica Teu Filho, para que Teu Filho também glorifique a Ti”. O Senhor disse essas coisas porque a união foi recíproca, o Divino com o Humano e o Humano com o Divino. Por isso dissera também:

“Eu estou no Pai, e o Pai em Mim” (Jo. 14: 10, 11),

e ainda:

“Todas as coisas Minhas são Tuas, e todas as Tuas, Minhas” (Jo. 17:10),

pois que havia uma união plenária. Acontece de modo semelhante com toda união, que, se não for recíproca, não é plena. Tal deve ser também com o Senhor e o homem, e o homem com o Senhor, como o ensina em *João*:

“Naquele dia conhecereis, que ... vós [estais] em Mim, e Eu em vós” (14:20);

e em outra passagem:

“Permanepei em Mim, também Eu em vós... Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto” (15:4, 5).

[9] Visto que o Humano do Senhor foi glorificado, isto é, foi feito Divino, por isso ressurgiu com todo o Corpo no terceiro dia após a morte. Isso não se dá com homem algum, pois o homem ressurge somente quanto ao espírito mas não quanto ao corpo. Para que o homem soubesse e ninguém duvidasse que o Senhor ressurgiu com todo o Corpo, isto não só foi dito pelos anjos que estavam no sepulcro, mas também Ele Se mostrou no Humano em Seu Corpo diante dos discípulos, dizendo-lhes, quando acreditavam ver um espírito:

“Vede Minhas mãos e Meus pés, que sou Eu mesmo. Tocai-Me e vede, pois um espírito não tem carne e ossos, como Me vedes ter.

E, ao dizer isso, mostrou-lhes as mãos e os pés” (Luc. 24:39, 40; Jo. 20:20).

E, além disso:

“Jesus disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; e põe a tua mão, e mete-a no Meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente. Então disse Tomé: Senhor meu e Deus meu” (Jo. 20:27, 28).

[10] Para ainda confirmar que não era um espírito, mas Homem, disse aos discípulos:

“Tendes aqui algo de comer? Eles ... Lhe deram uma parte de um peixe assado e de um favo de colmeia, os quais, tomando, diante deles comeu” (Luc. 24:41-43).

Quanto ao Seu Corpo, agora não era material, mas Divino substancial; por isso

“Veio aos discípulos estando as portas fechadas” (Jo. 20:19, 26).

E, depois que foi visto,

“Tornou-Se invisível” (Luc. 24:31).

Assim o Senhor foi elevado, e assentou-Se à direita de Deus, pois se diz em *Lucas*:

“Aconteceu que, quando abençoou” Jesus os discípulos, “separou-Se deles, e foi elevado ao céu” (24:51);

e em *Marcos*:

“Depois que lhes falou, foi elevado ao céu, e sentou-Se à direita de Deus” (16:19).

“Sentar à direita de Deus” significa a Divina Onipotência.

[11] Visto que o Senhor, com o Divino e o Humano unidos em Um, subiu ao céu, e sentou-Se à direita de Deus, pelo que é significada a Divina Onipotência, segue-se que Sua substância ou Essência Humana é como Seu Divino. Se o homem pensar de modo diferente, será como pensar que o Seu Divino foi elevado ao céu e sentou-Se à direita de Deus, e não, ao mesmo tempo, o Humano. Isto é contra a Escritura, e também contra a doutrina cristã, que consiste em que Deus e Homem são um em Cristo, como a alma e o

corpo, e separá-los é contra a razão sã. Essa união do Pai com o Filho, ou do Divino com o Humano é entendida também no que se segue:

“Saí do Pai, e vim ao mundo; de novo deixo o mundo, e vou para o Pai” (Jo. 16:28).

“Parto, e vou para Aquele que Me enviou” (Jo. 7:33; 16:5,16; 17:11, 13; 20:17).

“Se, pois, vísseis subir o Filho do homem para onde estava antes?” (Jo. 6:62).

“Ninguém sobe ao céu, a não ser Aquele que do céu desceu” (Jo. 3:13).

Todo homem que é salvo sobe ao céu; não, porém, por si, mas pelo Senhor. Somente o Senhor sobe por Si.

36. (vii). Que, assim, Deus Se tenha feito Homem, como nos primeiros, também nos últimos. Que Deus seja Homem, e que, por Deus, todo anjo e todo espírito é homem, foi mostrada alguma coisa a esse respeito na obra *O Céu e o Inferno* e, mais tarde, será mostrado no opúsculo sobre a *Sabedoria Angélica*. Mas Deus foi desde o início [ab initio] Homem nos primeiros, porém Se fez Homem nos últimos. Mas depois que gerou o Humano no mundo, também Se fez Homem nos últimos. Isto se segue das coisas confirmadas acima, que o Senhor uniu Seu Humano ao Seu Divino, e, assim, fez o Seu Humano também Divino. Daí vem que o Senhor é chamado “o Princípio e o Fim”, “o Primeiro e o Último”, e “o Alfa e o Ômega”. Isto, no Apocalipse:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, Aquele que é, e que foi, e que virá, o Onipotente” (1:8, 11).

João, quando viu o Filho do homem no meio dos sete candelabros,

“Caiu aos Seus pés como morto; mas [Ele] impôs Sua direita sobre ele, dizendo: ... Eu sou o Primeiro e o Último” (Apoc. 1:13, 17; 2:8; 21:6).

“Eis que cedo venho... e darei a cada um segundo a sua obra... Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último” (22:12, 13).

E em Isaías:

“Assim disse JEHOVAH, Rei de Israel, e seu Redentor, JEHOVAH Zebaoth: Eu sou o Primeiro e o Último” (44:6; 48:12).

O Senhor é o Próprio Deus, de Quem vem a Palavra e de Quem ela trata

37. No primeiro capítulo começou-se a demonstrar que toda a Escritura Santa trata do Senhor e que o Senhor é a Palavra. Isto será adicionalmente demonstrado aqui pelas passagens da Palavra em que o Senhor é chamado JEHOVAH, Deus de Israel e de Jacob, Santo de Israel, Senhor e Deus, como também Rei, Ungido de JEHOVAH e David. De antemão, convém lembrar que me foi concedido percorrer todos os Profetas e Salmos de David e, em cada um dos versículos, ser iluminado e ver do que ali se trata; e vi que não se trata de outra coisa senão da Igreja que é instaurada e vai ser instaurada pelo Senhor, do advento do Senhor, dos combates, da glorificação, da redenção e da salvação, e do céu proveniente d’Ele, e, ao mesmo tempo, de seus opositos. Como todas essas coisas são obras do Senhor, tornou-se-me evidente que toda a Escritura Santa trata do Senhor e, daí, que o Senhor é a Palavra.

[2] Mas isto não pode ser visto senão por aqueles que estão na iluminação pelo Senhor e que também conhecem o sentido espiritual da Palavra. Todos os anjos do céu estão nesse sentido; por isso, quando a Palavra é lida pelo homem, eles não compreendem outra coisa. Com efeito, há espíritos e homens constantemente com o homem, e eles, por serem espirituais, entendem espiritualmente todas as coisas que o homem entende naturalmente. Que toda Escritura Santa trate do Senhor, isso pode ser visto somente em obscuridade, e como por uma cortina, pelas coisas da Palavra que foram citadas acima, no capítulo primeiro (do número 1 ao 6) e, agora, pelas coisas vão ser citadas sobre o Senhor, onde Ele é chamado tantas vezes Senhor e Deus. Por essas citações pode-se elucidar que Ele é Aquele que é falado pelos Profetas em toda parte onde se diz: “JEHOVAH falou”, “JEHOVAH disse” e “Dito de JEHOVAH”.

[3] Que o Senhor tenha existido antes de Seu advento ao mundo, é evidente por isto:

João disse a respeito do Senhor: “Ele é o Que virá depois de mim, Que era antes de mim, de Quem não sou digno de desatar a correia de Sua sandália. ... Este é de Quem eu disse, Que vem depois de mim, Que era antes de mim, e Que era anterior a mim” (Jo. 1:27, 30).

No Apocalipse:

Caíram diante do trono, sobre o qual o Senhor estava, “dizendo: Graças Te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que virás” (11:16, 17).

Também em Miquéias:

“Tu, Belém Efrata, pequena que és entre as milhares de Judá, de ti Me sairá Aquele que será dominador em Israel, e cujas saídas desde o antigo, dos dias de eternidade” (5:2).

Além das palavras do Senhor nos Evangelhos, dizendo que tinha existido antes de Abraão, que tinha tido glória com o Pai antes da fundação do mundo, que saíra do Pai, e que no princípio fora a Palavra em Deus, e que Deus era a Palavra e que esta se fez Carne. Que o Senhor seja chamado JEHOVAH, Deus de Israel e de Jacob, Santo de Israel, Deus e Senhor, e também Rei, Ungido de JEHOVAH, David, pode-se ver pela seqüência.

38. (i). Que o Senhor seja chamado JEHOVAH, é evidente por isto:

“Disse” JEHOVAH “Criador teu, ó Jacob, e Formador teu, ó Israel; ... pois te redimi. ... Eu, JEHOVAH teu Deus, o Santo de Israel, Salvador teu” (Isa. 43:1, 3).

“Eu, JEHOVAH, [vosso] Santo, Criador de Israel, [vosso] Rei” (Isa. 43:15).

[Assim disse JEHOVAH,] “Santo de Israel, e seu Formador” (Isa. 45:11, 15).

“Para que saiba toda carne que Eu [sou] JEHOVAH, teu Salvador e teu Redentor, o Forte de Jacob” (Isa. 49:26).

“Para que saibas que Eu [sou] JEHOVAH, teu Salvador, e teu Redentor, o Poderoso de Jacob” (Isa. 60:16).

“JEHOVAH, Formador teu desde o útero” (Isa. 49:5).

“JEHOVAH, minha Rocha e meu Redentor” (Sal. 19:14).

“Disse Jehovah, teu Feitor e Formador... desde o útero... Assim disse JEHOVAH, Rei de Israel e seu Redentor, JEHOVAH Zebaoth” (Isa. 44:2, 6).

“Que ao nosso Redentor, JEHOVAH Zebaoth o Seu nome, o Santo de Israel...” (Isa. 47:4).

“Com misericórdia de eternidade terei misericórdia de ti..., assim disse teu Redentor, JEHOVAH” (Isa. 54:8).

“O Redentor forte deles, JEHOVAH (Zebaoth) é Seu nome” (Jer. 1:34).

“JEHOVAH” Deus, “minha Rocha, minha trincheira,... chifre de minha salvação, meu Salvador” (II Sam. 22:2, 3).

“Disse JEHOVAH, Redentor vosso, o Santo de Israel” (Isa. 43:14; 48:17).

“Assim disse JEHOVAH, Redentor de Israel, Seu Santo... os reis verão” (Isa. 49:7).

“Eu [sou] JEHOVAH, e além de Mim não há Salvador” (Isa. 43:11).

“Não [sou] Eu JEHOVAH, e nenhum há mais... além de Mim? ... e não há Salvador além de Mim. Volvei a Mim, para que sejais salvos, todos os fins da terra” (Isa. 45:21, 22).

“Eu sou JEHOVAH teu Deus... e Salvador não há além de Mim” (Os. 13:4).

“Redimiste-me, JEHOVAH (Deus) da verdade” (Sal. 31:5).

“Espera, ó Israel, em JEHOVAH, porque em JEHOVAH está a misericórdia... e n’Ele há abundante redenção... Ele remirá Israel de toda a sua iniquidade” (Salmo 130:7, 8).

“JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, e teu Redentor, o Santo de Israel; Deus de toda a terra será chamado” (Isa. 54:5).

Nestas passagens, JEHOVAH é chamado Redentor e Salvador; e como somente o Senhor é Redentor e Salvador, é Ele mesmo que se entende por JEHOVAH. Que o Senhor seja JEHOVAH, isto é, que JEHOVAH é o Senhor, é evidente também por isto:

“[Sairá] uma vara do tronco de Jessé, e um rebento de sua raiz dará fruto;... repousará sobre Ele o espírito de JEHOVAH” (Isa. 11:1, 2).

“Dir-se-á naquele dia: ...Este é o nosso Deus, a Quem esperávamos, para que nos liberte;... JEHOVAH, a Quem esperávamos; exaltemo-nos e nos alegremos em Sua salvação” (Isa. 25:9)

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho de JEHOVAH, aplanai no ermo uma vereda a nosso Deus. ... Pois será revelada a glória de JEHOVAH, e toda carne verão¹¹ juntamente. ... Eis, o Senhor Jehovih vem em força, e o Seu braço dominará por Ele” (Isa. 40:3, 5, 10)

“Eu, JEHOVAH, ... Te darei por aliança ao povo, para luz das nações. ... Eu, JEHOVAH, este é o Meu nome, e a Minha glória a outro não darei” (Isa. 42:6, 8).

“Eis, dias... em que suscitarei a David um renovo justo que reinará como Rei, e prosperará, e fará juízo e justiça na terra; ... e este é o nome pelo qual O chamarão: JEHOVAH, Justiça nossa” (Jer. 23:5-6; 33:15-16).

“Tu... Belém Efrata,... de ti Me sairá o que será Dominador em Israel; ... Ele permanecerá e apascentará na força de JEHOVAH (Miq. 5:2, 4).

“Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu, sobre cujo ombro está o principado, e chamar-se-á Seu nome: ... Deus, Herói, Pai da eternidade.... sobre o trono de David... para o estabelecer e o fundar em juízo e... justiça, desde agora e para sempre” (Isa. 9:6-7)

“JEHOVAH sairá, e combaterá contra as nações; ... e estarão os Seus pés... sobre o Monte das Oliveiras, diante das faces de Jerusalém” (Zac. 14:3-4).

¹¹ No original, o verbo está assim, no plural, “videbunt”.

“Levantai, ó portas, as vossas cabeças, e erguei-vos, ó entradas do mundo, para que entre o Rei da glória. Quem é esse Rei da glória? JEHOVAH, poderoso e herói, JEHOVAH herói de guerra” (Sal. 24:7-10).

“Naquele dia JEHOVAH Zebaoth será por coroa de ornamento, e por diadema de adorno para os restantes de Seu povo” (Isa. 28:5).

“Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande dia de JEHOVAH” (Mal. 4:5).

Além de outras passagens, onde se diz “está próximo o grande dia de JEHOVAH”, como em Ezeq. 30:3; Joel 2:11; Amós 5:18, 20; Sofonias 1:14-15, 18.

39. (ii) Que o Senhor seja chamado “Deus de Israel” e “Deus de Jacob”, é evidente por isto:

“Tomou Moisés o sangue e [o] espargiu sobre o povo, e disse: Eis o sangue da aliança que JEHOVAH fez convosco... E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia como que uma obra de pedra de safira, e como que uma substância do céu” (Êx. 24:8, 10).

“A multidão ficou admirada quando viu os mudos falando... os coxos andando, os cegos vendo, e glorificavam o Deus de Israel” (Mt. 15:31).

“Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e deu libertação ao Seu povo” Israel, “quando ergueu o chifre da nossa salvação na casa de David” (Luc. 1:68, 69).

“Dar-te-ei os tesouros das trevas, e as riquezas ocultas dos lugares escondidos, para que conheças que Eu, JEHOVAH, que chamei... pelo teu nome, o Deus de Israel” (Isa. 45:3)

“A casa de Jacob, ... os que juram em nome de JEHOVAH” e do Deus de Israel: “porque da cidade da santidade são chamados, e sobre o Deus de Israel se firmam, JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome” (Isa. 48:1,2).

Jacob verá “seus filhos..., no seu meio santificarão o Meu nome, e santificarão o Santo de Jacob, e ao Deus de Israel temerão” (Isa. 29:23).

“No fim dos dias... irão muitos povos e dirão: Vinde e subamos ao monte de JEHOVAH, à casa do Deus de Jacob, Que nos ensinará sobre os Seus caminhos, e andaremos nas Suas veredas” (Isa. 2:2, 3; Miq. 4:1, 2).

“Para que saiba toda carne que Eu [sou] JEHOVAH, teu Salvador, e Redentor teu, o forte de Jacob...” (Isa. 49:26).

“Eu [sou] JEHOVAH, teu Salvador, e Redentor teu, o Poderoso de Jacob” (Isa. 60:16).

“Diante de Deus sofres¹², ó terra, diante do Deus de Jacob” (Sal. 114:7).

David “jurou a JEHOVAH, votou ao Forte de Jacob: Se eu entrar nas tendas de minha casa... antes que venha ao lugar de JEHOVAH, ao habitáculo do Forte de Jacob... ouvimos sobre Ele em Efrata (Belém)” (Sal. 132:2, 3, 5, 6).

“Bendito... o Deus de Israel... toda a terra se encherá de Sua glória” (Sal. 72:18, 19).

Além de outras passagens, onde o Senhor é chamado “Deus de Israel”, “Redentor” e “Salvador”, como em *Lucas 1:47; Isa. 45:15; 54:5; Sal. 78:35*. E muitas outras passagens, onde é chamado somente Deus de Israel, como em *Isa. 17:6; 21:10, 17; 24:15; 29:23; Jer. 7:3; 9:15; 11:3; 13:12; 16:9; 19:3, 15; 23:2; 24:5; 25:15, 27; 29:4, 8, 21, 25; 30:2; 31:23; 32:14, 15, 36; 33:4; 34:2, 13; 35:13, 17, 18, 19; 27:7; 38:17; 39:16; 42:9, 15, 18; 43:10; 44:2, 7, 11, 25; 48:1; 50:18; 51:33; Ezeq. 8:4; 9:3; 10:19, 20; 11:22; 43:2; 44:2; Sof. 2:9; Sal. 41:13; 59:5; 68:8*.

40. (iii) Que o Senhor seja chamado “Santo de Israel”, é evidente por isto:

“O anjo disse” a Maria: “O Santo que nascerá de ti será chamado Filho de Deus” (Luc. 1:35).

“Estava vendo em visões... eis um Vigia e Santo descendo do céu” (Dan. 4:13, 23).

¹² Literalmente, sofrer dores de parto

“Deus virá de Theman, e o Santo do monte Paran” (Hab. 3:3).

“Eu, Jehovah [vosso] Santo, Criador de Israel, vosso Rei” (Isa. 49:7).

“(Assim disse JEHOVAH), o Santo de Israel e seu Formador” (Isa. 45:11).

“Assim disse JEHOVAH, Redentor de Israel e seu Santo” (Isa. 43:14; 48:17).

“Eu [sou] JEHOVAH teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador” (Isa. 43:1, 3).

“Quanto ao nosso Redentor, JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, o Santo de Israel” (Isa. 47:4).

“Disse JEHOVAH, vosso Redentor, o Santo de Israel” (Isa. 43:14; 48:17).

“JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, e teu Redentor, o Santo de Israel” (Isa. 54:5).

“Tentaram a Deus, e ao Santo de Israel” (Sal. 78:41).

“Deixaram JEHOVAH, e provocaram o Santo de Israel” (Isa. 1:4).

Disseram: “Fazei cessar de diante de nossas faces o Santo de Israel. Por causa disso, assim disse o Santo de Israel...” (Isa. 30:11, 12).

“Os que dizem...: Apresse a Sua obra, para que a vejamos, e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel” (Isa. 5:19).

“Naquele dia... firmar-se-ão em JEHOVAH, o Santo de Israel, em verdade” (Isa. 10:20).

“Clama e jubila, ó filha de Sião, porque grande é o Santo de Israel em teu meio” (Isa. 12:6).

“Dito... do Deus de Israel: Naquele dia o homem atentará para seu Feitor, e seus olhos olharão para Santo de Israel” (Isa. 17:6, 7).

“Os mansos acrescentarão gozo em JEHOVAH, e os necessitados dos homens exultarão no Santo de Israel” (Isa. 29:19; 41:16).

As nações “correm para ti por causa de JEHOVAH teu Deus, e por causa do Santo de Israel” (Isa. 55:5).

“As ilhas confiarão em Mim... para trazer seus filhos do longínquo,... para o nome de JEHOVAH Zebaoth, e para o Santo de Israel” (Isa. 60:9).

“A terra está cheia de culpa, contra o Santo de Israel” (Jer. 51:5).

“Contra JEHOVAH se houve arrogantemente, contra o Santo de Israel” (Jer. 50:29).

E muitas outras passagens. Pelo “Santo de Israel” se entende o Senhor quanto ao Divino Humano, pois que o anjo Gabriel disse a Maria:

“O Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Luc. 1:35).

Que “JEHOVAH” e o “Santo de Israel” sejam um, ainda que sejam distintamente nomeados, pode-se ver pelas passagens aqui citadas, nas quais se diz que JEHOVAH é Esse Santo de Israel.

41. (iv). Que o Senhor seja chamado "Senhor" e "Deus", vê-se por tantas passagens que, se fossem citadas, encheriam páginas. Estas poucas bastam. Em João:

Quando Tomé, por ordem do Senhor, viu Suas mãos e tocou em Seu lado, disse: “Senhor meu e Deus meu” (Jo. 20:27, 28).

Em David:

“Lembraram-se de que Deus era a sua Rocha, e o Deus excelso o seu Redentor” (Sal. 78:35).

E em Isaías:

“JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, e teu Redentor, o Santo de Israel; será chamado Deus de toda a terra” (Isa. 54:5).

Isto também é vidente pelo fato de eles O terem adorado e terem caído sobre suas faces diante d'Ele. (Mat. 9:18; 14:33; 15:25; 28:9; Mc. 1:40; 5:22; 7:25; 10:17; Luc. 17:15, 16; Jo. 9:38). E em David:

“Ouvimos sobre Ele em Efrata... entraremos em Seus habitáculos, e nos curvaremos ante o escabelo de Seus pés” (Sal. 132:6, 7).

Semelhantemente no céu, de que se trata no Apocalipse:

“Estive... em espírito, e eis um trono posto no céu, e sobre o trono [Um que se] assentava... semelhante à pedra de jaspe e sardônica, e um arco-íris em volta do trono semelhante ao aspecto de esmeralda... E os vinte e quatro anciãos caíram diante do Que estava assentado no trono, e adoravam o Que vive no século dos séculos, e lançaram suas coroas diante do trono” (4: 2, 3, 10).

E em outra passagem:

“Vi à direita do Que estava sentado no trono um livro escrito por dentro e por trás, selado com sete selos”, e ninguém o podia abrir. “Então disse um dos anciãos: Eis que o Leão, que é da tribo de Judá, a raiz de David, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. E vi [que]... no meio do trono... estava um Cordeiro;... Ele veio e tomou o livro, e caíram diante do Cordeiro e adoraram o Que vive no século dos séculos” (5:1, 3, 5-8, 14).

42. (v). Que o Senhor seja chamado “Rei” e “Ungido”, a razão é porque Ele era o Messias ou Cristo. E “Messias” ou “Cristo” significa Rei e Ungido. Daí é que, na Palavra, o Senhor também é entendido por “Rei”, semelhantemente por “David”, que era rei sobre Judá e sobre Israel. Que o Senhor seja chamado “Rei” e “Ungido de JEHOVAH”, vê-se por muitas passagens na Palavra. Daí ser dito no *Apocalipse*:

“O Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores, e o Rei dos reis” (17:14).

E em outra passagem:

O que estava assentado sobre o cavalo branco tinha “sobre a veste... Seu nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores” (19:16).

Por esta razão, de o Senhor ser chamado Rei, é que o céu e a igreja são chamados “Seu Reino”, e o Seu advento ao mundo ser chamado evangelho do Reino. Que o céu e a igreja sejam chamados Seu Reino, vê-se em *Mat. 12:28; 16:28; Mc. 1:14, 15; 9:1; 15:43; Luc. 1:33; 4:43; 8:1, 10; 9:2, 11, 60; 10:11; 16:16; 19:11; 21:31; 22:18; 23:51*. E em *Daniel*:

“Deus fará suscitar... um reino que não perecerá eternamente; ... esmiuçará e consumirá todos os outros reinos, mas ele permanecerá eternamente” (2:44).

No mesmo:

“Vendo eu estava nas visões da noite, e eis com as nuvens dos céus havia um como Filho do homem que vem, e a Quem foi dado o domínio, e a glória, e o reino, e todos os povos, e nações, e línguas O adorarão; Seu domínio será um domínio eterno... e Seu reino um que não perecerá” (7: 13, 14, 27).

Que o Seu advento seja chamado “evangelho do Reino”, vê-se em *Mat. 4:33; 9:35; 24:14*).

43. Que o Senhor seja chamado “David”, é evidente por isto:

“Naquele dia... servirão a JEHOVAH seu Deus, e a David seu Rei, a Quem suscitarei para eles” (Jer. 30:8, 9).

“Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão a JEHOVAH, seu Deus, e a David, seu Rei, e com temor virão a JEHOVAH, e ao Seu bem, no fim dos dias” (Os. 3:5).

“Suscitarei sobre eles um Pastor, que os apascentará. Meu servo David, Ele os apascentará, e Ele lhes será por Pastor; e Eu, JEHOVAH, lhes serei por Deus, e David príncipe no meio deles” (Ez. 34:23, 24).

“Para que sejam a Mim por povo, e Eu lhes serei por Deus... Meu servo David [será] rei sobre eles, para que haja um Pastor para todos eles; ... então habitarão sobre a terra,... eles e os seus filhos e os filhos dos seus filhos, até a eternidade. E David... príncipe para eles eternamente; e firmarei um concerto de paz, e um concerto de eternidade haverá com eles” (Ez. 37:23-26).

“Firmarei convosco um concerto pela eternidade, as misericórdias firmes de David; dei-O por testemunha dos povos, Príncipe e Legislador das nações” (Isa. 55:3, 4).

“Naquele dia erguerei as tendas caídas de David, e fecharei as suas rupturas, restituirei as suas ruínas, e a edificarei como nos dias de eternidade” (Amós 9:11).

“...A casa de David como Deus, como o anjo de JEHOVAH diante deles” (Zac. 12:8).

“Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de David” (Zac. 13:1).

44. Quem sabe que por “David” deve ser entendido Senhor, esse pode saber por que David escreveu sobre o Senhor tantas vezes em seus salmos, quando falava de si mesmo, como no Salmo 89, onde se acham estas palavras:

“Firmei um concerto com Meu eleito, jurei a David, Meu servo. Pela eternidade estabelecerei a tua semente, e edificarei o teu trono de geração em geração; e os céus confessarão as tuas maravilhas... também a verdade... na congregação dos santos... Então falaste em visão ao teu Santo, e disseste: Pus auxílio sobre o poderoso, exaltei o eleito de entre o povo. Achei a David, Meu servo, com óleo de Minha santidade O ungi, com o qual Minha mão será firme; também o Meu braço o confirmará; ... Minha verdade e Minha misericórdia com Ele, e no Meu nome será exaltado o Seu chifre; e porei no mar a Sua mão, e nos rios a Sua destra. Ele Me invocará: Tu és Meu Pai, Meu Deus e Rocha de Minha salvação. Também Eu lhe darei por primogênito, alto mais que os reis da terra. ... Meu concerto lhe será firme. ... Estabelecerei pela eternidade a Sua semente, e Seu trono como nos dias dos céus... Uma vez jurei por Minha santidade, a David não mentirei; Sua semente será pela eternidade, e Seu trono como o sol diante de Mim; como a lua será firme pela eternidade, e como testemunha fiel nas nuvens” (Sal. 89:3-5, 19-21, 24-29, 35-37).

Semelhantemente em outros salmos, como nos de números 45:1-17; 4:5; 132:8-18.

Deus é Um, e o Senhor é esse Deus.

45. Pelas citações que foram referidas com abundância da Palavra no capítulo logo acima, pode-se ver que o Senhor é chamado JEHOVAH, Deus de Israel e de Jacob, Santo de Israel, Senhor e Deus, e também Rei, Ungido e David. Daí se pode ver, mesmo que como através de uma cortina, que o Senhor é o próprio Deus, do Qual vem a Palavra e de Quem ela trata. Entretanto, nada é mais conhecido em todas as terras do mundo que Deus é um, o que nenhum homem de razão é sã nega. Resta portanto que isto seja confirmado pela Palavra e, além disso, que o Senhor é esse Deus.

[2] (i.) Que Deus seja Um, confirma-se por estas passagens da Palavra:

Jesus disse: “O primeiro de todos os preceitos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor; por isso amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma” (Mc. 12:29, 30).

“Ouve, Israel, JEHOVAH nosso Deus é o único JEHOVAH... amarás JEHOVAH teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma” (Deut. 6:4,5).

Um se aproximou de Jesus e disse: “Bom Mestre, que devo fazer de bom para que tenha a vida eterna?” Jesus “lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, Deus” (Mat. 19:16, 17).

“Para que todos os reinos da terra conheçam que só Tu és JEHOVAH” (Isa. 37:20).

“Eu [sou] JEHOVAH, e nenhum além; além de Mim não há Deus... para que conheçam desde o nascer do sol e desde o poente, que não” [há] Deus “além de Mim. Eu [sou] JEHOVAH e nenhum além” (Isa. 45:5,6).

JEHOVAH Zebaoth, Deus de Israel que habita [entre] os querubins; Tu somente és Deus sobre todos os reinos da terra” (Isa. 37:16).

“Não há Deus além de Mim? e nenhuma Rocha conheci” (Isa. 44:8).

“Quem é Deus além de JEHOVAH? e quem é a Rocha, senão o nosso Deus?” (Sal. 18:31).

[3] (ii.) Que o Senhor seja esse Deus, confirma-se por estas passagens da Palavra:

“Tão somente Deus está entre ti, e além, nenhum Deus. Verdadeiramente, Tu és o Deus oculto, Deus, o Salvador de Israel” (Isa 45:14, 15) .

“Não [sou] Eu JEHOVAH? e nenhum outro Deus além de Mim? Deus justo e salvador, nenhum há além de Mim. Olhai para Mim,

para que sejais salvos, todos os fins da terra, porque Eu [sou] Deus e nenhum além” (Isa. 45: 21, 22).

“Eu [sou] JEHOVAH, e além de mim nenhum Salvador” (Isa. 43:11).

“Eu [sou] JEHOVAH teu Deus... e Deus nenhum reconhecerás além de Mim, e além de Mim nenhum Salvador” (Os. 13:4).

“Assim disse JEHOVAH, Rei de Israel, e seu Redentor, JEHOVAH Zebaoth: Eu [sou] o Primeiro e o Último, e além de Mim não há Deus”(Isa. 44:6).

“JEHOVAH Zebaoth é o Seu nome, e Redentor... o Santo de Israel, Deus de toda a terra será chamado” (Isa. 54:5).

“Naquele dia... JEHOVAH será por Rei sobre toda a terra; naquele dia JEHOVAH será Um, e o Seu nome Um” (Zac. 14:9).

Visto que somente o Senhor é Salvador e Redentor, e como é dito que JEHOVAH é Ele, e que nenhum há além d’Ele, segue-se que o Deus Um não é outro senão o Senhor.

O Espírito Santo é o Divino Procedente do Senhor, e é o próprio Senhor.

46. Disse Jesus em Mateus:

“Foi-Me dado todo o poder no céu e na terra; ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que vos mandei. E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do século” (Mt. 28:18-20).

Foi mostrado anteriormente que o Divino que é chamado Pai, e o Divino que é chamado Filho são um no Senhor. Por isso será agora mostrado que o Espírito Santo é o mesmo que o Senhor.

[2] Se o Senhor disse que “batizassem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” é porque o trino ou a trindade está no Senhor. Com efeito, há o Divino que é chamado Pai, o Divino Humano que é chamado Filho, e o há o Divino Procedente, que é o Espírito Santo. O Divino que é Pai e o Divino que é Filho é o Divino de que procede [ex quo]. Mas o Divino Procedente, que é o Espírito Santo, é o Divino pelo qual procede [per quod]. Que nenhum outro Divino haja que procede do Senhor senão o Divino que está n’Ele, será visto na *obra Divina Providencia, Onipotência, Onipresença e Onisciência*. É, com efeito, uma indagação mais elevada.

[3] Que haja um trino no Senhor, isto pode ser ilustrado por uma comparação com o anjo: ele tem uma alma, um corpo e também o que procede. O que procede dele é ele o mesmo fora dele; desse procedente é permitido saber muitas coisas, mas aqui não é o lugar para se acrescentá-las.

[4] Todo homem que se volta para Deus, após a morte, é ensinado logo pelos anjos que o Espírito Santo não é outro senão o Senhor, e que “sair” e “proceder” não são outra coisa senão iluminar e ensinar pela presença, a qual é segundo a recepção do Senhor. Donde vem que, depois da morte, muitos abandonam a idéia concebida no mundo sobre o Espírito Santo, e recebem a idéia de que é a presença do Senhor no homem e nos anjos e espíritos, pela qual e segundo a qual o homem é iluminado e conduzido.

[5] Além disso, é uma comum na Palavra serem nomeados dois Divinos, e algumas vezes três, como “JEHOVAH e Deus”, “JEHOVAH e Santo de Israel”, “JEHOVAH e Poderoso de Jacob”, e também “Deus e Cordeiro”, os quais, porque são um, são também citados em outras passagens onde se diz que “JEHOVAH somente é Deus” e que “Ele é o Santo de Israel” e “não há outro além d’Ele”. Ademais, Deus é ora chamado “Cordeiro” e “Cordeiro”, Deus, este último caso no Apocalipse e aquele nos Profetas.

[6] Que seja o Senhor, somente, que é entendido pelo “Pai, Filho e Espírito Santo” (Mat. 28:19), é evidente pelos versículos que precedem e seguem essa passagem. No versículo precedente o Senhor disse: “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra” e, no versículo seguinte, o Senhor disse: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do século”, portanto, falou a respeito d’Ele somente. Ele disse isso para que soubessem que n’Ele há uma trindade.

[7] Para que se saiba que o Espírito Santo não é outro Divino a não ser o Senhor, será mostrado o que se entende na Palavra por “espírito”. Pelo “espírito” se entende: (i.) A vida do homem em comum. (ii.) Visto que a vida do homem é variada segundo o seu estado, daí, pelo “espírito” se entende a variedade de afeições da vida no homem. (iii.) Daí, a vida do regenerado, que se chama vida espiritual. (iv.) Mas onde se diz “Espírito” a respeito do Senhor, entende-se a Sua vida Divina, daí o Senhor mesmo. (v.) Em particular, a vida de Sua sabedoria, que se chama Divina verdade. (vi.) Que JEHOVAH mesmo, isto é, o Senhor, tenha proferido a Palavra por meio dos profetas.

47. (i.) Que pelo “espírito” seja entendida a vida do homem, pode-se ver pela expressão comum, que diz que o homem rende o espírito, quando morre. Por isso, pelo “espírito”, nesse sentido, se entende a vida da respiração. Vem mesmo daí que a palavra “espírito” é uma derivação de sua respiração. Daí também é que, na língua hebraica, há uma só palavra para espírito e “vento”¹³. Existem duas fontes de vida no homem: uma é o movimento do coração e a outra é a respiração dos pulmões. É a vida da respiração dos pulmões que é entendida propriamente por “espírito” e também por “alma”. Que esta aja como um com o pensamento do entendimento do homem proveniente, e que a vida do movimento do coração aja como um com o amor da vontade do homem, será visto em seu lugar. Que a vida do homem seja entendida por “espírito” na Palavra, vê-se pelo seguinte:

“Recolhes o espírito deles, expiram, e retornam ao pó” (Sal. 104:29).

“Lembrou-Se que eles são carne, espírito¹⁴ que se vai, e não retorna” (Sal. 128:39).

“Quando rende seu espírito, volta à terra” (Sal. 146:4).

Ezequias se lamentou por sair a vida de seu espírito (Isa. 38:16).

“Reviveu o espírito de Jacob” (Gên. 45:2).

¹³ Ou sopro

¹⁴ Ou vento

“A obra de fundição é mentira... nenhum espírito nela” (Jer. 51:17).

“Disse o Senhor Jehovih aos ossos” secos... “Eu farei vir espírito em vós, para que vivais... Vem dos quatro ventos, ó espírito, e inspira nesses mortos, e vivam... E veio neles o espírito, e reviveram” (Eze. 37:5, 6, 9, 10).

“Jesus tomou a mão da filha... e tornou-lhe o seu espírito, e imediatamente ressuscitou” (Luc. 8:54, 55).

48. (ii.) Visto que a vida do homem é variada segundo o seu estado, daí, pelo “espírito” se entende a variedade de afeições da vida no homem. Como (1.) a vida da sabedoria:

Bezakeel foi cheio do espírito de sabedoria, inteligência e ciência (Êx. 31:3).

“Tu falarás a todos os que sábios de coração, a quem enchi do espírito de sabedoria” (Êx. 28:3).

“Josué foi cheio... do espírito de sabedoria” (Deut. 34:9).

Nabucodonosor disse, a respeito de Daniel: “Em quem está o espírito dos deuses santos”. A rainha disse que “um espírito excelente, de ciência, de inteligência e de sabedoria havia nele” (Dan. 4:8; 5:12).

“Os errantes de espírito conhecerão a inteligência” (Isa. 29:24).

[2] (2.) O despertar da vida:

“Despertou JEHOVAH o espírito dos reis da Média” (Jer. 51:11).

“Despertou JEHOVAH o espírito de Zorobabel... e o espírito de todos os restantes do povo” (Ageu 1:14).

Dou ao rei da Assíria “espírito, para que ouça a notícia, e retorne à sua terra” (Isa. 37:7).

Agravou JEHOVAH o espírito do rei de Sião (Deut. 2:30).

[3] (3.) A liberdade da vida:

Os quatro animais, que eram querubins, vistos pelo profeta, “iam para o espírito havia de ir” (Ezeq. 1:12, 20).

[4] (4.) A vida em temor, dor e ira:

“Desfaleceu sobre mim o meu espírito; no meio de mim espantou-se o meu coração” (Sal. 142:3; 143:4).

“Consumiu-se o meu espírito” (Sal. 143:7).

“Quanto a mim, Daniel, afligiu-se o meu espírito” (Dan. 7:15).

O espírito do faraó se turbou (Gên. 41:8).

Disse Nabucodonosor: “Está perturbado o meu espírito” (Dan. 2:3).

“Fui tristonho, na indignação de meu espírito” (Eze. 3:14).

[5] (5.) A vida das várias afeições más:

“Contanto que não haja dolo em seu espírito” (Sal. 32:2).

“JEHOVAH misturou no meio deles o espírito de perversidade” (Isa. 19:14).

Disse dos profetas estultos “que iam após seu espírito” (Eze. 13:3).

“Estulto é o profeta, insano de espírito o varão” (Os. 9:7).

“Observai-vos pelo vosso espírito, para que não ajais perfidamente” (Mal. 2:16).

“Um espírito de escortação [os] seduziu” (Os. 4:12).

“Quando passa sobre ele o espírito de ciúme” (Núm. 5:14).

“O varão que é errante de espírito, e afirmar uma mentira” (Miq. 2:11).

“Geração... cujo espírito não é constante com Deus” (sal. 78:8).

Derramou sobre eles um espírito de sonolência (Isa. 29:10).

“Concebestes palha, dareis à luz restolho; quanto ao vosso espírito, o fogo vos comerá” (Isa. 33:11)

[6] (6.) A vida dos infernais:

“Um espírito imundo farei passar da terra” (Zac. 13:2).

“Quando ... o espírito homem sai do homem, perambula por lugares áridos; ... e depois ajunta a si sete ... espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali” (Mat. 12:43-45).

Babilônia “tornou-se... prisão de espírito imundo” (Apoc. 18:2).

[7] (7.) Além dos próprios espíritos infernais, pelos quais os homens são afligidos (Mat. 8:16; 10:1; 12:43-45; Mc. 1:3-27; 9:17-29; Luc. 4:33, 36; 6:17, 18; 7:21; 8:2, 29; 9:39, 42, 55; 11:24-26; 13:11; Apoc. 13:15; 16:13, 14).

49. (iii.) Que pelo “espírito” seja entendida a vida do regenerado, que se chama vida espiritual:

Jesus disse: “Aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus” (Jo. 3:5).

“Dar-vos-ei um coração novo e um espírito novo... Meu espírito darei no meio de vós, e farei que andeis nos Meus estatutos” (Ezeq. 36:26, 27).

“Dar um novo coração e um novo espírito” (Ezeq. 11:19).

“Um coração puro cria em mim, é Deus, e um espírito firme renova no meio de mim... Torna a dar-me a alegria de Tua salvação, e com um espírito voluntário sustenta-me” (Sal. 51:10-12).

“Fazei para vós um coração novo e um espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?” (Ezeq. 18:31).

“Envias o Teu espírito, são criados, e renovas as faces da terra” (Sal. 104:30).

“Vem a hora, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (Jo. 4:23).

“JEHOVAH Deus... dá alma ao povo... e um espírito aos que nela andam” (Isa. 42:5).

JEHOVAH “forma o espírito do homem no meio dele” (Zac. 12:1).

“Com minha alma Te esperei de noite... e com meu espírito no meio de mim Te esperei de manhã” (Isa. 26:9).

“Naquele dia JEHOVAH será... por espírito de juízo para o que se assenta em juízo” (Isa. 28:5, 6).

“Meu espírito exulta em Deus meu Salvador” (Luc. 1:47).

“Fizeram repousar meu espírito na terra do norte” (Zac. 6:8).

“Em tua mão encomendo meu espírito, redimiste-me” (Sal. 31:5).

“Não foi¹⁵ somente um, e os restantes em que [havia] espírito?” (Mal. 2:15).

“Depois de três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus entrou nas” duas testemunhas mortos pela besta (Apoc. 11:11).

¹⁵ “Foi”, como na editio princeps. Mas nos AC 255 e 9818 se lê “fez”, de acordo com o texto hebraico.

Eu [sou] JEHOVAH, “formador dos montes, e criador do espírito [ou vento]” (Amos. 4:13).

“Ó Deus, Deus dos espíritos quanto de toda carne” (Núm. 16:22; 27:18).

“Derramarei o espírito sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém” (Zac. 12:10).

“Até que do alto tenha derramado sobre nós o espírito” (Isa. 32:15).

“Derramarei águas sobre o sedento, e rios sobre o árido; derramarei o espírito Meu sobre tua semente” (Isa. 44:3).

“Derramarei o espírito Meu sobre toda a carne,... também sobre os servos e as servas, naqueles dias derramarei o espírito” (Joel 2:28, 29).

Por “derramar o espírito” se entende regenerar; semelhante por “dar um coração novo e um espírito novo”.

[2] Que pelo “espírito” se entenda a vida espiritual para aqueles que estão em humilhação:

“Habito no contrito e humilde de espírito, e para vivificar o espírito dos humildes, e para vivificar os contritos de coração” (Isa. 57:15).

“Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito Deus não desprezará” (Sal. 51:17).

Darei “óleo de alegria em lugar do luto, e manto de louvor em lugar de espírito contrito” (Isa. 61:3).

“Mulher abandonada e aflita de espírito” (Isa. 54:6).

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mat. 5:3).

50. (iv.) Que onde se diz “Espírito” a respeito do Senhor, entenda-se a Sua vida Divina, daí o Senhor mesmo, vê-se por estas passagens:

“Aquele que... o Pai enviou, fala as palavras de Deus; ... não Lhe deu Deus o espírito por medida; o Pai ama o Filho, e todas as coisas deu em Sua mão” (Jo. 3:34, 35).

“Sairá uma vara do tronco de Jessé... repousará sobre Ele o espírito de Jehovah, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de virtude” (Isa. 11:1, 2).

“Dei o Meu espírito sobre Ele; trará juízo para as nações” (Isa. 42:1).

“Virá como um rio estreito, o espírito de JEHOVAH produzirá nele um sinal; então virá o Redentor de Sião” (Isa. 59:19, 20).

“O Espírito do Senhor Jehovah está sobre Mim... ungiu-Me JEHOVAH para evangelizar os pobres” (Isa. 61:1; Luc. 4:18).

“Jesus, conhecendo em Seu espírito que assim arrazoavam entre si,...” (Mc. 2:8).

“Exultou Jesus em espírito e disse” (Luc. 10:21).

“Jesus turbou-Se em Seu espírito” (Jo. 13:21).

Jesus “suspirando em Seu espírito” (Mc. 8:12).

[2] “Espírito” em lugar de JEHOVAH Mesmo, ou o Senhor:

“Deus é Espírito” (Jo. 4:24).

“Quem guiou o espírito de JEHOVAH, ou quem é o varão que O aconselhou?” (Isa. 40:13)

O espírito de JEHOVAH os conduziu pela mão de Moisés (Isa. 63:14).

“Para onde me irei do Teu espírito, e para onde... voarei?” (Sal. 139:7).

“Disse JEHOVAH: Não por força, mas pelo Meu espírito fará” (zac. 4:6).

“Eles irritaram o espírito de Sua santidade, pelo que Se lhes tornou em inimigo” (Isa. 63:10; Sal. 106:33).

“Não argüirá o Meu espírito ao homem perpetuamente, porque carne é” (Gên. 6:3).

“Não... disputarei eternamente... porque o espírito se desfaleceria diante de Mim” (Isa. 54:16).

“A blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada, mas quem disser uma palavra contra o Filho do homem lhe será perdoado” (Mat. 12:31, 32; Mc. 3:28-30; Luc. 12:10).

“Blasfêmia contra o Espírito santo” é a blasfêmia contra o Divino do Senhor; “[palavra] contra o Filho do homem” é algo contra a Palavra, interpretando-se seu sentido de outra maneira; pois o “Filho do homem” é o Senhor quanto à Palavra, como foi mostrado acima.

51. (v) Que pelo “Espírito”, onde se trata do Senhor, se entenda, em particular, a vida de Sua sabedoria, que é a Divina verdade:

“Eu, em verdade, vos digo que vos convém que Eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se eu for, enviá-lo-ei a vós” (Jo. 16:7).

“Quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade. Não falará por si mesmo, mas tudo o que tiver ouvido, isso dirá” (Jo. 16:13).

“Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu, e vos anunciará; todas as coisas que o Pai tem são minhas; por isso disse, que receberá do que é Meu e anunciará a vós” (Jo. 16:14, 15).

“Eu rogarei ao Pai, para que vos dê outro Consolador... o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque permanece em vós, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, virei a vós e vós Me vereis” (Jo. 14:16-18).

“Quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei de enviar, o Espírito da Verdade... ele testificará de Mim” (Jo. 15:26).

“Jesus clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crê em Mim, como disse a Escritura, do seu ventre fluirão rios de águas vivas. Isto... disse a respeito do Espírito, que deveriam receber os cressem nEle. Não havia ainda... o Espírito Santo, porque Jesus ainda não fora glorificado” (Jo. 37:39).

“Jesus soprou sobre os discípulos e disse: “Recebei o Espírito Santo” (Jo. 20:22).

[2] Por “Consolador” “Espírito da verdade” e “Espírito Santo” o Senhor Se referia a Si mesmo. Isto é evidente por essas palavras do Senhor, que “o mundo ainda não o conhecia”, pois não conhecia ainda o Senhor; e quando disse que o enviaria, acrescentou:

“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós, e vós Me vereis” (Jo. 14:16-19, 26, 28);

e em outra passagem:

“Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do século” (Mat. 28:20).

E quando Tomé disse: “Não sabemos para onde vais”, Jesus disse: “Eu sou o caminho e a verdade” (Jo. 14:5, 6).

[3] Visto que o Espírito da verdade ou Espírito Santo é o mesmo que o Senhor, que é a Verdade mesmo, daí também se disse:

“Não havia ainda o Espírito Santo, porque Jesus não era ainda glorificado” (Jo. 7:39),

porque após a glorificação ou união plenária com o Pai, que se fez por meio da paixão da cruz, então o Senhor era a Divina Sabedoria mesma e a Divina Verdade, assim, o Espírito Santo. A razão de o Senhor soprar sobre os discípulos e dizer: “Recebei o Espírito Santo” era porque toda respiração do céu vem do Senhor. Com efeito, assim como os homens, os anjos têm uma respiração e um batimento de coração; a sua respiração é segundo a recepção da Divina Sabedoria proveniente do Senhor, e o seu batimento do coração ou do pulso é segundo a recepção do Divino Amor proveniente do Senhor. Que isto seja assim, veja-se em seu próprio lugar.

[4] Que o Espírito Santo seja a Divina verdade proveniente do Senhor, é ainda mais evidente por estas passagens:

“Quando.... vos conduzirem às sinagogas, não estejais solícitos... sobre que direis: o Espírito ... Santo vos ensinará na mesma hora o que convenha dizer” (Luc. 12:12; 21:14; Mc. 13:11).

“Disse JEHOVAH: O Meu Espírito, que está sobre ti, e as Minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca” (Isa. 59:21).

“Sairá uma vara do tronco de Jessé... ferirá a terra com a vara de sua boca, e o espírito de seus lábios matará o ímpio... a verdade será o cinto de suas coxas” (Isa. 11:1, 4, 5).

“Ora, com a boca Ele deu o preceito, e o Seu espírito os recolherá” (Isa. 34:16).

“Os que adoram” a Deus, “em espírito e em verdade importa adorar” (Jo. 4:24).

“O Espírito é o que vivifica, a carne nada produz. As palavras que Eu vos falo são espírito e vida” (Jo. 6:63).

“João disse: Eu... vos batizo com água para penitência. Mas o Que virá após Mim... batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mat. 3:11; Mc. 1:8; Luc. 3:16).

“Batizar com o Espírito Santo e com fogo” é regenerar por meio da Divina Verdade que é da fé, e por meio do Divino Bem que é do amor.

Quando Jesus era batizado, os céus se abriram, e viu o Espírito Santo descendo como uma pomba (Mt. 3:16; Mc. 1:10; Luc. 3:21; Jo. 1:32, 33).

A pomba é o representativo da purificação e da regeneração por meio da divina Verdade.

[5] Uma vez que pelo “Espírito Santo”, onde se diz do Senhor, se entende a Sua vida Divina, assim Ele mesmo - e, em particular, Sua vida de sabedoria, que se chama Divina verdade - por isso, pelo “Espírito” dos profetas, que também se chama “Espírito Santo” se entende a Divina Verdade proveniente do Senhor. Assim se lê nas passagens seguintes:

“O Espírito disse às Igrejas” (Apoc. 2:7, 11, 29; 3:1, 6, 13, 22).

“Sete lâmpadas de fogo ardente diante do trono... são os sete espíritos de Deus” (Apoc. 4:5).

“No meio dos anciãos estava o Cordeiro... tendo sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra” (Apoc 5:6).

“Lâmpadas de fogo” e “olhos do Senhor” significam a Divina verdade, e “sete” significa o santo.

“Diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos” (Apoc. 14:13).

“O Espírito e a esposa dizem: Vem” (Apoc. 22:17).

“O seu coração fizeram em diamante, para que não ouvissem a lei ou as palavras que Jehovah enviou... em Seu Espírito pela mão dos profetas” (Zac. 7:12).

“O espírito de Elias veio sobre Eliseu” (2 Re. 2:15).

João precedeu “no espírito e virtude de Elias” (Luc. 1:17).

O Espírito Santo encheu Elizabeth, e ela profetizou (Luc. 1:41).

“Zacarias... cheio do Espírito Santo... profetizou” (Luc. 1:67).

“David disse no Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à Minha direita” (Mc. 12:36).

“O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apoc. 19:10).

Ora, visto que pelo “Espírito Santo” em particular se entende o Senhor quanto à Divina Sabedoria e, daí, quanto à Divina Verdade, é evidente porque se diz do Espírito Santo que este ilumina, ensina e inspira.

52. (vi.) Que JEHOVAH Mesmo, isto é, o Senhor, tenha proferido a Palavra por meio dos profetas. Lê-se a respeito dos profetas que eles estiveram “em visão” e que “JEHOVAH falou com eles”. Quando estavam em visão, não estavam em seu corpo, mas em seu espírito. Nesse estado eles viram coisas tais as que estão no céu. Mas quando Jehovah falou com eles, então estavam em seu corpo, e ouviram JEHOVAH falando. Esses dois estados dos profetas devem ser adequadamente distinguidos. No estado de visão, os olhos de seu espírito estavam abertos e os olhos do corpo fechados, e então se viam também serem levados de um lugar para outro, o corpo permanecendo em seu lugar. Em um estado assim estiveram Ezequiel, Zacarias, Daniel e João, quando escreveu o *Apocalipse*. E então foi dito que estavam “em visão” ou “em espírito”. Pois assim disse Ezequiel:

“O espírito... me levantou e me trouxe à Caldeia, ao cativo em visão” de Deus, “no espírito de Deus; assim veio sobre mim a visão, que vi” (Eze. 11: 1, 24).

Ele disse

Que o Espírito o tinha levantado, e tinha ouvido detrás de si um terremoto, e outras coisas (Ezeq.. 3:12, 14).

Também o Espírito o tinha levantado entre a terra e o céu, e tinha sido arrebatado a Jerusalém na visão de Deus, e tinha visto as abominações (Ezeq. 8:3 e seq.)

Por isso, em visão de Deus, ou em espírito, viu semelhantemente

Quatro animais, que eram querubins (Ezeq. 1:10)

E também uma nova terra e um novo templo, e um anjo que o media (de que se trata do capítulo 40 ao 48).

Que então estava em visões de Deus, disse-o no capítulo 40:2; e que o Espírito o tinha levantado, cap. 43:5. Deu-se de modo semelhante com Zacarias, com quem havia então um anjo:

Quando viu um varão cavalgando entre as murtas (Zac. 1:8 e seq.).

Quando viu quatro chifres e, depois, um varão em cuja mão havia um cordel de medir (Zac. 2:1, 5 e seq.).

Quando viu Josué, o sumo sacerdote (Zac. 3:1 e seq.).

Quando viu o candelabro e duas oliveiras (Zac. 4:1 e seq.).

Quando viu um rolo voando e um efa (Zac. 5:1, 6).

E quando viu quatro carros saindo dentre dois montes, e cavalos (Zac. 6:5 e seq.).

Em estado semelhante estava Daniel,

Quando viu quatro bestas subindo do mar (Dan. 7:3).

E quando viu a luta entre o bode e o carneiro (Dan. 8:1 e seq.).

Que tenha visto essas coisas em visões, lê-se no cap. 7:1, 2, 7, 13; 8:2; 10:1, 7, 8. Que o anjo Gabriel tenha sido visto por ele em visão, e falou com ele, cap. 9:21. Deu-se de modo semelhante com João, quando escreveu o Apocalipse, e disse:

Estava “espírito no dia do Senhor” (Apoc. 1:10).

Que foi levado ao deserto, em espírito (Apoc. 17:3).

A um monte alto, em espírito (Apoc. 21).

Que viu cavalos em visão (Apoc. 9:17).

E em outras passagens, onde viu as coisas que descreveu, assim, em espírito ou em visão: Apoc. 1:12; 4:1; 5:1; 6:5 e em cada capítulo seguinte.

53. Mas, no que concerne à Palavra mesma, não se diz dos profetas que eles tenham proferido pelo Espírito Santo, mas que a proferiram por JEHOVAH, JEHOVAH Zebaoth e Senhor Jehovih. Porquanto se lê: “Veio a mim a Palavra de Jehovah”, “JEHOVAH me falou” e, muitíssimas vezes, “JEHOVAH disse” e “Dito de JEHOVAH”. E como o Senhor é JEHOVAH, como foi mostrado acima, daí toda a Palavra proferida é por d’Ele. Para que ninguém duvide que seja assim, vou referir somente de Jeremias, onde é dito “Veio a mim a palavra de JEHOVAH”. “Falou JEHOVAH a mim”, “Disse Jehovah” e “Dito de JEHOVAH”, como nestas passagens: *Jeremias 1:4, 7, 11-14, 19; 2:1-5, 9, 19, 22, 29, 31; 3:1, 6, 10, 12, 14, 16; 4:1, 3, 9, 17, 27; 5:11, 14, 18, 22, 29; 6:6, 9, 12, 15-16, 21-22; 7:1, 3, 11, 13, 19-21; 8:1, 3, 12, 13; 9:3, 7, 9, 13, 15, 17, 22, 24-25; 10:1, 2, 18; 11:1, 6, 9, 11, 17, 21-22; 12:14, 17; 13:1, 6, 9, 11-15, 25; 14:1, 10, 14-15; 15:1-3, 6, 11, 19, 20; 16:1, 3, 5, 9, 14, 16; 17:5, 19-21, 24; 18:1, 5-6, 11, 13; 19:1, 3, 6, 12, 15; 20:4; 21:1, 4, 7-8, 11-12; 22:2, 5-6, 11, 16, 18, 24, 29-30; 23:2, 5, 7, 12, 15, 24, 29, 31, 38; 24:3, 5, 8; 25:1, 3, 7-9, 15, 27-29, 32; 26:1-2, 18; 27:1, 2, 4, 8, 11, 16, 19, 21-22; 28:2, 12, 14, 16; 29:4, 8-9, 16, 19-21, 25, 30-32; 30:1-5, 8, 10-12, 17-18; 31:1, 2, 7, 10, 15-17, 23, 27-28, 31-38; 32:1, 6, 14-15, 25-26, 28, 30, 36, 42; 33:1-2, 4, 10-13, 17, 19-20, 23, 25; 34:1-2, 4, 8, 12-13, 17, 22; 35:1, 13, 17-19; 36:1, 6, 27, 29-30; 37:6-7, 9; 38:2-3, 17; 39:15-18; 40:1; 42:7, 9, 15, 18-19; 43:8, 10; 44:1-2, 7, 11, 24-26, 30; 45:1-2, 5; 46:1, 23, 25, 28; 47:1; 48:1, 8, 12, 30, 35, 38, 40, 43-44, 47; 49:2, 5-7, 12-13, 16, 18, 26, 28, 30, 32, 35, 37-39; 50:1, 4, 10, 18, 20-21, 30-31, 33, 35, 40; 51:25, 33, 36, 39, 52, 58.* Estas, somente em *Jeremias*. Diz-se de modo semelhante em todos os restantes Profetas, a saber, não que o Espírito Santo falou, nem que Jehovah falou a eles pelo Espírito Santo.

54. Por aí fica agora evidente que JEHOVAH, que é o Senhor de eternidade, falou por meio dos profetas; e que, onde se diz “Espírito Santo”, trata-se d’Ele mesmo. Conseqüentemente, que Deus é um em Pessoa e Essência, e que Ele é o Senhor.

A Doutrina da Fé Atanasiana concorda com a verdade, se tão somente se, pela Trindade de Pessoas, se entender a Trindade da Pessoa, que está no Senhor.

55. Que os cristãos tenham reconhecido três pessoas Divinas, e, assim, três Deuses, era porque há um trino no Senhor: um é chamado Pai, o segundo é o Filho e o terceiro é o Espírito Santo, e esse trino é nomeado distintamente na Palavra, assim como também são distintamente nomeados a alma, o corpo e o que procedes destes, ainda que sejam um só. Com efeito, a Palavra no sentido da letra é tal que as coisas que são um se acham distinguidas como se não fossem uma. Daí é que a chama Jehovah, que é o Senhor de eternidade, ela nomeia ora “Jehovah”, ora “Jehovah Zebaoth”, ora “Deus”, ora “Senhor, e, ao mesmo tempo, “Criador”, “Salvador”, “Redentor” e “Formador”, e mesmo “Shaddai”. E o Seu Humano, que tomou no mundo, “Jesus”, “Cristo”, “Messias”, “Filho de Deus”, “Filho do homem” e, na Palavra do Velho Testamento, “Deus”, “Santos de Israel”, “Ungido de Jehovah”, “Rei”, “Conselheiro”, “Anjo” e “David”.

[2] Ora, como a Palavra, no sentido da letra, é tal que nomeia como muitos o que, todavia, é um, por isso os cristãos, que no início eram simples, e entendiam todas as coisas segundo o sentido da letra, distinguiram a Divindade em três pessoas. De fato, isso lhes foi permitido por causa da simplicidade deles, mas de tal maneira que cressem também que o Filho é infinito, incriado, onipotente, Deus e Senhor, inteiramente igual ao Pai. E, sobretudo, que cressem que não são duas ou três, mas uma só essência, majestade, glória, e, assim, uma Divindade.

[3] Os que crêem assim, com simplicidade, segundo a Doutrina, e não confirmam em si três Deuses, mas de três fazem Um, esses, depois da morte, são informados pelos anjos a respeito do Senhor que Ele é esse Um e esse trino. Isto também é recebido por todos aqueles que vêm ao céu, porque ninguém que pensa em três Deuses pode ser admitido no céu, ainda que de boca diga um. Realmente, toda a vida do céu, bem como a sabedoria de todos os anjos, estão fundadas no reconhecimento e, daí, na confissão de um Deus, e na fé que esse Deus é também Homem, e que Ele mesmo é o Senhor, que é, ao mesmo tempo, Deus e Homem.

[4] Daí é evidente que foi pela permissão Divina que os cristãos no princípio recebessem a Doutrina de três pessoas, contanto que recebessem juntamente que o Senhor é também Deus infinito, onipotente e Jehovah. Pois, a menos que recebessem também isso, a igreja teria inteiramente perecido, visto que a igreja é igreja pelo Senhor, e toda a vida eterna vem do Senhor e não de outra parte.

[5] Que a igreja seja igreja pelo Senhor, pode-se ver por isso somente, que toda a Palavra, do princípio ao fim, trata do Senhor, somente, como foi mostrado acima, e é n'Ele que se deve crer, pois os que não crêem n'Ele não têm a vida eterna e, mesmo, "a ira de Deus permanece sobre eles" (Jo. 3:36).

[6] Ora, visto que qualquer um pode ver em si que Deus é Um, e Um em Pessoa e Essência - pois ninguém pensa diferentemente, nem pode pensar, quando pensa que Deus é um - vou agora referir e, depois, demonstrar que são verdadeiras todas as coisas que ali foram ditas, contanto que, no lugar de uma trindade de pessoas se entenda a trindade na Pessoa.

56. Essa Doutrina é: "Quem quer ser salvo, é-lhe necessário observar esta Fé Católica (alguns, Cristã); se não observar essa Fé total e integralmente, sem duvidar, perecerá na eternidade. Essa Fé Católica (alguns, Cristã) é que: adoramos um Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade, e isso não se misturando as Pessoas, nem se separando a substância (alguns, essência). Pois que uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho e outra a do Espírito Santo. Mas a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma e a mesma, com glória igual e majestade coeterna. Como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho é incriado e o Espírito Santo é incriado. O Pai é infinito, o Filho é infinito e o Espírito Santo é infinito. O Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno. E, todavia, não são três eternos, mas um só eterno; e não são três infinitos, nem três incriados, mas um só incriado e um só infinito. Semelhantemente, como o Pai é onipotente, assim o Filho é onipotente, e o Espírito Santo é onipotente; e, todavia, não são três onipotentes, mas um onipotente. Assim como o Pai é Deus, assim o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e, todavia, não são três Deuses, mas um só Deus. Embora o Pai seja o Senhor, o Filho seja o Senhor e o Espírito Santo seja o Senhor, não são, todavia, três Senhores, mas um só Senhor. Uma vez que, pela verdade cristã, somos obrigados a reconhecer cada uma das Pessoas por Si como Deus e Senhor, todavia, pela Religião Católica, somos proibidos de dizer que são três Deuses, ou três Senhores (alguns, ainda que não

possamos pela fé cristã nomear três Deuses ou três Senhores). O Pai de nada foi feito, nem criado, nem nascido. O Filho não foi feito nem criado do Pai, mas nascido. O Espírito Santo vem do Pai e do Filho, e não foi feito, nem criado, nem nascido, mas procedente. Assim, há um só Pai, não três Pais; um só Filho, não três Filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos. E, nessa Trindade, não há primeiro e último, nem há maior e menor, mas todas as três Pessoas são ao mesmo tempo eternas e são inteiramente iguais. De modo que, como se disse acima, deve-se adorar a Unidade na Trindade e a trindade na Unidade (alguns, que deve-se adorar as três Pessoas em uma só Divindade, e um Deus em três Pessoas). Por conseguinte, quem quer ser salvo, importa-lhe pensar assim a respeito da Trindade”.

“Além disso, para a salvação é necessário que convenientemente creia na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo (alguns, que creia firmemente que nosso Senhor seja o verdadeiro Homem). Porquanto a verdadeira fé é que creiamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, filho de Deus, é Deus e Homem, Deus da substância (alguns, essência, ou natureza) do Pai, nascido antes do mundo. E Homem da substância (alguns, natureza) da mãe, nascido no mundo, perfeito Deus e perfeito Homem, consistindo de uma alma racional e um corpo humano; igual ao Pai quanto ao Divino, mas inferior (alguns, menor) ao Pai quanto ao Humano. Que Ele, ainda que seja Deus e Homem, não seja, todavia, dois, mas um só Cristo: um, não pela conversão da Essência Divina em Corpo, mas pela assunção do Humano em Deus (alguns, Ele é Um, não que, porém, o Divino Se tenha transmutado em Humano, mas que o Divino tomou para Si um Humano); inteiramente Um, não pela confusão (alguns, mistura) de substância, mas pela unidade de Pessoas (alguns, Ele é inteiramente Um, não que essas duas naturezas se tenham misturado, mas que Ele é uma Pessoa). Visto como a alma racional e o corpo são um só homem, assim Deus e Homem é um só Cristo. Ele, por causa de nossa salvação, sujeitou-Se descer ao inferno e ressuscitou da morte no terceiro dia; e subiu ao céu, e sentou-se à direita do Pai... onipotente. Dali deve vir para julgar os vivos e os mortos; em Seu advento, todos os homens ressurgirão com seus corpos; (e serão trazidos de volta aos fatos da própria razão); e os que fizeram o bem entrarão na vida eterna, e os que fizeram o mal, no fogo eterno”.

57. Que toda essa Doutrina seja verdadeira quanto a cada uma de suas palavras - contanto que pela Trindade de Pessoas seja entendida a Trindade na Pessoa - pode-se ver novamente pelas mesmas coisas descritas, onde essa

Trindade é substituída. A Trindade na Pessoa é esta: o Divino do Senhor é o Pai, o Divino Humano é o Filho e o Divino Procedente é o Espírito Santo. Quando essa Trindade é compreendida, então o homem pode pensar em um só Deus, e também pode dizer um só Deus. De outra maneira, não pode nem pensar senão em três Deus, que não vê, como Atanasius viu, pelo que, em sua doutrina, também inseriu estas palavras:

“Visto que, pela verdade cristã, somos obrigados a reconhecer cada uma das Pessoas por Si Deus e Senhor, todavia não podemos, pela religião católica (ou fé cristã) dizer (ou nomear) três Deus ou três Senhores”.

O que, em outras palavras, é: Embora pela verdade cristã seja permitido reconhecer e pensar três Deuses e Senhores, todavia não é permitido pela fé cristã dizer ou nomear senão um só Deus e um só Senhor, quando, porém, é o reconhecimento e o pensamento que conjungem o homem com Senhor e com o céu, e não a fala somente. Acresce que ninguém compreende que maneira o Divino, que é Um, pode-Se dividir em três Pessoas, cada uma delas sendo Deus. Com efeito, o Divino não é dividido. E três fazendo um pela essência ou substância não remove a idéia de Deuses triunos, mas somente dá uma idéia da unanimidade deles.

58. Que toda essa Doutrina seja verdadeira quanto a cada uma das palavras, contanto que pela trindade de Pessoas se entenda a trindade na Pessoa, pode-se ver, novamente, pelas mesmas coisas descritas, como agora se seguem:

“Quem quer ser salvo, é-lhe necessário observar essa fé cristã. Essa fé cristã é: Que adoramos um só Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade, não se misturando o trino de Pessoas, nem se separando a Essência. O Trino de uma só Pessoa é chamada Pai, Filho e Espírito Santo. A Divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma e a mesma, com glória e majestade iguais. Tal como é o Pai, assim é o Filho, e assim é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho é incriado e o Espírito Santo é incriado. O Pai é infinito, o Filho é infinito e o Espírito Santo é infinito. E, todavia, não são três infinitos, nem três incriados, mas um só incriado e um só infinito. Semelhantemente, como o Pai é onipotente, assim o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente; e, todavia, não são três onipotentes, mas um só onipotente. Assim como o Pai é Deus, assim o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; e, todavia, não são três Deuses, mas um só Deus. Tanto quanto o Pai é Senhor,

o Filho é Senhor e o Espírito Santo é Senhor, contudo não são três Senhores, mas um só Senhor. Ora, assim como pela verdade cristã reconhecemos o trino em Uma só Pessoa, que é Deus e Senhor, assim, pela fé cristã, podemos dizer um Deus e um Senhor. O Pai de nada foi feito, nem criado, nem nascido; o Filho vem do Pai, não feito, nem criado, mas nascido. O Espírito Santo vem do Pai e do Filho, não feito, nem criado, mas nascido e procedente. Assim, há um só Pai, não três Pais; um só Filho, não três Filhos; um só Espírito Santo, não três Espíritos Santos. E nessa trindade não há maior e menor, mas são inteiramente iguais. De modo que é inteiramente como foi dito acima, que é a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade que deve ser adorada.

59. Estas coisas se acham na Doutrina sobre a Trindade e a Unidade de Deus. Depois se seguem, ali, as coisas a respeito da assunção do Humano por Deus no mundo, o que se chama encarnação. Essas também, naquela doutrina, são verdadeira quanto a todas e cada uma das coisas, contanto que se entenda distintamente o humano proveniente da mãe, no qual o Senhor estava quando no estado de humilhação ou exinanição e sofreu tentações e a cruz, e o Humano proveniente do Pai, no qual estava no estado de glorificação ou de união. Pois o Senhor assumiu no mundo um Humano concebido de Jehovah, que é o Senhor de eternidade, e nascido da virgem Maria, e daí Ele foi Divino e humano, Divino de Seu Divino de eternidade, e humano de Maria, a mãe no tempo. Mas despiu-Se desse humano e revestiu-se do Humano Divino. Esse Humano é que se chama Divino Humano, e o Que se entende na Palavra pelo “Filho de Deus”. Quando, pois, as coisas que precederam na Doutrina sobre a Encarnação são entendidas sobre o humano materno, no qual estava quando em estado de humilhação, e as coisas que se seguem sobre o Divino Humano, no qual estava quando em estado de glorificação, então todas as coisas ali são congruentes. Com o humano materno, no qual estava quando em estado de humilhação, são congruentes as coisas que precederam nessa Doutrina:

Que Jesus Cristo foi Deus e Homem, Deus pela substância do Pai, e Homem pela substância da mãe, nascido no mundo. Perfeito Deus e perfeito Homem, consistindo de uma alma racional e de um corpo humano. Igual ao Pai quando ao Divino, menor que o Pai quanto ao Humano.

Depois, estas:

Que esse Humano não foi convertido em Divino, nem com Ele misturado, mas despojado, e, em lugar dele, o Humano Divino foi assumido. Com o Humano Divino, no qual estava em estado de glorificação, e no qual agora está eternamente, são congruentes as coisas que se seguem na Doutrina:

“Embora nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, seja Deus e Homem, todavia não são dois, mas um só Cristo; e mais, é inteiramente um. Com efeito, é Uma Pessoa. Porquanto, assim como a alma e o corpo fazem um homem, assim Deus e Homem é um só Cristo”.

60. Que o Deus e o Homem no Senhor, segundo a Doutrina, não sejam dois, mas uma só Pessoa, e inteiramente uma, assim como a alma e o corpo são um, vê-se claramente pelas muitas coisas que Ele disse: que “o Pai e Ele são um”; que “todas as coisas do Pai são Suas, e todas as Suas, do Pai”; que “Ele está no Pai e o Pai está n’Ele”; que “todas as coisas foram dadas em Sua mão”; que “d’Ele é todo o poder; que “é Deus do céu e da terra”; que “aquele que n’Ele crê, tem a vida eterna”; e assim por diante, que o Divino e Humano foi elevado ao céu e que, quando a um e outro, “senta-Se à direita de Deus”, ou seja, é onipotente. E muitas outras coisas que fora acima abundantemente aduzidas da Palavra sobre o Seu Divino Humano, as quais, todas, testificam que Deus é Um, tanto a Pessoa quanto a Essência, no qual está a trindade; e que esse Deus é o Senhor.

61. A razão de essas coisas sobre o Senhor serem agora pela primeira vez publicadas, é porque foi predito no Apocalipse, cap. 21 e 22, que uma nova igreja seria instituída pelo Senhor no fim da anterior, e nela esse ponto seria o primeiro. Essa igreja é a que se entende ali pela “Nova Jerusalém”, na qual ninguém pode entrar a não ser que reconheça o Senhor somente como Deus do céu e da terra. E isto posso anunciar que todo o céu reconhece o Senhor somente, e quem não O reconhece não é admitido no céu, porque o céu é céu pelo Senhor. Esse reconhecimento mesmo, pelo amor e pela fé, faz com que eles estejam no Senhor e o Senhor neles, como o Senhor mesmo O ensinou em *João*:

“Naquele dia conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós” (Jo. 14:20);

e também, no mesmo:

“Permaneça em Mim, também Eu em vós... Eu... sou a videira, vós os ramos; quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer; todo aquele que não permanece em Mim é lançado fora” (Jo. 15:4-6, e também 17:22, 23).

[2] Que isto não tenha sido visto antes na Palavra, a razão é que, se fosse visto antes, não teria sido recebido. Com efeito, o Juízo Final ainda não fora realizado e, antes disso, a potência dos infernos excedia a potência dos céus, e o homem está no meio, entre o céu e o inferno. Por isso, se isso fosse visto antes, o diabo, isto é, o inferno, o arrebataria de seus corações e, além disso, o profanaria. Esse estado de poder dos infernos foi inteiramente aniquilado pelo Juízo Final, que agora foi realizado. Após isso, quer dizer, agora, todo homem pode ser iluminado e saber, se o deseja. (Sobre esse assunto, vejam-se as coisas que foram escritas na obra *O Céu e o Inferno* (n. 589-596 e 597-603) e também no opúsculo *“Do Juízo Final”* (n. 65-72 e 73, 74).

A Nova Igreja é entendida pela Nova Jerusalém no Apocalipse

62. No Apocalipse, após ser descrito o estado da Igreja Cristã, que estará em seu fim, que é agora, e após serem lançados no inferno aqueles que, naquela igreja, foram significados pelos “falsos profetas”, pelo “dragão”, pela “meretriz” e pelas “bestas”, assim, depois que o Juízo Final foi efetuado, foi dito:

“Vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. Então eu, João, via a cidade santa... Jerusalém, descendo de Deus desde o céu... E ouvi uma grande voz do céu dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens, que habitará com eles, e eles serão Seu povo, e Ele estará com eles, o Deus deles... Disse o que estava sentado no trono: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque essas palavras são verdadeiras e fiéis” (Apoc. 21:1-3, 5).

Pelo “novo céu” e pela “nova terra”, que ele viu depois que o primeiro céu e a primeira terra passaram, não se entende um novo céu astral e atmosférico

que aparece diante dos olhos humanos, nem uma nova terra sobre a qual habitem pessoas, mas se entende uma nova igreja no mundo espiritual e uma nova igreja no mundo natural.

[2] Visto que uma igreja em um e outro mundos, tanto o espiritual quando o natural, foi de novo instaurada pelo Senhor quando estava no mundo, o mesmo foi igualmente predito nos Profetas, a saber, que um novo céu e uma nova terra iriam existir (como *Isa. 65:17; 66:22* e outros lugares), pelos quais não podem ser entendidos um céu visível aos olhos nem uma terra habitada por pessoas. Pelo mundo espiritual se entende o mundo onde habitam os anjos e os espíritos, e pelo mundo natural se entende o mundo em que habitam as pessoas. Que a igreja tenha sido recentemente instaurada de novo no mundo espiritual, e que de novo a igreja existirá no mundo natural, isso foi mostrado no opúsculo “Do Juízo Final” e mais plenamente mostrado na sua Continuação.

63. Pela “Cidade Santa, Jerusalém”, se entende essa nova igreja quanto à doutrina. Por isso, ela foi visto descendo dos céus da parte de Deus, pois a doutrina da verdade genuína não vem de outra parte senão do céu, desde o Senhor. Como pela “cidade da Nova Jerusalém” se entende a igreja quanto à doutrina, daí se dizer:

“Ataviada como uma esposa ornada para seu Marido” (Apoc. 21:2),

e, depois:

“Um dos sete anjos veio a mim... e falou comigo, dizendo: Vem, e te mostrarei a Noiva, a Esposa do Cordeiro. E levou em espírito a um monte... alto, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, descendo do céu da parte de Deus” (vers. 9 e 10 no mesmo capítulo).

É sabido que pela “Noiva” e “Esposa” se entende a igreja, assim como pelo Noivo e Marido se entende o Senhor. A Igreja é Noiva quando quer receber o Senhor, mas Esposa quando O recebe. Que o Senhor seja aí entendido pelo “Marido”, é evidente, pois se diz: “Noiva, Esposa do Cordeiro”.

64. Que por “Jerusalém”, na Palavra, se entenda a igreja quanto a doutrina, a razão é que na terra de Canaan, e não em outra parte, havia o Templo,

havia o altar, faziam-se ali os sacrifícios e, assim, o culto Divino. Por isso também três festas eram celebradas ali todos os anos, e ali todo macho da terra devia comparecer. Daí vem que por “Jerusalém” é significada a igreja quanto ao culto, e daí, também, a igreja quanto à doutrina, pois o culto é prescrito na doutrina e se faz segundo a doutrina. Depois também, porque o Senhor esteve em Jerusalém e ensinou em seu templo e, em seguida, ali glorificou o Seu Humano. Além disso, pela “cidade”, na Palavra, em seu sentido espiritual, é significada a doutrina; assim, pela “cidade santa”, a doutrina da Divina Verdade proveniente do Senhor¹⁶.

[2] Que “Jerusalém” signifique a igreja quanto à doutrina, é evidente também por outras passagens na Palavra, como pelas seguintes. Em *Isaías*:

“Por causa de Sião, não [Me] calarei, e por causa de Jerusalém não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma lâmpada acesa. Então as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória. E chamar-te-ão por um nome novo, que a boca de JEHOVAH designará. E serás uma coroa de ornamento na mão de JEHOVAH, e um diadema real na mão de teu Deus. ... JEHOVAH Se agrada em Ti, e a tua terra será casada. ... Eis, a tua salvação vem, eis que vem com Ele a Sua recompensa. E chamar-lhes-ão: Povo de santidade, Redimidos de JEHOVAH; e tu serás chamada: Cidade procurada, não deserta” (Isa. 62:1-4, 11, 12).

Trata-se, em todo esse capítulo, do advento do Senhor e de uma nova igreja que deve ser instaurada por Ele. Essa nova igreja é que se entende por “Jerusalém”, a qual “será chamada por um nome novo que a boca de JEHOVAH designará” e, também, que “será uma coroa de ornamento na mão de JEHOVAH, e um diadema real na mão de Deus”, da qual JEHOVAH Se agrada, e que será chamada “cidade procurada, não deserta”. Por estas expressões

¹⁶ Que pela “cidade” na Palavra, é significada a Doutrina da Igreja e da Religião, veja-se nos Arcanos Celestes, n. 402, 2450, 2943, 3216, 4492 e 4493. Que pela “porta da cidade” é significada a Doutrina pela qual se é introduzido na igreja, n. 2493, 4447 e 4478. Que os anicãos se sentavam à porta da cidade e julgavam, *ibidem*. Sair pela porta é afastar-se da Doutrina, n. 4492, 4493. Que as cidades e os palácios no céu são representados quando um anjo fala sobre coisas doutrinárias, n. 3216, *ibidem*.

não pode ser entendida a Jerusalém habitada pelos judeus quando o Senhor veio ao mundo, pois essa era totalmente o contrário; essa era mais para ser chamada Sodoma, como, de fato, é chamada no *Apoc. 11:8*. Vide também *Isa. 3:9; Jer. 23:14; Ezeq. 16:46, 48*.

[3] Em outra passagem, em *Isaiás*:

“Eis que crio um novo céu, e uma nova terra... não serão lembradas os anteriores. ... Alegrai-vos e exultai eternamente pelo que Eu crio. ... Eu hei de criar Jerusalém em exultação, e o povo seu em alegria, para que exultem sobre Jerusalém, e Meu povo se alegre. ... Então o lobo e o cordeiro pastarão juntos... não farão o mal... em todo o monte de Minha santidade” (Isa. 65:17-19, 25).

Também nesse capítulo se trata do advento do Senhor e da igreja que deve ser instaurada por Ele. Ela não é instaurada com aqueles que estão em Jerusalém, mas com aqueles que estavam fora dela. Por isso essa igreja é entendida por “Jerusalém”, que será exultação ao Senhor, e cujo povo será Sua alegria. Então o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e onde não farão mal. Aqui também se diz, da mesma maneira que no *Apocalipse*, que o Senhor há de criar um novo céu e uma nova terra, pelo que são entendidas coisas semelhantes, e também se diz que criará “Jerusalém”.

[4] Em outra passagem, em *Isaiás*:

“Desperta, desperta, veste-te de tua força, ó Sião. Veste os vestidos de teu ornamento, Jerusalém, cidade de santidade. Porque não acontecerá mais que venha a ti nem incircunciso nem imundo. Sacode de ti o pó, levanta-te, assenta-te, ó Jerusalém. ... Meu povo conhece o Meu nome... pois naquele dia Eu [sou] aquele que fala: Eis-Me aqui. ... JEHOVAH consolou o Seu povo, redimiu Jerusalém” (Isa. 52:1, 2, 6, 9).

Também nesse capítulo se trata do advento do Senhor e da igreja que deve ser instaurada por Ele. Por isso, por “Jerusalém”, que o Senhor redimiu, à qual não virá mais o incircunciso e o imundo, entende-se a igreja; e por “Jerusalém, cidade de santidade”, a igreja quanto a doutrina sobre o Senhor.

[5] Em *Sofonias*:

“Jubila, ó filha de Sião;... alegra-te... de todo o coração, ó filha de Jerusalém; o rei de Israel... no meio de ti; não temas mais o mal. ... Alegrar-Se-á sobre ti com regozijo, aquietar-Se-á no teu amor, exultará sobre ti com júbilo. ... Dar-vos-ei por nome e por louvor de todos os povos da terra” (Sof. 3:14-17, 20).

Semelhantemente, aí, trata-se do Senhor e da igreja que vem d’Ele, sobre a qual o Rei de Israel, que é o Senhor, “alegrar-Se-á com regozijo”, “exultará com júbilo” e “em cujo amor Se aquietará” e a qual “dará por nome e louvor de todos os povos da terra”.

[6] Em *Isaías*:

“Assim disse JEHOVAH, teu Redentor e teu Formador: ... dizendo de Jerusalém: Serás habitada; e das cidades de Judá: Sereis edificadas” (44:24, 26).

E em *Daniel*:

“Sabe... e percebe, da saída da palavra para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Príncipe Messias, sete semanas” (Dan. 9:25).

É evidente que por “Jerusalém” aí se entende também a igreja, uma vez que ela seria restaurada e edificada pelo Senhor, mas não a Jerusalém morada dos judeus.

[7] Por “Jerusalém” se entende a igreja vinda do Senhor também nas passagens seguintes. Em *Zacarias*:

“Assim disse JEHOVAH: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; será chamada Jerusalém, cidade da verdade; e o monte de JEHOVAH Zebaoth, o Monte da santidade” (8:3, 20-23).

Em *Joel*:

“Então conhecereis que Eu [sou] JEHOVAH, vosso Deus, Que habito em Sião, monte da santidade... e Jerusalém será santidade; ... e acontecerá naquele dia que os montes destilarão mosto, e os ou-

teiros fluirão leite; ... e Jerusalém permanecerá de geração em geração” (Joel 3:17-20).

Em Isaías:

“Naquele dia será o renovo de JEHOVAH será por ornamento e glória... e acontecerá que o remanescente de Sião, e o restante de Jerusalém será chamado santo; ... todos os inscritos para a vida em Jerusalém” (Isa. 4:2, 3).

Em Miquéias:

“No fim dos dias o monte da casa de JEHOVAH será constituído na cabeça dos montes; ... porque de Sião sairá a doutrina, e a Palavra de JEHOVAH, de Jerusalém; ... virá a ti o primeiro reino, o reino da filha de Jerusalém” (Miq. 4: 1, 2 , 8).

Em Jeremias:

“Naquele tempo, chamarão Jerusalém: O trono de JEHOVAH; e de todas as nações se congregarão... em nome de JEHOVAH, em Jerusalém; e não andarão mais após a confirmação de seus maus corações” (Jer. 3:17).

Em Isaías:

“Olha para Sião, a cidade de nossas festas marcadas; teus olhos verão Jerusalém, habitáculo tranqüilo, tabernáculo que não será dissipado; suas estacas não serão removidas jamais, e todas as suas cordas não serão arrancadas” (Isa. 63:20).

Depois, também, em outras passagens, como *Isa. 24:23; 37:32; 66:10-14; Zac. 12:3, 6, 8, 9, 10; 14:8, 11, 12, 21; Mal. 3:1, 4; Sal. 122:1-7; 137:5, 6.*

[8] Por “Jerusalém”, nessas passagens, entende-se a igreja, que devia ser instaurada pelo Senhor e que também tem sido instaurada. Não se trata da Jerusalém na terra de Canaan e habitada pelos judeus. Isso pode ser visto também pelas passagens, na Palavra, onde se diz dela que estava inteiramente perdida, e que seria destruída. Como em *Jer. 5:1; 6:6, 7; 7:17, 20, etc.; 8:5-7, etc.; 9:10, 11, 13, etc.; 13:9, 10, 14; 14:16; Lam. 1:8, 9, 15, 17;*

Ezeq. 4:1 ao fim; 5:9 ao fim; 12:18, 19; 15:6-8; 16:1 ao fim; 23:1-49; Mat. 23:33, 37, 39; Luc. 19:41-44; 21:20-22; 23:28-30, e muitos outros lugares.

65. Diz-se no *Apocalipse*: “Um novo céu e uma nova terra”, e, em seguida: “Eis que faço novas todas as coisas”, pelo que não se entende outra coisa senão que, na nova igreja agora instaurada pelo Senhor haverá uma nova doutrina, que não existia na igreja precedente. A razão de não ter existido é que, se o fosse, não seria recebida. Com efeito, o Juízo Final ainda não fora realizado, e antes disso a potência do inferno prevalecia sobre a potência do céu. Por isso, se fosse dada antes pela boca do Senhor, não permaneceria com as pessoas. Nem hoje permanece, a não naqueles que se voltam para o Senhor somente, e O reconhecem como o próprio Deus do céu e da terra (vide acima, n. 61). Na verdade, essa mesma doutrina fora dada antes na Palavra, mas como a igreja, não muito tempo depois de sua instauração tornou-se em Babilônia, e com outros, depois, em Filístia, por isso essa doutrina não pôde ser vista na Palavra. Pois uma igreja não vê a Palavra de outra forma que não pelo princípio de sua religião e sua doutrina.

[2] As coisas novas que se acham neste opúsculo são, em geral, estas:

- i. Deus é uma só Pessoa e Essência, e Ele é o Senhor.
- ii. Toda a Escritura Santa trata d’Ele somente.
- iii. Ele veio ao mundo para subjugar os infernos e glorificar Seu Humano, e fez uma e outra coisas por meio de tentações em Si admitidas, e o fez plenamente pela última delas, que foi a paixão na cruz; por esse modo tornou-Se Redentor e Salvador, e por esse modo o mérito e a justiça pertencem a Ele somente.
- iv. Ele cumpriu toda a Lei; assim, cumpriu toda a Palavra.
- v. Pela paixão na cruz, não removeu os pecados, mas os portou, tal como um Profeta, isto é, que Se submeteu a isso para que em Si fosse representada a igreja, o modo como ela fazia mal à Palavra.
- vi. A imputação do mérito não é coisa alguma, a não ser que por isto se entenda a remissão dos pecados por meio da penitência.

Estas são as coisas no presente opúsculo. Novas coisas serão ainda vistas nos seguintes, que serão *Da Escritura Santa, Doutrina de Vida, Doutrina da Fé, Divino Amor e Divina Sabedoria*.